

Aula 00

*Prova Nacional Docente - PND (CNU
Professores) Curso para a Áreas de
Avaliação Específicas - Ciências Sociais
(Portaria nº 318, de 26 de maio de 2025)
- 2026 (Pós-Edital)*

Autor:

Alessandra Lopes

21 de Junho de 2026

Sumário

Apresentação da Professora	3
Raio-X da Prova Nacional Docente.....	4
Introdução	7
Parte 1: Surgimento da Sociologia	8
A Razão a Serviço do Indivíduo e da Sociedade	8
Revolução Industrial	9
Revolução Francesa	10
O Desenvolvimento Científico	12
O desenvolvimento do Capitalismo e o Positivismo	16
Positivismo	18
Auguste Comte (1798 – 1857).....	19
Filosofias Sociais do século XIX.....	25
Evolucionismo Social	25
Darwinismo Social	32
PARTE 2: SOCIOLOGIA CLÁSSICA.....	34
ÉMILE DURKHEIM (1858-1917)	36
Os Fatos Sociais	38
Divisão Social do Trabalho.....	43
BOX DE PRÁTICA DOCENTE: Durkheim no Chão da Escola	47
KARL MARX (1818-1883)	48
A Dialética.....	50
O Materialismo Histórico-Dialético	54
Trabalho e alienação	59
Mais-valia.....	62
Classes Sociais.....	65
BOX DE PRÁTICA DOCENTE: Marx no Chão da Escola.....	70
MAX WEBER (1864-1920).....	70
Ação Social.....	72
Tipo Ideal	76
A questão da racionalização e da burocracia	77



O protestantismo e o “espírito” do capitalismo	80
Mais sobre Weber: a política como vocação	81
BOX DE PRÁTICA DOCENTE: Weber no Chão da Escola	83
PARTE 1: Questões Comentadas.....	83
PARTE 1: Lista de Questões.....	97
PARTE 2: Questões Comentadas.....	103
PARTE 2: LISTA DE QUESTÕES	139
GABARITO.....	158
Referências Bibliográficas	3

APRESENTAÇÃO DA PROFESSORA

Olá, queridas e queridos alunos, tudo bem?



@profe.ale.lopes

Estou muito feliz por você iniciar nosso **curso de Ciências Sociais para Prova Nacional Docente 2026**.

Antes de tudo peço licença para me apresentar para que você conheça melhor a sua professora. Sou Bacharel em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP, Licenciada em Sociologia pela mesma universidade, Mestra em Ciência Política também pela UNICAMP e é a universidade onde iniciei meus estudos de doutorado. Nesse momento, estou fazendo complementação em Bacharelado no curso de História na Universidade de São Paulo - USP. Sou especialista em Políticas de Memória e Direitos Humanos.

Desde 2004, dou aulas de História, Sociologia, Ciência Política e Humanidades em cursos preparatórios para diferentes provas vestibulares, ENEM e concursos. Entre 2018 e 2019, iniciei minha jornada aqui no Estratégia, dou aula no Estratégia Concurso, Vestibulares e Militares (para as Carreiras Militares) e, agora, no Estratégia Educação. Conheço praticamente todos os sistemas de ensino, materiais e abordagens de Bancas que existem nesse “mundo de provas”. Já escrevi muitos materiais preparatórios, meus amigos. Posso afirmar, com segurança, que, de alguma maneira, contribui para a aprovação de muitos alunos pelo Brasil. Seja bem-vinda e bem-vindo ao time. Tenha certeza de que você pode contar com meu comprometimento na sua preparação em alta performance.

Vamos juntos ;)

Dito isso, quero que você aproveite esta aula de apresentação e de introdução do curso de Sociologia e já estude um assunto que certamente cairá na prova. Meu objetivo é ajudar você a Gabaritar Ciências Sociais e somar pontos valiosos para sua aprovação!!



@profe.ale.lopes



Profe Ale Lopes



<https://t.me/profealopes>



Bons estudos! Um abraço,

Profe Alê Lopes 😊

RAIO-X DA PROVA NACIONAL DOCENTE

Bem-vindos e bem-vindas à nossa aula inaugural, pessoas queridas!

Para que possamos ter um desempenho de excelência na nossa jornada, precisamos começar entendendo o "raio-x" do exame que vamos enfrentar. A principal regra aqui é: não basta apenas dominar os teóricos da Sociologia, Antropologia e Ciência Política; **vocês precisam saber como ensinar esses teóricos.**

Abaixo, apresento a estrutura e o perfil da prova que vai guiar todos os nossos estudos:

1. Estrutura Física e Logística da Prova

A prova exige resistência e preparo mental. O exame tem duração total de **5 horas e 30 minutos**. Ele é dividido nos seguintes blocos:

- **Formação Geral Docente:** Composta por 30 questões objetivas e **1 questão discursiva**. A redação exige um texto dissertativo-argumentativo de, no máximo, 30 linhas, cobrando a articulação de temas sociais com os Direitos Humanos e intervenções práticas no ambiente escolar (como, por exemplo, propor atividades para combater o preconceito etário ou "idadismo").
- **Componente Específico da Área (Ciências Sociais):** É o bloco mais denso, focado na nossa área, composto por **50 questões objetivas** de múltipla escolha.
- **Metodologia de Avaliação:** As provas costumam adotar metodologias de avaliação em larga escala, como os Blocos Incompletos Balanceados (BIB), o que significa que mensuram habilidades específicas em diferentes níveis de complexidade, distribuindo itens distintos em diferentes cadernos de prova.

2. O Perfil da Prova: O Fio Condutor é a Transposição Didática

A prova avalia vocês essencialmente no **papel de professores atuando na Educação Básica.**

- **Teoria aplicada à sala de aula:** Raramente o exame cobra a memorização pura de um conceito clássico. A prova exigirá que vocês analisem a eficácia de um recurso didático (como uma música, um filme, uma fotografia ou charge) para transpor e ensinar determinado conceito aos alunos.
- **Resolução de conflitos:** Os enunciados frequentemente colocam o futuro professor diante de problemas reais da escola, como evasão, LGBTfobia, desigualdade de acesso à internet e racismo religioso. Será exigido de vocês a escolha da ação pedagógica ou intervenção didática mais adequada para mediar esses conflitos.



- **Metodologias Ativas:** Vocês devem demonstrar domínio sobre estratégias contemporâneas de ensino, visando a construção ativa do conhecimento e a autonomia dos estudantes, mobilizando ferramentas como a **Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)** e projetos interdisciplinares.

3. Principais Tendências e Temas Transversais

Vocês devem estar preparados para interpretar os autores clássicos (Marx, Weber, Durkheim) e contemporâneos (Bourdieu, Geertz, Gramsci) atravessados por temáticas extremamente atuais. Destaque especial para:

- **Relações Étnico-Raciais e Decolonialidade:** Há um forte peso na cobrança da Lei n. 10.639/2003, que aborda a história e a cultura afro-brasileira. A prova cobra conhecimentos sobre intelectuais negros, como Lélia Gonzalez e Abdias do Nascimento, para debater a ideologia do branqueamento, e epistemologias indígenas, usando o pensamento de autores como Ailton Krenak para o debate sobre epistemicídio.
- **Mundo do Trabalho e Desigualdades:** Exige-se a compreensão de fenômenos recentes, como a uberização, e as relações de trabalho flexíveis, individualizadas e invisibilizadas nas plataformas digitais.
- **Juventudes e Interseccionalidade:** A prova exige que as juventudes sejam compreendidas sob recortes de classe, raça, gênero e sexualidade, frequentemente utilizando a cultura hip-hop, o rap e manifestações artísticas periféricas como terreno fértil para análise antropológica e sociológica.
- **Cultura Digital e Consumo:** Reflexões urgentes sobre o impacto da inteligência artificial, o viés discriminatório de algoritmos racistas, a manipulação do comportamento por controle de dados e a desigualdade no letramento digital.

4. Leitura e Documentos Oficiais

Por fim, preparem-se para uma prova de profunda leitura e interpretação de variadas linguagens: textos acadêmicos, gráficos estatísticos e tabelas da PNAD/IBGE, charges e letras de música. Além de dominar o conteúdo da disciplina, vocês precisarão demonstrar familiaridade com as políticas públicas da educação, tais como a construção democrática do **Projeto Político Pedagógico (PPP)**, a aplicação das Diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), os métodos próprios da pesquisa social no ensino e o papel do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD).

Nosso cronograma e nosso curso foram milimetricamente estruturados para treinar vocês nesse formato de cobrança.

- ✚ São os seguintes tópicos que caíram na sua prova segundo **Portaria nº 318, de 26 de maio de 2025 que estabelece a respectiva Matriz de Referência da disciplina**

- I. Teorias clássicas da antropologia;
- II. Teorias clássicas da ciência política;
- III. Teorias clássicas da sociologia;
- IV. Teorias contemporâneas da antropologia;



- V. Teorias contemporâneas da ciência política;
- VI. Teorias contemporâneas da sociologia;
- VII. Temáticas contemporâneas das ciências sociais;
- VIII. Ciências Sociais do Brasil;
- IX. Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais;
- X. Didática e metodologias do ensino de ciências sociais;
- XI. Ensino das ciências sociais na educação básica no Brasil;
- XII. Educação nas ciências sociais e
- XIII. Epistemologias decoloniais.

De tudo isso o que tem mais ou menos peso na prova, ou, "o que mais cai, afinal?"

Tema do Cronograma	Percentual (%)
Teorias clássicas da sociologia	8,0%
Teorias clássicas da ciência política	5,7%
Teorias clássicas da antropologia	9,2%
Teorias contemporâneas da sociologia	8,0%
Teorias contemporâneas da ciência política	4,6%
Teorias contemporâneas da antropologia	3,4%
Temáticas contemporâneas das ciências sociais	11,5%
Ciências Sociais do Brasil	8,0%
Epistemologias decoloniais	6,9%
Educação nas ciências sociais	4,6%
Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais	11,5%
Didática e metodologias / Ensino na educação básica	18,4%

Destaques Estratégicos que esta tabela revela para os seus alunos:

- O Peso da Didática e Pesquisa: O bloco Métodos de pesquisa + Didática e Ensino concentra quase 30% de todas as questões cobradas. Isso comprova numericamente que **a prova não quer apenas teóricos, ela quer o domínio da transposição didática e da pesquisa como princípio educativo.**
- Temas Contemporâneos em Alta: A aula sobre "Temáticas contemporâneas das ciências sociais" (11,5%) é o segundo maior bloco individual da prova, ratificando a **tendência forte de cobrança sobre mundo do trabalho flexível, cultura digital e juventudes.**
- Equilíbrio entre as Clássicas: Somando Sociologia, Ciência Política e Antropologia clássicas, tem-se cerca de 23% do exame. Elas formam a **base teórica constante**, servindo como suporte para que o candidato **resolva os casos práticos apresentados nos enunciados.**



Nosso cronograma e nosso curso foram milimetricamente estruturados para treinar vocês nesse formato de cobrança. Vamos juntos transformar essa teoria em competências e habilidade para prova e rumar à aprovação!

INTRODUÇÃO

É hora de mergulharmos no conteúdo que será o alicerce de toda a nossa jornada: **o surgimento da Sociologia e o pensamento dos seus fundadores.**

Muitos candidatos cometem o erro de estudar os clássicos da Sociologia como se fossem apenas "história da ciência". Para a Prova Nacional Docente (PND 2026), precisamos ir além. O nosso desafio não é apenas entender por que a Sociologia nasceu, mas **como ensinar aos nossos alunos do Ensino Médio que essa ciência é "filha da crise" e que ela serve para explicar o mundo em que eles vivem hoje.**

Para organizar nosso raciocínio, dividi esta **Aula 00** em duas partes fundamentais:

Na Parte 1, vamos voltar no tempo para entender o turbilhão de transformações dos séculos XVIII e XIX. Você vai compreender como a dupla revolução (Francesa e Industrial) destruiu as velhas certezas do mundo feudal e fez com que os pensadores precisassem criar uma ciência para explicar o caos urbano, a pobreza e as novas relações de trabalho. É aqui que estudaremos as primeiras tentativas de explicar a sociedade moderna, passando pelo **Positivismo de Auguste Comte** e pelas correntes do **Evolucionismo e Darwinismo Social**, temas que as bancas adoram usar como "pegadinhas".

Na Parte 2, entraremos no coração da nossa disciplina: a **Sociologia Clássica**. Vamos dissecar as teorias do nosso "trio de ferro":

- **Émile Durkheim** e a força coercitiva dos *Fatos Sociais* e da *Solidariedade*.
- **Karl Marx** e a sua denúncia implacável do Capitalismo por meio do *Materialismo Histórico-Dialético*, da *Alienação* e da *Luta de Classes*.
- **Max Weber** e a sua profunda análise da *Ação Social*, da *Racionalização* e das engrenagens da *Burocracia* moderna.

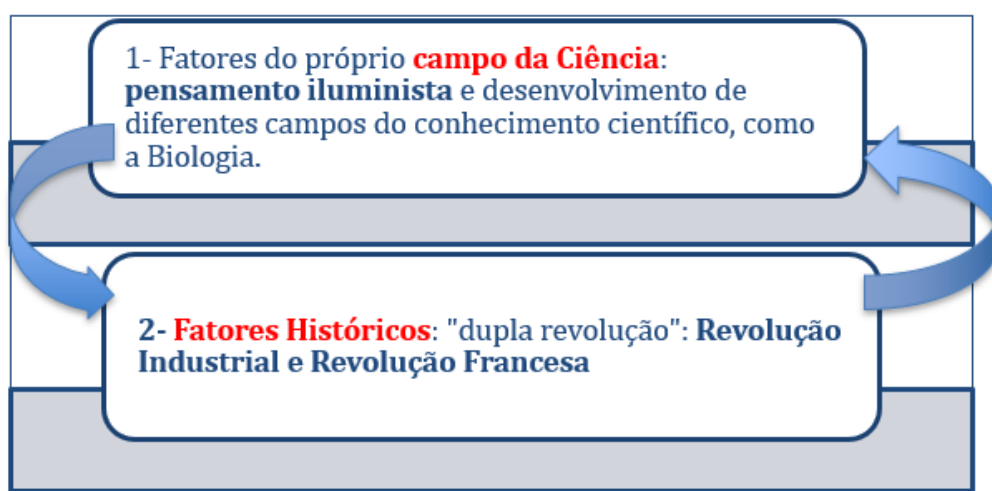
Durante a leitura, lembre-se do nosso pacto: a teoria precisa chegar ao "chão da escola". Por isso, ao longo da Parte 2, você encontrará os nossos **Boxes de Prática Docente**. Eles vão te mostrar exatamente como transformar conceitos densos — como a *mais-valia* de Marx ou a *anomia* de Durkheim — em aulas vivas, interdisciplinares e focadas na resolução dos conflitos diários dos nossos jovens estudantes.

Pegue seu marca-texto, prepare sua garrafa de água e vamos juntos construir a sua aprovação.
Boa aula!



PARTE 1: SURGIMENTO DA SOCIOLOGIA

A sociologia surgiu como uma **disciplina científica no século XIX**, em um contexto de profundas transformações sociais, econômicas e políticas. O contexto histórico para o surgimento da sociologia inclui os seguintes fatores principais:



A Razão a Serviço do Indivíduo e da Sociedade



Durante a Idade Média, a vida intelectual e cultural da Europa estava dominada pelo teocentrismo, uma visão de mundo onde Deus era o centro de todas as coisas. Nesse contexto, a razão humana era vista como subordinada à fé, servindo principalmente para auxiliar na compreensão e aprofundamento dos dogmas religiosos. A filosofia medieval, exemplificada pelo trabalho de Tomás de Aquino, buscava harmonizar a razão com a fé, mas sempre dentro dos limites estabelecidos pela Igreja.

Com o advento do Renascimento no século XIV, houve uma ruptura significativa com o teocentrismo medieval. Este período foi caracterizado pelo ressurgimento do interesse na cultura clássica greco-romana, onde a razão e a investigação eram altamente valorizadas. **O Renascimento marcou uma transição para o**

antropocentrismo, onde o homem, em vez de Deus, passou a ocupar o centro das atenções. Pensadores humanistas, como Erasmus e Montaigne, enfatizaram o potencial ilimitado da mente humana e a capacidade da razão para promover o progresso e a autossuficiência.

A partir do momento em que os homens pensam cientificamente, a atividade principal das coletividades deixa de ser a guerra de homens contra homens, para se transformar na luta dos homens contra a natureza ou na exploração racional dos recursos naturais.

ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982, p. 72.

A redescoberta das obras de filósofos antigos, como Platão e Aristóteles, juntamente com os avanços na arte, ciência e literatura, fomentou um ambiente intelectual vibrante. O método científico, desenvolvido por figuras como Galileu Galilei, Isaac Newton, Francis Bacon e o método Indutivo, exemplificava o poder da razão para desvendar os segredos do universo. Essa era de descobertas científicas e inovações tecnológicas não apenas transformou o conhecimento humano, mas também revolucionou a visão do mundo e das possibilidades humanas.

Revolução Industrial

A Revolução Industrial, que **se estendeu entre os séculos XVIII e XIX**, marcou um período de transformações profundas na economia, na sociedade e na vida cotidiana. Originando-se na Inglaterra, essa revolução rapidamente se espalhou para outros países europeus e para os Estados Unidos, inaugurando a era moderna. O impacto da Revolução Industrial foi multifacetado, trazendo consigo tanto progresso quanto desafios sociais significativos.

Impacto Econômico e Tecnológico

A Revolução Industrial representou a **transição de uma economia predominantemente agrária e artesanal para uma economia industrializada e mecanizada**. Novas tecnologias, como a máquina a vapor, o tear mecânico e a fiação de algodão, aumentaram drasticamente a eficiência da produção. A necessidade de trabalhadores para operar essas novas máquinas levou a uma migração em massa das áreas rurais para as cidades, resultando em uma urbanização acelerada. Cidades como Manchester e Birmingham cresceram rapidamente, transformando-se em grandes centros industriais. A introdução de novas tecnologias e processos de produção, como a linha de montagem, elevou significativamente a produtividade e o crescimento econômico, impulsionando a criação de novas indústrias e a expansão do comércio.

Consequências Sociais

As rápidas transformações econômicas e tecnológicas trouxeram consigo uma série de consequências sociais. **A urbanização acelerada e a migração para as cidades criaram condições de vida precárias para muitos trabalhadores**. As cidades cresceram de forma desordenada, com bairros superlotados e insalubres, resultando em altos índices de pobreza urbana. As fábricas, ambientes perigosos e insalubres, submetiam os trabalhadores, incluindo mulheres e crianças, a longas jornadas de trabalho, baixos salários e condições de trabalho extenuantes. A regulamentação trabalhista era mínima, e os acidentes de trabalho eram comuns.

A Revolução Industrial também ampliou a desigualdade social, criando uma brecha cada vez maior entre ricos e pobres. Enquanto os proprietários de fábricas e industriais acumulavam grandes fortunas, os trabalhadores enfrentavam dificuldades econômicas e sociais. Karl Marx e Friedrich Engels discutiram o conceito de alienação durante esse período, argumentando que os trabalhadores estavam alienados do



produto de seu trabalho, do processo de produção, de outros trabalhadores e de sua própria humanidade, resultado direto das condições de trabalho nas fábricas capitalistas.

A necessidade de todos os membros da família trabalharem nas fábricas, incluindo mulheres e crianças, alterou a estrutura familiar tradicional. A vida familiar tornou-se subordinada às exigências da indústria, afetando os papéis e as relações dentro da família.

Respostas e Reformas

Em resposta às duras condições impostas pela Revolução Industrial, surgiram **movimentos trabalhistas e sindicatos que lutaram por melhores condições de trabalho, salários justos e direitos dos trabalhadores.** Greves e protestos tornaram-se comuns, pressionando os governos e empregadores a implementarem reformas. A pressão dos movimentos trabalhistas resultou em mudanças legais ao longo do tempo. Leis foram promulgadas para limitar as horas de trabalho, proibir o trabalho infantil e melhorar as condições de saúde e segurança no trabalho. Além disso, a rápida urbanização e os problemas sociais associados levaram a reformas urbanas, incluindo a melhoria do saneamento, a construção de habitações decentes e a implementação de serviços públicos básicos.

Impacto Cultural e Intelectual

A Revolução Industrial também impulsionou mudanças significativas na educação. **A necessidade de trabalhadores mais qualificados levou à criação de escolas técnicas e à expansão da educação pública.** A era industrial influenciou profundamente a literatura e as artes, com escritores como Charles Dickens e Elizabeth Gaskell descrevendo as duras realidades da vida urbana e industrial, enquanto artistas exploravam os temas da alienação e da mudança social. Além disso, inspirou o desenvolvimento de novas teorias sociais e econômicas. O socialismo e o marxismo, em particular, surgiram como respostas críticas às condições criadas pelo capitalismo industrial.

Em suma, esse foi um período de inovação e progresso que transformou profundamente a economia e a sociedade. No entanto, também trouxe desafios significativos, incluindo pobreza urbana, exploração do trabalho, desigualdade social e alienação. As respostas a esses desafios, como movimentos trabalhistas e reformas sociais, moldaram o desenvolvimento subsequente das sociedades industriais e continuam a influenciar as políticas sociais e econômicas até os dias de hoje.

Revolução Francesa

A Revolução Francesa, iniciada em 1789, foi um evento transformador que desafiou as estruturas tradicionais de poder e autoridade na França e em toda a Europa. Promovendo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, a revolução teve um impacto profundo e duradouro, provocando mudanças políticas, sociais e culturais significativas.

A Queda da Bastilha

Derrubou a monarquia absoluta que havia dominado a França por séculos. A tomada da Bastilha em 14 de julho de 1789 simbolizou a queda do antigo regime e o início de uma nova era de participação popular e soberania nacional. A revolução foi profundamente influenciada pelos ideais iluministas, que enfatizavam a razão, a igualdade, os direitos naturais e a justiça. Pensadores como Rousseau, Voltaire e Montesquieu inspiraram os revolucionários com suas críticas à monarquia e às injustiças sociais. Em agosto de 1789, a Assembleia Nacional Constituinte adotou a Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, estabelecendo princípios de liberdade, igualdade e direitos civis que se tornaram fundamentais para a democracia moderna.



Impactos Políticos

A Revolução Francesa aboliu a monarquia absoluta, culminando na execução do rei Luís XVI em 1793. Este ato simbolizou o fim do poder hereditário e o início de um novo sistema político baseado na soberania popular. A França se tornou uma república em 1792, experimentando diversas formas de governo, incluindo a Convenção Nacional, o Diretório e, finalmente, o Consulado sob Napoleão Bonaparte. Cada regime buscou implementar os ideais revolucionários de maneiras diferentes. Sob Napoleão, foi estabelecido o Código Civil (ou Código Napoleônico) em 1804, que codificou muitas das reformas jurídicas e sociais da revolução, incluindo a igualdade perante a lei e a proteção da propriedade privada.

Impactos Sociais

A revolução aboliu os privilégios feudais e aristocráticos, eliminando os direitos especiais dos nobres e do clero, levando a uma redistribuição mais equitativa da terra e dos recursos. Promoveu reformas econômicas significativas, incluindo a nacionalização das propriedades da Igreja e a venda dessas terras para pagar as dívidas do Estado. Essas medidas visavam reduzir a desigualdade econômica e financiar as novas instituições republicanas. A revolução também enfraqueceu o sistema de classes tradicional, promovendo a mobilidade social e permitindo que indivíduos talentosos e capazes ascendessem na sociedade, independentemente de sua origem.

Impactos Culturais

Enfatizou a importância da educação e da ciência. O sistema educacional foi reformado para promover a instrução pública e secular, e foram estabelecidas instituições científicas e culturais, como o Instituto da França. Promoveu a secularização da sociedade, reduzindo a influência da Igreja Católica nos assuntos públicos e enfatizando a separação entre igreja e estado. Além disso, inspirou uma rica produção artística e literária. Obras de arte e literatura refletiam os ideais revolucionários e as mudanças sociais, muitas vezes exaltando a luta pela liberdade e a justiça.

A Revolução Francesa teve repercussões internacionais significativas. Inspirou movimentos revolucionários em todo o mundo, provocando uma série de revoltas e guerras napoleônicas que desafiaram as monarquias estabelecidas na Europa. Na América Latina, influenciou as lutas pela independência de várias colônias espanholas e portuguesas. As mudanças geopolíticas resultantes da Revolução Francesa e das Guerras Napoleônicas alteraram significativamente o mapa político da Europa. A expansão napoleônica exportou muitos dos ideais e reformas revolucionárias para outros países, contribuindo para a disseminação de ideias liberais e nacionalistas.

Foi um evento crucial que desafiou e transformou profundamente as estruturas políticas, sociais e culturais da época. Promovendo os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade, a revolução aboliu a monarquia absoluta, reformou a estrutura social e econômica e inspirou movimentos revolucionários em todo o mundo. Suas consequências ainda são sentidas hoje, refletidas nas instituições democráticas modernas e nos princípios de direitos humanos e justiça social.

HORA DE PRATICAR!



(AVANÇASP/SME/Americana - SP/2023) - O surgimento da Sociologia aconteceu, no século XIX, em decorrência de diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Por qual motivo essas mudanças foram acarretadas?

- A) A Revolução Francesa.
- B) A Revolução Industrial.
- C) A Guerra Fria.
- D) A Segunda Guerra Mundial.
- E) A dupla Revolução Francesa e Industrial.

Comentários:

A questão aborda as origens da Sociologia, que emergiu no século XIX em resposta a grandes transformações sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Essas mudanças foram principalmente provocadas pela dupla Revolução Francesa e Industrial. A Revolução Francesa trouxe profundas mudanças políticas e sociais, enquanto a Revolução Industrial causou significativas transformações econômicas e trabalhistas. Juntas, essas revoluções criaram novas condições sociais que necessitaram de uma análise científica, levando ao desenvolvimento da Sociologia como disciplina acadêmica.

- A. Incorreta. Embora a Revolução Francesa tenha sido um fator importante, por si só não abrange todas as mudanças que levaram ao surgimento da Sociologia.
- B. Incorreta. A Revolução Industrial foi crucial para o surgimento da Sociologia, mas a compreensão completa das mudanças sociais do século XIX também inclui a Revolução Francesa.
- C. Incorreta. A Guerra Fria ocorreu no século XX, após o surgimento da Sociologia, e não está relacionada às suas origens.
- D. Incorreta. A Segunda Guerra Mundial também ocorreu no século XX e não está relacionada ao surgimento inicial da Sociologia.
- E. Correta. A Sociologia surgiu como resposta às profundas transformações causadas pela Revolução Francesa (1789) e pela Revolução Industrial (a partir do final do século XVIII). A Revolução Francesa trouxe mudanças políticas e sociais significativas, enquanto a Revolução Industrial provocou enormes mudanças econômicas e trabalhistas, criando novas condições sociais que precisavam ser estudadas e compreendidas.

Gabarito: E

O Desenvolvimento Científico

O desenvolvimento das ciências naturais e o avanço do método científico nos séculos XVII e XVIII exerceram um impacto profundo sobre a maneira como o conhecimento foi produzido e validado. Esse período, conhecido como a Revolução Científica, marcou a transição de um conhecimento baseado na autoridade e na tradição para um modelo de investigação baseado na observação empírica, experimentação e raciocínio lógico.



Impacto do Desenvolvimento Científico

Avanços nas Ciências Naturais: Cientistas como Isaac Newton, Galileo Galilei e Johannes Kepler realizaram descobertas revolucionárias em física, astronomia e matemática. Essas descobertas ampliaram o entendimento humano sobre o universo e estabeleceram os fundamentos do método científico. A ênfase na observação sistemática, experimentação controlada e formulação de leis gerais baseadas em evidências empíricas tornou-se central para a ciência.

Método Científico: O método científico, caracterizado por hipóteses testáveis, experimentação rigorosa e análise crítica, tornou-se a abordagem padrão para a investigação científica. Este método contrastava fortemente com os métodos especulativos e teológicos predominantes na Idade Média, promovendo uma visão mais crítica e racional do mundo.

Objetividade e Subjetividade

O impacto do desenvolvimento científico e do método científico foi crucial para o surgimento da sociologia como uma disciplina acadêmica distinta. No século XIX, os pensadores sociais começaram a aplicar princípios científicos ao estudo dos fenômenos sociais, buscando uma compreensão sistemática e empírica das dinâmicas sociais.

Objetividade na Sociologia: A objetividade tornou-se um princípio central na sociologia, referindo-se à necessidade de estudar os fenômenos sociais de maneira imparcial e baseada em evidências. Auguste Comte, considerado o "pai da sociologia", foi um dos primeiros a propor que a sociedade poderia ser estudada de maneira científica. Ele cunhou o termo "sociologia" e defendeu o positivismo, uma abordagem que aplicava métodos científicos à análise da sociedade. Comte acreditava que, assim como as ciências naturais haviam revelado leis fundamentais da natureza, a sociologia poderia descobrir leis que governam a sociedade.



Contribuições de Émile Durkheim: Émile Durkheim enfatizou a importância de estudar os fatos sociais de maneira objetiva e sistemática. Em sua obra seminal "O Suicídio", Durkheim demonstrou como os métodos empíricos poderiam ser aplicados para estudar fenômenos sociais complexos, mostrando que o suicídio tinha causas sociais, além de fatores individuais. Ele introduziu conceitos como "anomia" e "solidariedade social", que ajudaram a estabelecer a sociologia como uma ciência distinta, fundamentada na objetividade.





Análise Crítica de Karl Marx: Karl Marx, embora crítico do positivismo comtiano, também adotou uma abordagem sistemática para entender a sociedade. Sua análise histórica e materialista do capitalismo, descrita em "O Capital", usou uma metodologia crítica para examinar as relações de produção e as dinâmicas de classe. Marx destacou a importância de compreender as estruturas econômicas e suas influências nas relações sociais e políticas.



Max Weber e a Sociologia Compreensiva: Max Weber contribuiu significativamente para o desenvolvimento da metodologia sociológica ao introduzir o conceito de "*verstehen*" (compreensão), enfatizando a necessidade de entender as ações sociais a partir da perspectiva dos atores sociais. Weber combinou métodos quantitativos e qualitativos, destacando a importância da interpretação na análise sociológica, o **que introduziu a subjetividade no estudo das ciências sociais**. Weber reconheceu que a subjetividade dos atores sociais e dos próprios pesquisadores poderia influenciar a análise, mas que a objetividade poderia ser buscada através de uma compreensão empática e rigorosa das ações sociais.

A questão da **objetividade versus subjetividade é um tema contínuo nas ciências sociais**, com debates sobre como melhor estudar e interpretar a sociedade. Cada abordagem oferece insights valiosos, dependendo do fenômeno social em questão e dos objetivos do pesquisador.

Aspecto	Objetividade	Subjetividade
Definição	Abordagem imparcial e neutra na análise social	Abordagem que considera perspectivas individuais e pessoais
Método	Métodos quantitativos (estatísticas, experimentos)	Métodos qualitativos (entrevistas, observações)
Foco	Fatos sociais e padrões observáveis	Experiências e interpretações pessoais



Objetivo	Encontrar leis gerais e padrões universais	Compreender significados e contextos específicos
Representantes	Émile Durkheim, Auguste Comte	Max Weber, Alfred Schutz
Exemplos de Estudos	Taxas de suicídio, estrutura social, padrões de comportamento	Motivações individuais, significados atribuídos a ações
Aplicação	Estudos amplos e generalizáveis	Estudos profundos e detalhados sobre contextos específicos
Crítica	Pode desconsiderar a complexidade das experiências individuais	Pode ser visto como menos rigoroso e menos generalizável
Contribuição	Desenvolvimento de teorias e modelos sociológicos	Enriquecimento da compreensão das dinâmicas sociais

Esse quadro compara os aspectos essenciais da objetividade e subjetividade na Sociologia, destacando suas metodologias, focos, objetivos e principais contribuições, ajudando a compreender como essas abordagens complementam-se no estudo das sociedades.

ESTA CAI NA PROVA!



(CEBRASPE/SESI - SP/ 2023) - Acerca das noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais, assinale a opção correta.

- A) O subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia.
- B) A perspectiva objetivista compreende o exercício metodológico que se configura na relação entre estrutura e ação.
- C) O marxismo estrutural pode ser agrupado em uma mesma categoria epistemológica que preside diferentes concepções de apreensão do mundo de modo subjetivo.
- D) O subjetivismo se evidencia como uma teoria específica fundamentada em bases positivistas e que nasce nas formulações weberianas.
- E) Além do estruturalismo, o objetivismo contempla em suas formulações o interacionismo simbólico.

Comentários:

A questão aborda as noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais. A resposta correta é que o subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, que focam nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Diferente das abordagens objetivistas que enfatizam estruturas sociais e forças objetivas, o subjetivismo valoriza a maneira como os indivíduos constroem e entendem a realidade em suas interações cotidianas.



- A) Correta. O subjetivismo nas ciências sociais foca nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, se concentram na forma como os indivíduos constroem e entendem a realidade através de suas interações cotidianas.
- B) Incorreta. A perspectiva objetivista geralmente enfatiza a primazia das estruturas sociais e as forças objetivas sobre as ações individuais, enquanto a relação entre estrutura e ação é mais característica da teoria da estruturação de Giddens, que tenta mediar entre objetivismo e subjetivismo.
- C) Incorreta. O marxismo estrutural é uma abordagem objetivista que enfatiza a importância das estruturas sociais e econômicas na determinação do comportamento humano, não se alinhando com epistemologias subjetivistas.
- D) Incorreta. O subjetivismo é mais associado a abordagens fenomenológicas e interpretativas, enquanto o positivismo é uma epistemologia objetivista que enfatiza métodos científicos e empíricos. As formulações de Weber incluem elementos tanto de objetividade quanto de subjetividade, mas não se fundam no positivismo.
- E) Incorreta. O interacionismo simbólico é uma abordagem subjetivista que enfatiza a importância das interações sociais e das significações compartilhadas, contrastando com a ênfase do objetivismo nas estruturas sociais.

Gabarito: A

O DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO E O POSITIVISMO

O capitalismo é um sistema econômico e social caracterizado pela propriedade privada dos meios de produção, a operação do mercado livre e a busca pelo lucro. Esse sistema se consolidou na Europa durante os séculos XVI e XVII, com o crescimento do comércio e a expansão colonial, mas foi durante a Revolução Industrial, nos séculos XVIII e XIX, que o capitalismo industrial emergiu como a forma dominante de organização econômica, transformando profundamente as estruturas sociais.

O impacto do capitalismo na sociedade foi significativo, promovendo uma urbanização acelerada à medida que a necessidade de trabalhadores para operar as novas máquinas nas fábricas levou a uma migração massiva das áreas rurais para as cidades. A produção em larga escala e a especialização do trabalho aumentaram a eficiência, mas também resultaram em uma maior alienação dos trabalhadores, que se tornaram peças de uma máquina produtiva impessoal. Além disso, a acumulação de capital nas mãos de poucos e a exploração do trabalho assalariado levaram a uma crescente desigualdade econômica, evidenciando as tensões sociais que esse sistema podia gerar.

O seu surgimento ocorre num contexto histórico específico, que coincide com os derradeiros momentos da desagregação da sociedade feudal e da consolidação da civilização capitalista. A sua criação não é obra de um único filósofo ou cientista, mas representa o resultado da elaboração de um conjunto de pensadores que se empenharam em compreender as novas situações de existência que estavam em curso.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 1988.

Foi nesse contexto de profundas transformações econômicas e sociais, portanto, que a sociologia surgiu como uma disciplina acadêmica. A necessidade de entender e explicar essas mudanças impulsionou o



desenvolvimento de uma abordagem científica para o estudo da sociedade. Auguste Comte, considerado o "pai da sociologia", propôs uma abordagem positivista, que aplicava métodos científicos ao estudo dos fenômenos sociais. Comte acreditava que a sociedade evoluía em estágios e que a sociologia poderia identificar as leis que governam o comportamento social, estabelecendo-se como uma ciência distinta.

Émile Durkheim, um dos principais fundadores da sociologia, concentrou-se em como a divisão do trabalho industrial afetava a coesão social. Em sua obra "A Divisão do Trabalho Social", Durkheim argumentou que, embora a sociedade moderna fosse altamente especializada, ela poderia manter a coesão através de uma nova forma de solidariedade, que ele chamou de "solidariedade orgânica". Durkheim enfatizou a importância de estudar os fatos sociais de maneira objetiva e sistemática, estabelecendo a sociologia como uma ciência empírica.

A sociologia nasceu da transformação que distanciou a ordem social industrializante ocidental dos modos de vida característicos das sociedades antecedentes. O mundo criado por essas mudanças é a principal preocupação da análise sociológica.

E ainda....

A Sociologia propriamente dita é produto da modernidade, tendo por objetivo reunir conhecimento confiável do mundo social por meio de métodos científicos, a fim de interferir e aprimorar a sociedade em prol do bem comum.

GIDDENS, Anthony. SUTTON, Philip W. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: Ed. Unesp. 2ª Ed. 2015, p. 23

HORA DE PRATICAR!



(IBFC/SEC - BA/2023) - A Sociologia surge no contexto das transformações socioeconômicas estabelecidas pela derrocada do sistema feudal de produção e do Antigo Regime e o surgimento do sistema capitalista e das democracias modernas. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

Auguste Comte sistematiza uma "física social", que mais tarde viria a chamar de "Sociologia" em seu "Curso de Filosofia Social" (1835).

Considera-se Max Weber, filósofo alemão do final do séc. XIX, e sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1905), em que relaciona a moral protestante com o desenvolvimento do capitalismo, como um dos pais da Sociologia.

Karl Marx, filósofo alemão, realiza um profundo estudo das relações sociais a partir de uma análise estrutural do sistema de produção capitalista e publica em 1867 o primeiro volume do livro "O Capital".

Assinale a alternativa correta:

- A) As afirmativas I, II e III são verdadeiras
- B) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras



- C) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras
- D) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras
- E) As afirmativas I, II e III são falsas

Comentários:

A questão aborda o surgimento da Sociologia no contexto das transformações socioeconômicas que acompanharam a transição do feudalismo para o capitalismo. Ela apresenta três afirmativas sobre figuras-chave na fundação da Sociologia. Auguste Comte, considerado o pai da Sociologia, sistematizou a "física social" e introduziu o termo "Sociologia". Max Weber, conhecido por sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo", é um dos fundadores da Sociologia moderna. Karl Marx, com sua análise estrutural do capitalismo em "O Capital", também é uma figura central na Sociologia.

- I. Falsa. Auguste Comte realmente sistematizou a "física social" e é considerado um dos fundadores da Sociologia. No entanto, ele usou o termo "Sociologia" pela primeira vez em seu trabalho "Curso de Filosofia Positiva" (1830-1842), não em um "Curso de Filosofia Social" (1835).
- II. Verdadeira. Max Weber é realmente considerado um dos fundadores da Sociologia moderna. Sua obra "A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo" (1905) é fundamental para a compreensão das relações entre ética religiosa e desenvolvimento econômico.
- III. Verdadeira. Karl Marx fez um estudo detalhado das relações sociais e econômicas sob o capitalismo. Ele publicou o primeiro volume de "O Capital" em 1867, analisando as estruturas do sistema capitalista.

Gabarito: C

Positivismo

O positivismo é uma corrente filosófica que surgiu no século XIX com o filósofo francês Auguste Comte. Ele **propôs uma abordagem do conhecimento baseada na observação empírica, na experimentação e no método científico**. O termo "positivismo" deriva do objetivo de Comte de enfatizar o conhecimento positivo, ou seja, aquele que pode ser verificado e comprovado através dos sentidos e da lógica.

O positivismo busca compreender a realidade por meio de fatos e observáveis, valorizando a ciência como a forma mais confiável de conhecimento. Segundo essa perspectiva, a aplicação rigorosa do método científico permite a descoberta de leis naturais e a compreensão objetiva dos fenômenos.

Em síntese, para essa corrente de pensamento os fenômenos sociais podem ser explicados e previstos por meio de descobertas de regularidades empíricas, formulando generalizações semelhantes a leis e estabelecendo relações causais.

HALPERIN, Sandra. HEATH, Oliver. Political Research: methods and practical skills. England: Oxford-University Press. 2012, p.6.

Uma das principais características do positivismo é a **rejeição de especulações metafísicas e suposições não verificáveis**. O foco está na busca por conhecimento que possa ser empiricamente testado e verificado. Assim, o positivismo procura afastar-se de explicações baseadas em crenças religiosas, superstições ou conjecturas subjetivas.

Além disso, o positivismo tem uma visão otimista do progresso humano. Comte propôs que a sociedade passa por três estágios de desenvolvimento: o teológico, o metafísico e o positivo. O estágio positivo é



considerado o mais avançado, caracterizado pelo predomínio do método científico e pela busca por leis naturais que regem os fenômenos.

No campo jurídico, o positivismo jurídico argumenta que a validade das leis não depende de critérios morais ou religiosos, mas sim de sua promulgação formal por autoridades competentes. Assim, o direito é visto como um conjunto de normas estabelecidas pelo Estado, independentemente de sua concordância com princípios éticos.

Embora o positivismo tenha sido influente em seu tempo, enfrentou críticas ao longo dos anos. Algumas dessas críticas apontam para suas limitações em lidar com questões complexas da experiência humana, como a subjetividade, a ética e a moralidade. No entanto, suas ideias ainda têm impacto em campos como a sociologia, a filosofia da ciência e a teoria do direito, contribuindo para a compreensão e o desenvolvimento dessas áreas.

Em resumo, o positivismo é uma corrente filosófica que valoriza a observação empírica, o método científico e a busca por conhecimento objetivo. Busca-se compreender a realidade por meio de fatos e verificáveis, afastando-se de especulações metafísicas. Embora enfrente críticas, o positivismo continua a influenciar o pensamento científico e a compreensão da sociedade contemporânea.

Auguste Comte (1798 – 1857)



Comte foi um filósofo e sociólogo francês, amplamente reconhecido como o pai da sociologia e o fundador do positivismo. Ele **propôs a aplicação do método científico ao estudo da sociedade, defendendo que a ciência poderia ser aplicada ao entendimento dos fenômenos sociais da mesma forma que é aplicada às ciências naturais**. Comte é amplamente reconhecido como o "pai da sociologia" devido às suas contribuições fundamentais para o estabelecimento da sociologia como uma disciplina científica. Ele desenvolveu o positivismo, que defende que o conhecimento verdadeiro deve ser

baseado em observações empíricas e verificáveis, adquiridas através do método científico. Este enfoque científico no estudo da sociedade foi crucial para a formação da sociologia como um campo distinto de estudo.

Entre suas principais obras, destaca-se o "Curso de Filosofia Positiva" (1830-1842), onde Comte introduz a Lei dos Três Estados: teológico, metafísico e positivo, explicando a evolução do conhecimento humano. Outra obra importante é o "Sistema de Política Positiva" (1851-1854), onde ele propõe uma sociedade organizada cientificamente e introduz a ideia da "religião da humanidade", baseada na razão e na ciência. Além disso, no "Discurso sobre o Espírito Positivo" (1844), Comte resume suas ideias sobre o positivismo e defende a aplicação de métodos científicos para resolver problemas sociais.

Auguste Comte nasceu em 1798, em Montpellier, na França. Era filho de pais católicos e demonstrou desde cedo um talento excepcional para matemática. Comte foi educado na Escola Politécnica de Paris, onde se destacou como um brilhante estudante de ciências exatas. Sua formação em matemática teve uma influência significativa em sua abordagem filosófica posteriormente. O positivismo, criado por Comte, enfatiza a observação empírica, a experimentação e o método científico como fontes confiáveis de conhecimento. Comte acreditava que o conhecimento positivo, aquele que pode ser verificado e comprovado através dos sentidos e da lógica, é a base para uma compreensão sólida da realidade.

De acordo com Auguste Comte, os objetivos da nova Ciência, a Sociologia, assim poderiam ser definidos:

Entendo por física social [a sociologia] a ciência que tem por objeto próprio o estudo dos fenômenos sociais, segundo o mesmo espírito com que são considerados os fenômenos



astronômicos, físicos, químicos e fisiológicos, isto é, submetidos a leis invariáveis, cuja descoberta é o objetivo de suas pesquisas. Os resultados de suas pesquisas tornam-se o ponto de partida positivo dos trabalhos do homem de Estado, que só tem, por assim dizer, como objetivo real descobrir e instituir as formas práticas correspondentes a esses dados fundamentais, a fim de evitar ou pelo menos mitigar, quanto possível, as crises mais ou menos graves que um movimento espontâneo determina, quando não foi previsto. Numa palavra, a ciência conduz a previdência, e a previdência permite regular a ação.

O pensador é lembrado por sua contribuição fundamental na sistematização da sociologia como uma disciplina científica, estabelecendo as bases para o desenvolvimento da sociologia moderna e influenciando profundamente o pensamento sociológico.

HORA DE PRATICAR!



(IBFC/SEED - PR/2023) - Na obra “Curso de Filosofia Positiva”, Auguste Comte aponta como a ciência e o espírito humano se desenvolveriam através de três diferentes estágios, o que permitiria a classificação e hierarquização das diferentes ciências, de acordo com o grau de simplicidade ou complexidade. Esta concepção se consolidou como uma das bases do chamado Positivismo. Tendo em mente a hierarquia das ciências, assinale a alternativa correta.

- A) Para Comte, todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios de desenvolvimento, alcançando no ápice o conhecimento absoluto de seus objetos de estudo
- B) Considerando o princípio de classificação, pautado simplicidade e complexidade, a física social se localizaria na base da linha hierárquica, pois, era uma ciência recém-criada que não possuía ainda uma metodologia consolidada
- C) A física social preencheria uma lacuna deixada por outras áreas no sistema das ciências de observação e, através da sua criação, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva
- D) Direcionada à compreensão dos fenômenos sociais, a Física Social deveria voltar-se aos particularismos e singularidades, descartando as pretensões de caráter universal
- E) No estado positivo, a imaginação e a observação dariam lugar à abstração, privilegiando a explicação das causas dos fenômenos a partir de uma conduta pautada na argumentação

Comentários:

A alternativa C é a correta, pois reflete adequadamente a visão de Comte sobre a física social (sociologia) como preenchendo uma lacuna no sistema das ciências e sendo fundamental para estabelecer a Filosofia Positiva. Comte acreditava que a sociologia poderia aplicar os métodos das ciências naturais ao estudo da sociedade, buscando leis gerais que governam os fenômenos sociais.

A) Incorreta. Comte não acreditava que todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios (teológico, metafísico e positivo). Ele argumentava que cada ciência evolui através desses estágios em



tempos diferentes e que o estado positivo não busca o conhecimento absoluto, mas sim o conhecimento baseado na observação e experimentação.

B) Incorreta. Na hierarquia de Comte, a física social (ou sociologia) é considerada a mais complexa das ciências porque lida com os fenômenos sociais, que são mais complexos e interdependentes do que os fenômenos naturais. A física social está no topo da hierarquia, não na base.

C) Correta. Esta alternativa está correta. Comte acreditava que a física social preencheria uma lacuna deixada por outras ciências ao focar nos fenômenos sociais e que, com a criação desta ciência, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva. Ele via a sociologia como o culminar do desenvolvimento científico, integrando e aplicando métodos das ciências naturais para estudar a sociedade.

D) Incorreta. Comte defendia que a física social deveria buscar leis gerais e universais dos fenômenos sociais, semelhante às leis naturais nas ciências físicas. Ele não descartava a busca de caráter universal, mas, ao contrário, enfatizava a necessidade de identificar padrões gerais no comportamento social.

E) Incorreta. No estado positivo, Comte enfatiza a observação e a experimentação em vez da abstração e da especulação metafísica. A imaginação é substituída pela observação dos fatos e pela busca de leis que governam os fenômenos, com foco na descrição e explicação empírica.

Gabarito: C

A Busca por Leis Naturais e Regularidades:

Comte argumentava que a **sociedade poderia ser estudada de maneira científica**, assim como as ciências naturais estudam a natureza. Ele via a **busca por leis naturais e regularidades como fundamentais para a compreensão e aprimoramento da sociedade**. Para Comte, a ciência deveria ser aplicada à sociedade de forma a criar um conhecimento objetivo sobre seu funcionamento.

A Teoria das Três Fases:

DESPENCA NA PROVA!



Uma das principais contribuições de Comte foi a teoria das três fases, que descreve o desenvolvimento do pensamento humano ao longo do tempo. Comte argumentava que a humanidade passa por três estágios: o estágio teológico, o estágio metafísico e o estágio positivo.

Estágio Teológico: Este é o primeiro estágio, no qual a explicação dos fenômenos naturais e sociais é **baseada na atribuição de tudo a entidades sobrenaturais** ou divinas. O pensamento é dominado pela religião e pela fé. As pessoas interpretam todos os aspectos da realidade através de um prisma religioso, acreditando que deuses ou forças sobrenaturais são responsáveis por tudo que acontece no mundo. Este estágio também é caracterizado pela busca de uma causa primeira ou um propósito último para todos os eventos.



Estágio Metafísico: Neste estágio intermediário, as **explicações** sobrenaturais são substituídas **por abstrações e ideias filosóficas**. Embora este estágio ainda busque causas e essências, ele se afasta das explicações estritamente religiosas e começa a buscar explicações mais abstratas e teóricas. As ideias são mais críticas e investigativas, mas ainda não se baseiam em evidências empíricas ou científicas.

Estágio Positivo ou Científico: No estágio final, o pensamento humano **rejeita a busca por causas últimas e se concentra na observação e na classificação de fenômenos naturais e sociais com base em métodos científicos**. As explicações são baseadas em leis e princípios que podem ser observados, testados e verificados. Este estágio valoriza o conhecimento empírico, os dados e os métodos científicos, e é o fundamento do positivismo, a filosofia promovida por Comte.

Segundo Comte, a humanidade progrediria inevitavelmente através desses três estágios em todas as áreas do conhecimento. Ele acreditava que a sociedade deveria se esforçar para alcançar e manter o estágio positivo, pois considerava este o pico do desenvolvimento intelectual e social.

ESTA CAI NA PROVA!



(FGV/SEDUC - TO/2023) - Em sua obra “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Augusto Comte define um dos objetivos de seu trabalho: **Explicar o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, isto é, descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o Gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje.**

Apud MORAES, Evaristo de (Org). Augusto Comte Sociologia. Rio de Janeiro: Ática, 1978, p. 53.

A respeito da teoria positivista do desenvolvimento social, assinale a afirmativa que indica corretamente a sequência do processo idealizada por Comte.

- A) Do estado positivo se desdobram os estados físico e teológico.
- B) Do estado teológico passa-se ao positivo e, em seguida, ao metafísico.
- C) Do estado metafísico inicial evolui-se para o teológico e o positivo.
- D) Do estado teológico passa-se ao metafísico e, deste, ao positivo.
- E) Do estado metafísico involui-se para o teológico ou para o positivo.

Comentários:

A questão pede que aponte os três estados de desenvolvimento social propostos por Auguste Comte: do estado teológico ao metafísico, e deste ao positivo. Esta teoria descreve a evolução do pensamento humano desde explicações sobrenaturais, passando por conceitos filosóficos abstratos, até chegar ao conhecimento científico baseado na observação empírica e nas leis naturais.



- A) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque Comte propõe uma sequência linear de desenvolvimento através dos três estados. O estado positivo é o estágio final, não o ponto de partida para outros estados.
- B) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a sequência dos estados. Segundo Comte, o estado teológico é o primeiro, seguido pelo metafísico e, finalmente, pelo positivo.
- C) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a ordem dos dois primeiros estados. O estado metafísico não é o inicial; é o segundo estado após o teológico.
- D) Correta. Esta alternativa está correta. De acordo com Comte, a humanidade evolui através de três estados sucessivos: o estado teológico, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo, onde o conhecimento se baseia em observação empírica e leis científicas.
- E) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque sugere uma regressão ou uma evolução alternativa que não está presente na teoria de Comte. Segundo Comte, a evolução é linear e unidirecional, passando do teológico para o metafísico e, finalmente, para o positivo.

Gabarito: D

Religião da Humanidade

Auguste Comte, além de ser amplamente reconhecido como o pai da sociologia e fundador do positivismo, desenvolveu uma abordagem única e controversa sobre a religião, que ele denominou "Religião da Humanidade". Esta nova forma de religiosidade foi concebida como uma alternativa às religiões tradicionais, as quais Comte considerava inadequadas para uma sociedade emergente que entrava na fase positiva do desenvolvimento humano, caracterizada pela prevalência da ciência e da razão.

Comte viveu durante um período de intensas transformações sociais, onde as ideias científicas e racionalistas começaram a desafiar as crenças religiosas tradicionais. Ele observou que as religiões tradicionais, baseadas em dogmas sobrenaturais, estavam se tornando obsoletas em uma sociedade cada vez mais orientada pela ciência. Para preencher o vazio espiritual deixado pelo declínio das crenças tradicionais, Comte propôs uma nova forma de religiosidade que se alinhava com os princípios científicos e morais.

A Religião da Humanidade de Comte era centrada na veneração da própria humanidade, em vez de divindades sobrenaturais. A humanidade, considerada como um todo, tornou-se o objeto de reverência e devoção. Este culto à razão e à ciência visava substituir a fé religiosa por uma fé secular, fundamentada na lógica e no progresso científico.

Comte desenvolveu uma série de rituais e cerimônias seculares para substituir os das religiões tradicionais. Ele propôs a criação de um calendário secular, com festivais dedicados a grandes figuras da história humana, como cientistas, filósofos e líderes sociais, que seriam reverenciados por suas contribuições ao conhecimento e ao bem-estar humano.

Central à Religião da Humanidade estava a ética do altruísmo. Comte acreditava que a nova religião deveria promover o bem-estar coletivo e a solidariedade, incentivando os indivíduos a agirem em benefício do bem comum. Ele vislumbrou uma organização hierárquica para esta religião, incluindo um "clero" secular composto por cientistas e filósofos, responsáveis por educar a sociedade e promover os valores e princípios da nova religião.

A Religião da Humanidade de Auguste Comte representa uma tentativa inovadora de criar uma forma de religiosidade que fosse adequada para uma era científica e racional. Apesar de não ter alcançado ampla aceitação, a ideia reflete o desejo de Comte de ver a sociedade guiada pela razão, pela ciência e pela ética.



altruísta. Sua proposta de uma religião secular contribuiu para importantes debates sobre a intersecção entre ciência, moralidade e espiritualidade, influenciando o pensamento sobre a construção de uma sociedade moderna orientada pela ciência e pela ética coletiva.

HORA DE PRATICAR!



(AOPC/SED - MS/2022) - A partir dos conhecimentos sobre o positivismo apresentados por Augusto Comte e o início da sociologia, assinale a alternativa correta.

- A) Augusto Comte, em seu livro Curso de Filosofia Positiva, desconsidera os métodos de estudo da natureza, pois propõe um modo sui generis de análise da sociedade.
- B) Além de seus estudos sociológicos e sobre o positivismo, Augusto Comte também dedicou esforços para organizar a religião da humanidade, tendo como figura central a deusa "Razão".
- C) De acordo com Augusto Comte, os diversos conhecimentos passam, respectivamente, por três estados diferentes: o estado Metafísico, o Positivo e o Teológico.
- D) Para o positivismo, as ciências evoluíram metodologicamente ao mesmo tempo, mantendo o estado Positivo do início ao fim.
- E) O positivismo demonstrava, desde o seu surgimento, a incompatibilidade entre o poder espiritual e o poder temporal. Nesse sentido, o desenvolvimento e o equilíbrio do mundo social se constituíam como uma realidade utópica.

Comentários:

- A) Incorreta. Augusto Comte não desconsidera os métodos de estudo da natureza. Pelo contrário, ele propõe aplicar os métodos científicos das ciências naturais ao estudo da sociedade, formando a base do positivismo sociológico.
- B) Correta. Comte realmente dedicou esforços para organizar uma "Religião da Humanidade", uma religião secular centrada na veneração do progresso humano e científico. A expressão "deusa 'Razão'" pode ser interpretada como uma figura de linguagem que destaca a centralidade da racionalidade e da humanidade no pensamento de Comte.
- C) Incorreta. A sequência correta proposta por Comte é: estado teológico, estado metafísico e estado positivo. O estado teológico é o primeiro, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico é o segundo, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo é o terceiro e final, onde o conhecimento é baseado na observação empírica e nas leis científicas.
- D) Incorreta. Comte argumentava que cada ciência passa pelos três estados (teológico, metafísico e positivo) em momentos diferentes e a ritmos diferentes. Elas não evoluíram ao mesmo tempo e certamente não começaram e permaneceram no estado positivo desde o início.



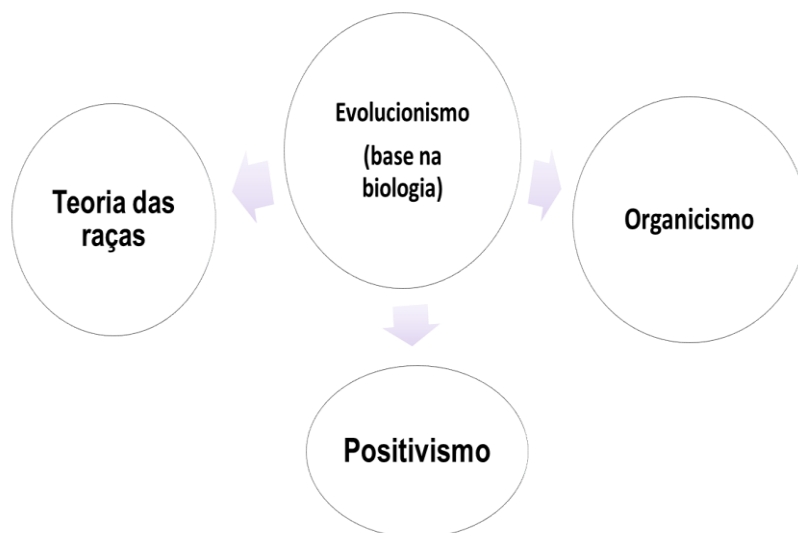
E) Incorreta. Embora Comte tenha feito distinções entre poder espiritual e poder temporal, ele não sugeriu que o equilíbrio social era uma realidade utópica inatingível. Em vez disso, ele acreditava que uma sociedade bem-organizada cientificamente poderia alcançar estabilidade e progresso.

Gabarito: B

Filosofias Sociais do século XIX

As filosofias sociais que se espalharam nos séculos XIX e XX tiveram forte influência nas relações sociais não só na Europa. Com o crescimento e a consolidação política e econômica da Europa, começaram a aparecer teorias que explicassem esse sucesso.

As ciências naturais estavam em alta. Na sociologia, o positivismo se destacava. As teorias sociais pretendiam chegar a conceitos tão exatos quanto das ciências exatas e naturais. A partir de postulados baseados no progresso evolutivo e linear da humanidade, afirmava-se que o desenvolvimento científico e tecnológico é fim último de toda evolução humana.



Evolucionismo Social

A teoria evolucionista dá, então, um sentido unívoco do desenvolvimento sociocultural, como uma espécie de lei do progresso, e que vai do mais simples ao mais complexo, do mais homogêneo ao mais heterogêneo.

Para o evolucionismo social, a diferença entre sociedades complexas e avançadas e sociedades simples e primitivas se dava pelo fato de que alguns povos ascenderam antes de outros. Alguns já haviam superado suas fases primitivas e eram, portanto, considerados civilizados, enquanto outros ainda não tinham passado do estado primitivo. Esse pensamento gradualista permitiu a Edward Burnett Tylor (1871) classificar os modos de vida dos povos não ocidentais como sobrevivências culturais. Lewis Henry Morgan, por sua vez, propôs, em sua obra "A Sociedade Antiga" (1877), um quadro de três estágios sucessivos e necessários de desenvolvimento cultural: selvageria, barbárie e civilização.

Herbert Spencer, outro proeminente teórico do evolucionismo social, contribuiu significativamente para essa perspectiva ao aplicar os princípios da evolução biológica às sociedades humanas.

Herbert Spencer (1820-1903)

Herbert Spencer (1820-1903) foi um dos mais proeminentes teóricos do evolucionismo social e suas ideias influenciaram profundamente o desenvolvimento das ciências sociais no século XIX. Ele é conhecido por aplicar o conceito de "sobrevivência do mais apto" às sociedades humanas, uma ideia que ele desenvolveu de forma independente de Charles Darwin, mas coloca ele na corrente do Darwinismo Social também. As contribuições de Spencer para a teoria social são vastas e multifacetadas, abrangendo desde a comparação das sociedades com organismos biológicos até a defesa do liberalismo econômico e do laissez-faire.



Sociedade como Organismo

Uma das principais contribuições de Spencer foi a analogia entre a sociedade e um organismo biológico. Ele argumentava que, assim como os organismos vivos, as sociedades consistem em partes interdependentes que funcionam em conjunto para manter a coesão e o equilíbrio. Segundo Spencer, as instituições sociais (como família, governo, religião e economia) desempenham funções específicas que contribuem para a estabilidade e a integração da sociedade como um todo. Essa visão funcionalista da sociedade influenciou posteriormente a sociologia funcionalista, que analisa como diferentes partes da sociedade contribuem para a sua continuidade e ordem.

Evolução Social

Spencer também desenvolveu uma teoria detalhada de evolução social. Ele acreditava que as sociedades evoluíam de formas simples e homogêneas para formas complexas e heterogêneas. Esse processo de evolução social, segundo Spencer, seguia leis naturais semelhantes às leis biológicas de evolução. Ele identificou estágios de desenvolvimento pelos quais as sociedades passariam, desde sociedades militares, centradas na guerra e na disciplina, até sociedades industriais, caracterizadas pela cooperação voluntária e pela interdependência econômica. Essa visão linear e progressiva da evolução social refletia uma crença no progresso inevitável da humanidade.

Laissez-faire e Liberalismo Econômico

Spencer foi um fervoroso defensor do liberalismo econômico e da política de laissez-faire. Ele argumentava que a intervenção do governo na sociedade e na economia deveria ser mínima para permitir que as forças naturais de competição operassem livremente. Segundo Spencer, a competição e a luta pela sobrevivência eram motores essenciais do progresso social e econômico. Ele acreditava que a interferência governamental distorcia o processo natural de seleção e adaptação, impedindo que os mais aptos prosperassem. Essa visão influenciou a política econômica liberal do século XIX, que favorecia o livre mercado e a mínima intervenção estatal.

Educação e Ética

Spencer também se interessou pela educação e pela ética. Ele defendeu uma educação baseada na ciência e no raciocínio lógico, que preparasse os indivíduos para a vida em uma sociedade complexa e em constante mudança. Em termos de ética, Spencer desenvolveu uma teoria baseada no utilitarismo evolucionário, sugerindo que as ações que promovem o bem-estar geral da sociedade são moralmente corretas. Ele acreditava que os princípios morais evoluíam junto com a sociedade, adaptando-se às novas condições e necessidades.

Críticas às Ideias de Spencer

Embora as ideias de Spencer tenham sido influentes, elas também foram objeto de críticas significativas. A aplicação do conceito de "sobrevivência do mais apto" às sociedades humanas foi criticada por justificar a desigualdade social e econômica como natural e inevitável. Sua defesa do laissez-faire foi contestada por aqueles que argumentavam que a intervenção governamental era necessária para corrigir as injustiças sociais e econômicas. Além disso, a visão de Spencer de evolução social linear e inevitável foi desafiada por teóricos que destacavam a diversidade e a complexidade das trajetórias históricas das sociedades.

Herbert Spencer foi um pensador central no desenvolvimento do evolucionismo social, aplicando conceitos biológicos ao estudo das sociedades humanas e defendendo o progresso através da competição e da adaptação. Suas ideias sobre a sociedade como organismo, a evolução social e o liberalismo econômico tiveram um impacto duradouro na sociologia e nas políticas sociais e econômicas do século XIX. No entanto,



as críticas a suas teorias também ajudaram a moldar o debate acadêmico, levando ao desenvolvimento de abordagens mais complexas e nuançadas no estudo das sociedades humanas.

ESTA CAI NA PROVA!



(FGV/SEE - MG/2023) - Se a autoridade pública no tipo militar é ao mesmo tempo positiva e negativamente reguladora, ela é só negativamente reguladora no tipo industrial. Ao escravo, ao soldado ou a todo outro membro de uma comunidade organizada para a guerra, a autoridade diz: Tu farás isto; tu não farás aquilo. Mas ao membro da sociedade industrial, a autoridade não dá senão uma só destas ordens: Tu não farás isto. Portanto, o mesmo motivo que leva todo mundo a se unir para sustentar uma autoridade pública protetora de sua individualidade os levará a se unir, para impedir toda intromissão em sua individualidade além do necessário para protegê-los.

SPENCER, Herbert. Princípios de sociologia. Paris: Alcan, 1891.

A partir do trecho, assinale a opção que menciona corretamente a influência no pensamento de Herbet Spencer no surgimento da Sociologia como ciência.

- A) Concepção linear da natureza social, de August Comte.
- B) Teoria evolutiva, de Charles Darwin.
- C) Perspectiva exacerbada do coletivo, de Emile Durkheim.
- D) Relativismo cultural, de Leonard Hobhouse.

Comentários:

A questão aborda a influência de teorias externas no pensamento de Herbert Spencer, um dos fundadores da Sociologia. A resposta correta é que Spencer foi influenciado pela teoria evolutiva de Charles Darwin. Spencer aplicou os princípios darwinianos de evolução e sobrevivência dos mais aptos ao desenvolvimento social, destacando a competição e a adaptação como forças motoras das mudanças nas sociedades. Esta influência é fundamental para entender sua visão sobre a evolução das estruturas sociais e a natureza da autoridade nas sociedades militares e industriais.

A) Incorreta. Embora Spencer e Comte compartilhassem alguns interesses no desenvolvimento da sociedade, a influência central em Spencer foi a teoria evolutiva de Darwin, não a concepção linear da evolução social de Comte.

B) Correta. Herbert Spencer foi fortemente influenciado pela teoria da evolução de Charles Darwin. Ele aplicou princípios darwinianos ao desenvolvimento social e humano, promovendo a ideia de que as sociedades evoluem de formas mais simples para formas mais complexas através da competição e da sobrevivência dos mais aptos. Este pensamento evolutivo é evidente na sua comparação entre tipos de autoridade nas sociedades militar e industrial.

C) Incorreta. Durkheim enfatizou a importância das estruturas sociais e das normas coletivas, mas a influência principal em Spencer foi o darwinismo social, focando na evolução individual e na competição.



D) Incorreta. Leonard Hobhouse foi um sociólogo que veio depois de Spencer e desenvolveu o conceito de relativismo cultural, que não foi uma influência direta no pensamento evolutivo de Spencer.

Gabarito: B

CHEGA MAIS



Lewis Henry Morgan (1818-1881)

Foi um antropólogo americano cuja obra teve um impacto significativo no desenvolvimento do evolucionismo social. Seus estudos sobre a evolução das sociedades e das estruturas familiares contribuíram de maneira fundamental para o entendimento das dinâmicas sociais e culturais. Morgan é mais conhecido por sua classificação dos estágios de evolução das sociedades humanas e pela análise detalhada da evolução das formas familiares.

Estágios de Evolução

Morgan propôs que todas as sociedades humanas passam por três estágios sucessivos e necessários de desenvolvimento cultural: selvageria, barbárie e civilização. Essa classificação foi elaborada em seu livro "Ancient Society" (1877), onde ele argumenta que cada estágio é caracterizado por diferentes níveis de complexidade tecnológica e organizacional.

- **Selvageria:** Este estágio inicial é marcado por sociedades que dependem da caça, pesca e coleta de alimentos. As tecnologias são rudimentares e as estruturas sociais são simples.
- **Barbárie:** O estágio intermediário é caracterizado pelo desenvolvimento da agricultura e da domesticação de animais. As tecnologias se tornam mais avançadas e as sociedades começam a se organizar em grupos maiores e mais complexos.
- **Civilização:** O estágio final é definido pela invenção da escrita e pela criação de grandes civilizações urbanas. A sociedade neste estágio possui uma organização complexa, com instituições políticas, sociais e econômicas desenvolvidas.

Morgan via essa progressão como um processo linear e universal, acreditando que todas as sociedades humanas inevitavelmente seguiriam este caminho de desenvolvimento.

Evolução da Família

Além de sua teoria dos estágios de evolução, Morgan dedicou-se ao estudo das estruturas familiares e sua evolução ao longo do tempo. Em "Ancient Society," ele traçou a evolução das formas familiares, desde as formas mais simples de organização até as complexas sociedades patriarcais e monogâmicas.

Morgan identificou várias etapas na evolução das estruturas familiares:

- **Consanguínea:** Um sistema de casamento entre irmãos e irmãs dentro de um grupo.



- **Punalua:** Um sistema de grupos de irmãos e irmãs que se casam com outros grupos de irmãos e irmãs, evitando a união conjugal entre irmãos próprios.
- **Sindiasmica:** Um estágio em que a poligamia e a poliandria são comuns, mas a união é baseada em pares, ainda que temporária.
- **Patriarcal:** Caracterizado por um homem dominante que possui várias esposas e filhos.
- **Monogâmica:** A forma mais avançada de organização familiar, onde a união conjugal é baseada na monogamia, e a família nuclear é a unidade central.

Morgan argumentava que essas transformações nas estruturas familiares refletiam mudanças nas relações sociais e econômicas das sociedades. Ele via a evolução da família como um processo que acompanhava o desenvolvimento geral das sociedades humanas, desde formas simples e igualitárias até formas complexas e hierárquicas.

Importância e Impacto

A obra de Lewis Henry Morgan teve um impacto duradouro na antropologia e na sociologia. Sua classificação dos estágios de evolução cultural influenciou profundamente o pensamento evolucionista social. Embora seu modelo linear e universal tenha sido posteriormente criticado por ser simplista e etnocêntrico, ele estabeleceu um quadro para o estudo comparativo das sociedades humanas.

Morgan também é reconhecido por suas contribuições ao estudo das estruturas familiares, um campo que ele ajudou a formalizar dentro da antropologia. Suas ideias sobre a evolução das formas familiares influenciaram o pensamento subsequente sobre parentesco e organização social.

As teorias de Morgan foram amplamente criticadas nas décadas seguintes. As principais críticas incluem:

- **Etnocentrismo:** A visão de Morgan era etnocêntrica, classificando as sociedades ocidentais como o auge da evolução cultural.
- **Determinismo Linear:** A crença de que todas as sociedades seguem um caminho de desenvolvimento idêntico foi contestada por teóricos que destacavam a diversidade e a complexidade das trajetórias históricas.
- **Simplificação Excessiva:** As categorias de Morgan foram vistas como simplificações excessivas que não capturavam a complexidade e a variabilidade das sociedades humanas.

Lewis Henry Morgan foi um teórico central no desenvolvimento do evolucionismo social, propondo uma classificação das sociedades humanas em estágios de desenvolvimento e traçando a evolução das estruturas familiares. Embora suas teorias tenham sido criticadas por seu etnocentrismo e determinismo linear, sua obra estabeleceu um marco importante para o estudo das sociedades humanas e influenciou gerações subsequentes de antropólogos e sociólogos. A análise crítica das ideias de Morgan continua a ser relevante para o desenvolvimento de abordagens mais complexas e inclusivas no estudo das culturas e sociedades humanas.

HORA DE PRATICAR!



(IBFC/SEED - PR/2023) - A Antropologia como uma disciplina científica é localizada historicamente no final da segunda metade do século XIX. É nesse momento em que os antropólogos começaram a se preocupar com a sistematicidade das investigações dessa disciplina. Uma das primeiras abordagens com intuito científico foi desenvolvido por Lewis Morgan e que defendia que as sociedades passam pelos seguintes estágios: selvageria, barbárie, civilização. Sobre a teoria de Lewis Morgan, assinale a alternativa incorreta.

- A) A abordagem do autor acima privilegiava maximizar a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças
- B) O argumento de Lewis Morgan discorre sobre a evolução linear do progresso humano no desenvolvimento de suas instituições
- C) As instituições modernas possuem vínculos que podem ser encontrados em estágios anteriores ao da civilização
- D) Segundo o autor é possível traçar, a partir dessas investigações, análises para entendermos a uniformidade da mente humana
- E) Há na interpretação do autor uma perspectiva que desloca uma hierarquização das sociedades e pontua sociedades menos ou mais avançadas

Comentários:

A questão aborda a teoria evolucionista de Lewis Morgan, que propôs que as sociedades humanas evoluem através de estágios lineares: selvageria, barbárie e civilização. A alternativa incorreta é a que afirma que Morgan privilegiava a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças. Na verdade, sua abordagem enfatizava a uniformidade e a linearidade do progresso humano, sugerindo que todas as sociedades seguem o mesmo caminho evolutivo e hierarquizando-as em termos de avanço civilizacional.

- A) Incorreta. Lewis Morgan não privilegiava a diversidade humana em detrimento das suas semelhanças. Pelo contrário, ele defendia uma teoria evolutiva linear que sugeria que todas as sociedades humanas passavam pelos mesmos estágios de desenvolvimento (selvageria, barbárie, civilização), enfatizando uma uniformidade no progresso humano.
- B) Correta. Morgan argumentava que as sociedades humanas evoluíam linearmente através de estágios definidos, refletindo um progresso contínuo no desenvolvimento das instituições.
- C) Correta. Morgan acreditava que as instituições modernas tinham raízes em estágios anteriores de desenvolvimento social, podendo ser traçadas até períodos de selvageria e barbárie.
- D) Correta. Morgan defendia que a evolução das sociedades refletia uma uniformidade na mente humana, onde todos os seres humanos, independentemente da cultura, seguiriam um mesmo caminho evolutivo.
- E) Correta. A teoria de Morgan incluía uma hierarquização das sociedades, classificando algumas como mais avançadas (civilização) e outras como menos avançadas (selvageria e barbárie).

Gabarito: A



Edward Burnett Tylor (1832-1917)

Frequentemente considerado um dos fundadores da antropologia cultural. Suas teorias sobre a evolução da cultura e sua definição abrangente de cultura tiveram um impacto significativo no desenvolvimento da antropologia como disciplina científica. Tylor foi um dos primeiros a aplicar uma abordagem científica ao estudo das culturas humanas, influenciando profundamente o pensamento evolucionista social.

Uma das contribuições mais duradouras de Tylor é sua definição de cultura. Em seu livro "*Primitive Culture*" (1871), ele define cultura como "aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costume e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade." Esta definição é notável por sua abrangência, reconhecendo que a cultura é um fenômeno complexo que abrange todos os aspectos da vida humana.

Tylor argumentou que a cultura não é inata, mas adquirida através da socialização e da aprendizagem. Esta perspectiva destacou a importância dos processos sociais na formação das crenças, práticas e instituições humanas, estabelecendo um quadro teórico para a análise comparativa das culturas.

Evolução Cultural

Tylor foi um proeminente defensor da teoria da evolução cultural, propondo que as culturas evoluem de formas simples para formas complexas através de um processo de desenvolvimento gradual. Ele argumentou que todas as sociedades humanas passam por estágios de desenvolvimento cultural, desde formas primitivas até formas avançadas. Essa visão evolucionista foi influenciada pelas ideias de Charles Darwin sobre a evolução biológica e aplicou esses princípios ao desenvolvimento cultural.

Em "*Primitive Culture*", Tylor introduziu o conceito de "sobrevivências culturais", que são elementos culturais arcaicos que persistem em sociedades modernas. Ele sugeriu que práticas e crenças aparentemente irracionais ou antiquadas podem ser compreendidas como resquícios de estágios anteriores de desenvolvimento cultural. Este conceito ajudou a explicar a presença de costumes tradicionais em sociedades avançadas, fornecendo uma ferramenta analítica para os antropólogos.

Animação e Religião

Tylor também é conhecido por seu estudo das religiões primitivas, particularmente o conceito de "animismo". Ele definiu o animismo como a crença em seres espirituais e argumentou que essa era a forma mais básica e primitiva de religião. Segundo Tylor, o animismo surgiu da tentativa humana de explicar fenômenos naturais e experiências inexplicáveis através da atribuição de almas a objetos e seres. Ele viu o desenvolvimento da religião como um processo evolutivo, onde o animismo primitivo gradualmente evoluiu para formas mais complexas de religião organizada.

Metodologia Comparativa

Tylor foi um dos primeiros antropólogos a usar uma metodologia comparativa para estudar as culturas humanas. Ele coletou e comparou vastas quantidades de dados etnográficos de diferentes sociedades para identificar padrões universais de desenvolvimento cultural. Essa abordagem comparativa ajudou a estabelecer a antropologia como uma ciência empírica, baseada na observação e na análise sistemática.

Impacto e Legado

As contribuições de Tylor tiveram um impacto duradouro na antropologia e nas ciências sociais. Sua definição de cultura como um todo complexo e sua teoria da evolução cultural estabeleceram as bases para o estudo comparativo das sociedades humanas. Embora suas ideias tenham sido criticadas por seu determinismo



linear e etnocentrismo, elas abriram caminho para abordagens mais sofisticadas e inclusivas no estudo das culturas.

- **Evolucionismo Cultural:** A visão de Tylor sobre a evolução cultural influenciou profundamente o pensamento antropológico, embora tenha sido posteriormente refinada e contestada por novas teorias que reconhecem a diversidade e a complexidade das trajetórias culturais.
- **Estudos de Religião:** Sua análise do animismo e das religiões primitivas estabeleceu um modelo para o estudo comparativo das crenças religiosas, influenciando subsequentes investigações sobre a diversidade religiosa.
- **Metodologia Científica:** A ênfase de Tylor na metodologia comparativa e na coleta sistemática de dados etnográficos ajudou a estabelecer a antropologia como uma ciência rigorosa e empírica.

As teorias de Tylor não estão isentas de críticas. A visão evolucionista linear e universal foi criticada por simplificar excessivamente a diversidade cultural e por ser etnocêntrica, classificando as sociedades não ocidentais como "primitivas" em comparação com as sociedades ocidentais "avançadas". Além disso, seu conceito de sobrevivências culturais foi questionado por sua falta de consideração das dinâmicas culturais contemporâneas.

Edward Burnett Tylor foi um pioneiro na antropologia cultural, cujas teorias sobre a evolução da cultura e sua definição abrangente de cultura influenciaram profundamente o campo. Embora suas ideias tenham sido criticadas e refinadas ao longo do tempo, elas estabeleceram um marco importante para o desenvolvimento da antropologia como uma disciplina científica. A análise crítica de suas contribuições continua a ser relevante para o estudo das culturas humanas, promovendo uma compreensão mais complexa e inclusiva das dinâmicas culturais.

Darwinismo Social

Charles Darwin (1809-1882), cientista inglês que revolucionou o pensamento da Biologia do século XIX com a Teoria da Seleção Natural, chamada de Evolução das Espécies, exposta em sua obra "A Origem das Espécies por Meio da Seleção Natural" (1859). Nela, o cientista demonstra que os organismos vivos tendem a produzir descendentes um pouco diferentes dos pais, por causa do processo de seleção natural que favorece aqueles que melhor se adaptam ao ambiente. Ele dizia também que alguns seres têm propriedades que os tornam mais aptos para sobreviverem, evoluindo e transmitindo as características aos seus descendentes. Com isso, ele concluiu que as criaturas da fauna e da flora que não se adaptam ao meio em que vivem estão fadadas ao desaparecimento.

Perceba que a teoria descrita acima se refere ao universo da vida biológica do planeta, à natureza e aos animais. Não há referência às relações sociais humanas. Mesmo assim, no século XIX e XX, interpretações que utilizavam a Teoria da Seleção Natural como instrumento de análise do meio social foram muito difundidas. Ideologias racistas e preconceituosas visavam explicar e legitimar, de maneira determinista e reducionista, a desigualdade em um sistema capitalista que alega ter a igualdade como sua palavra de ordem.





Alegoria inglesa de 1897 representando o conflito entre 'civilização' e 'barbárie'

O Darwinismo social acredita que as sociedades evoluem de um estágio inferior para estágios superiores e mais complexos de organização social. Assim, povos ditos civilizados (os europeus) têm o dever de ocupar, dominar e explorar as culturas "mais atrasadas", com o objetivo de auxiliar no desenvolvimento, progresso, avanços tecnológicos e assim permitir que alcancem os estágios superiores de civilização.

Herbert Spencer é responsável por cunhar a frase "sobrevive o mais apto", aplicando os princípios darwinianos às sociedades humanas. Ele argumentou que, assim como na natureza, a competição e a adaptação são fundamentais para o progresso social e econômico. A partir dessa teoria, desenvolvem-se as teses da eugenia, que buscam aplicar a seleção controlada para melhorar geneticamente a população humana. Essas teses, propostas inicialmente por Francis Galton, primo de Darwin, advogam pela promoção da reprodução dos mais "aptos" e a limitação da reprodução dos "menos aptos", justificando práticas discriminatórias e políticas de controle populacional. Portanto, enquanto a Teoria da Seleção Natural de Darwin se aplica ao mundo biológico, o Darwinismo Social e a eugenia são distorções dessa teoria para explicar e justificar desigualdades sociais e políticas em termos deterministas e biológicos.

Eugenia

A eugenia é um movimento e conjunto de práticas que visa melhorar a "qualidade" genética da população humana através da seleção controlada de características hereditárias. Proposto inicialmente por Francis Galton no final do século XIX, a eugenia busca influenciar a reprodução humana para aumentar a prevalência de características consideradas desejáveis e reduzir as consideradas indesejáveis.

Características da Eugenia:

- **Seleção Genética:** Propõe intervenções para aumentar a reprodução dos "mais aptos" e reduzir a reprodução dos "menos aptos".
- **Controle Reprodutivo:** Envolve práticas como esterilização forçada, restrições matrimoniais e incentivos à reprodução seletiva.



- **Melhoria da Raça:** Visa melhorar a composição genética da população, frequentemente baseando-se em critérios raciais, de saúde e intelectuais.

Relação entre Darwinismo Social e Eugenia

- **Bases Científicas Comuns:** Ambos os conceitos se baseiam em interpretações das ideias de Charles Darwin sobre evolução e seleção natural, embora aplicadas de maneiras diferentes.
- **Justificação de Políticas:** Tanto o darwinismo social quanto a eugenia foram usados para justificar políticas que perpetuam a desigualdade social e a discriminação.
- **Progresso Social e Biológico:** Ambos defendem que a seleção e a eliminação dos "menos aptos" (seja através da competição ou do controle reprodutivo) levariam ao progresso e à melhoria da sociedade.

Diferenças entre Darwinismo Social e Eugenia

- **Foco Principal:** O darwinismo social foca na aplicação da seleção natural para justificar e explicar as dinâmicas sociais e econômicas, enquanto a eugenia se concentra em intervenções específicas para melhorar geneticamente a população humana.
- **Métodos:** O darwinismo social advoga pela competição natural e mínima intervenção governamental, enquanto a eugenia envolve intervenções ativas e frequentemente coercitivas na reprodução humana.
- **Contexto de Aplicação:** O darwinismo social foi amplamente utilizado para justificar políticas econômicas e sociais liberais, imperialismo e racismo científico. A eugenia, por outro lado, levou a práticas como esterilização forçada e políticas de saúde pública que visavam controlar a reprodução.

Embora o darwinismo social e a eugenia compartilhem algumas raízes teóricas e tenham sido usados para justificar políticas de desigualdade e discriminação, eles são conceitos distintos com focos e métodos diferentes. O darwinismo social aplica a ideia de seleção natural às competições sociais e econômicas, enquanto a eugenia busca intervir diretamente na reprodução humana para influenciar a composição genética da população. Ambos tiveram impactos significativos e controversos na história das ciências sociais e políticas públicas.

PARTE 2: SOCIOLOGIA CLÁSSICA





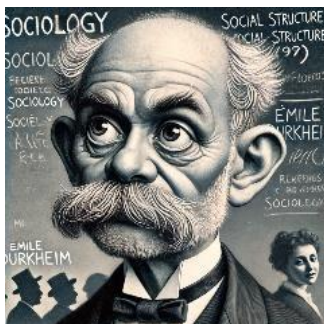
Agora vamos estudar os clássicos da Sociologia. Para tanto, é crucial reconhecer as contribuições de **três dos seus teóricos mais proeminentes: Émile Durkheim, Karl Marx e Max Weber**. Estes pensadores, embora distintos em suas abordagens, compartilharam o compromisso de desvendar as complexas estruturas e dinâmicas que moldam a sociedade.

- Émile **Durkheim** é reconhecido por seu conceito de **atos sociais**, que são maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo e dotadas de um poder de coerção. Para o pensador, a sociedade possui uma existência própria, distinta da soma de seus membros individuais. Ele diferenciou entre **solidariedade mecânica e orgânica**, sendo a primeira característica das sociedades tradicionais e a segunda, das sociedades modernas, baseada na interdependência resultante da divisão do trabalho. Durkheim também alertou para formas anômalas dessa divisão, como a anomia.
- Karl **Marx** desenvolveu a teoria do **materialismo histórico**, argumentando que as transformações na base econômica impulsionam mudanças nas superestruturas sociais, políticas e ideológicas. Marx enfatizou a **luta de classes como o motor da história** e previu que ela culminaria na revolução proletária. Ele introduziu o **conceito de alienação**, referindo-se à desconexão dos trabalhadores em relação ao produto e ao processo de trabalho.
- Max **Weber** contribuiu com o conceito de **ação social**, destacando que as ações dos indivíduos são influenciadas pelo significado que eles atribuem a essas ações. Weber classificou as ações sociais em quatro tipos e identificou três tipos de autoridade legítima: **tradicional, carismática e racional-legal**. Sua análise da racionalização destacou a eficiência e a calculabilidade como critérios centrais nas sociedades modernas.

A compreensão das teorias de Durkheim, Marx e Weber é fundamental para a análise sociológica, fornecendo um arcabouço teórico robusto para investigar as estruturas sociais e as dinâmicas de poder. **Esses pensadores ofereceram perspectivas críticas sobre a sociedade de seu tempo e estabeleceram fundamentos teóricos que continuam relevantes.** Durkheim, Marx e Weber são teóricos extremamente cobrados em provas de concursos públicos. Portanto, dominar suas teorias é imprescindível para obter um bom desempenho nesses exames e para desenvolver uma compreensão aprofundada das relações sociais, da estruturação do poder e das transformações históricas.



ÉMILE DURKHEIM (1858-1917)



Durkheim **foi um dos responsáveis por impulsionar a Sociologia**. Este autor, sobre o impacto da Revolução Francesa para as Ciências, teria dito que, a partir do momento em que *“a tempestade da revolucionária passou, constituiu-se como que por encanto a noção de ciência social”* (DURKHEIM, 1938, p. 113)

Ou seja, durante a Era das Revoluções, era praticamente inevitável o aparecimento de um tipo de pensamento científico preocupado com as questões sociais.

“a principal tarefa do sociólogo é descobrir os diferentes aspectos do meio social que podem exercer alguma influência sobre o desenvolvimento dos fenômenos sociais”.

(DURKHEIM, 1938, p. 113)

Seguindo os passos do positivismo, o pensador francês Émile Durkheim foi quem mais desenvolveu a sistematização teórica e metodológica de pesquisa da sociedade a partir de fatos observáveis.

Assim como Comte, **Durkheim buscou princípios universais do comportamento e das relações sociais**. Para tanto, ele adotou uma postura científica de distanciamento dos objetos e fatos a serem estudados. Em todo processo de pesquisa – observação, coleta de dados, mensuração e interpretação –, **o método durkheimiano afirma que o cientista social deve manter uma relação de imparcialidade e distanciamento daquilo que ele analisa**.

Uma **“minibiografia”** do Durkheim

Ele iniciou seus estudos na Escola Normal Superior de Paris. Lecionou sociologia de forma pioneira em Bordéus, na França. Em 1902, deu aulas na Universidade de Sorbonne, em Paris. A partir de então, reuniu um grupo de intelectuais que ficou conhecido como a escola francesa de sociologia. Dentre suas obras mais importantes, destacam-se:

- Da divisão do trabalho social (1893);
- As regras do método sociológico (1895);
- O suicídio (1897);
- Formas elementares da vida religiosa (1912);
- Educação e sociologia.

Só pelos títulos dá para notar que esses livros foram motivados pelos conflitos e problemas sociais do século XIX e início do século XX. Neles constam estudos que abarcam:

- ✓ da emergência do indivíduo à origem da ordem social;



- ✓ da moral ao estudo da religião;
- ✓ da economia à divisão social do trabalho.

Pode-se dizer que, dentre essas obras, a de maior impacto para a construção da Sociologia como campo do conhecimento foi **As regras do método sociológico**. É nesse livro que Durkheim expõe boa parte dos conceitos que utiliza para construir suas análises.

HORA DE PRATICAR!



(FGV/SEE/MG/2023) - A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, os químicos ou os fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão.

DURKHEIM, Émile. *As regras do método sociológico*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

De acordo com o trecho, assinale a opção que apresenta corretamente uma regra metodológica do tratamento do objeto sociológico de Emile Durkheim.

- A. Distanciamento das pré-noções do sociólogo em relação ao fato social analisado.
- B. Redução do fato social aos fatos naturais estudados pelos biólogos.
- C. Adoção do interesse especulativo como princípio da investigação sociológica.
- D. Considerar o fato social como inteligível a partir de evidências constituídas pela experiência sensível.

Comentários:

A questão examina uma regra metodológica fundamental na sociologia de Durkheim, destacando a necessidade de o sociólogo adotar um estado de espírito científico, similar ao dos físicos e biólogos, ao estudar fatos sociais. A correta resposta é que o sociólogo deve distanciar-se das pré-noções, abordando os fatos sociais com objetividade e sem preconceitos para fazer descobertas surpreendentes e desconcertantes.

A. Correta. Durkheim enfatiza a importância de o sociólogo afastar-se das pré-noções e preconceitos ao estudar fatos sociais, tratando-os de maneira objetiva e científica, semelhante ao método utilizado pelas ciências naturais.

B. Incorreta. Embora Durkheim compare a abordagem do sociólogo à dos cientistas naturais, ele não sugere que os fatos sociais sejam reduzidos aos fatos naturais. Fatos sociais possuem suas próprias características e devem ser estudados dentro do contexto sociológico.

C. Incorreta. Durkheim defende uma abordagem científica e objetiva, não especulativa. Ele acredita que a sociologia deve seguir métodos rigorosos e sistemáticos para estudar os fatos sociais.



D. Incorreta. Durkheim não sugere que os fatos sociais sejam compreendidos apenas a partir de evidências sensíveis ou empíricas. Ele acredita que os fatos sociais devem ser estudados como "coisas", utilizando métodos científicos para revelar suas leis e estruturas subjacentes.

Gabarito: A

Os Fatos Sociais



Em *As regras do método sociológico*, **ao considerar que é social todo evento que é geral**, isto é, aquela situação que se repete para a maioria dos indivíduos (genérica), Durkheim define o que é um **fato social**.

Fato social é a situação ou fenômeno social formado:

pela **coerção** social, porque é imposto aos indivíduos independentemente de sua vontade (**coercitividade**);

por ser **exterior** ao indivíduo, ou seja, por existir independentemente da existência do indivíduo (**externalidade**);

por ser **geral**, ou seja, não ser um fato isolado e sim genérico a ponto de ocorrer com regularidade na sociedade e atingir a toda uma determinada coletividade (**generalidade**).

CARACTERÍSTICAS DO FATO SOCIAL

1- Generalidade

2- Coercitividade

3- Exterioridade

Definição

[Os fatos sociais] consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir exteriores ao indivíduo, dotadas de um poder de coerção em virtude do qual se lhe impõe. Por conseguinte, não se poderiam confundir com os fenômenos orgânicos, pois consistem em representações e em ações; nem com os fenômenos psíquicos, que não existem senão na consciência individual e por meio dela. Constituem, pois, uma espécie nova e é a eles que deve ser dada e reservada a qualificação de sociais. Esta é a qualificação que lhes convém, pois é claro que, não tendo por substrato o indivíduo, não podem possuir outro que não seja a sociedade: ou a sociedade política em sua integridade, ou qualquer um dos grupos parciais que ela encerra, tais como confissões religiosas, escolas políticas e literárias, corporações profissionais etc. Por outro lado, é apenas a eles que a apelação convém; pois



a palavra social não tem sentido definido senão sob a condição de designar unicamente fenômenos que não se englobam em nenhuma das categorias de fatos já existentes, constituídas e nomeadas. Estes fatos são, pois, o domínio da sociologia.

(DURKHEIM. 2000. p. 53-54)

De acordo com Ramon Aron, a concepção da Sociologia de Durkheim se baseia em **uma teoria do fato social**, pois seu objetivo é demonstrar que pode e deve existir uma Sociologia objetiva e científica, conforme o modelo das outras ciências, tendo por objeto o fato social.

Os conceitos

A **coerção social** pode ser notada, por exemplo, na relação do indivíduo com a linguagem. Nós nascemos e já existe uma língua que nos é “imposta” socialmente, via hábitos culturais. Ou, ao indivíduo também lhe é imposto a condição de cidadão de determinada nacionalidade (membro de um país) e, portanto, a naturalidade dele já é previamente definida seja por força do local em que nasce, das relações sanguíneas, seja pelas normas jurídicas que definem a naturalidade dos nascimentos em cada país.

Assim, ou há “sanções” espontâneas aos indivíduos, aquelas que fazem parte da cultura e dos costumes, ou há “sanções” legais, penais, impostas por normas jurídicas que exercem coerção regular sobre as pessoas.

*Uma multa de trânsito, por exemplo, é uma **sanção legal**; já uma repressão coletiva a um cidadão que se masturba dentro de vagões de trem é uma **sanção espontânea**, direta da sociedade, pois a conduta do tarado é vista como inadequada, além de ser crime.*

Certamente, você mesmo já passou por algum tipo de constrangimento coletivo. **Se isso ocorreu, provavelmente você estava diante de um dos aspectos do fato social.** Sabe um momento que percebemos isso? Com nossas vestimentas. **A moda é um bom exemplo de fato social.** Você se sentiu deslocado por não estar com a vestimenta certa para tal ou qual ocasião? Ou, você já fez compra de roupa sem considerar o que os outros vestem ou as tendências do momento? Pois é, isso aí é tipo de coerção social. Os mais radicais dizem “a ditadura da moda”.

Veja o que o próprio Durkheim diz sobre o aspecto da coerção dos fatos sociais:

(...) a coerção é menos violenta; mas não deixa de existir. Se não me submeto às convenções mundanas; se, ao me vestir, não levo em consideração os usos seguidos em meu país e na minha classe, o riso que provoço, o afastamento em que os outros me conservam, produzem, embora de maneira mais atenuada, os mesmos efeitos que uma pena, propriamente dita.”

(DURKHEIM. 1981, p. 97)

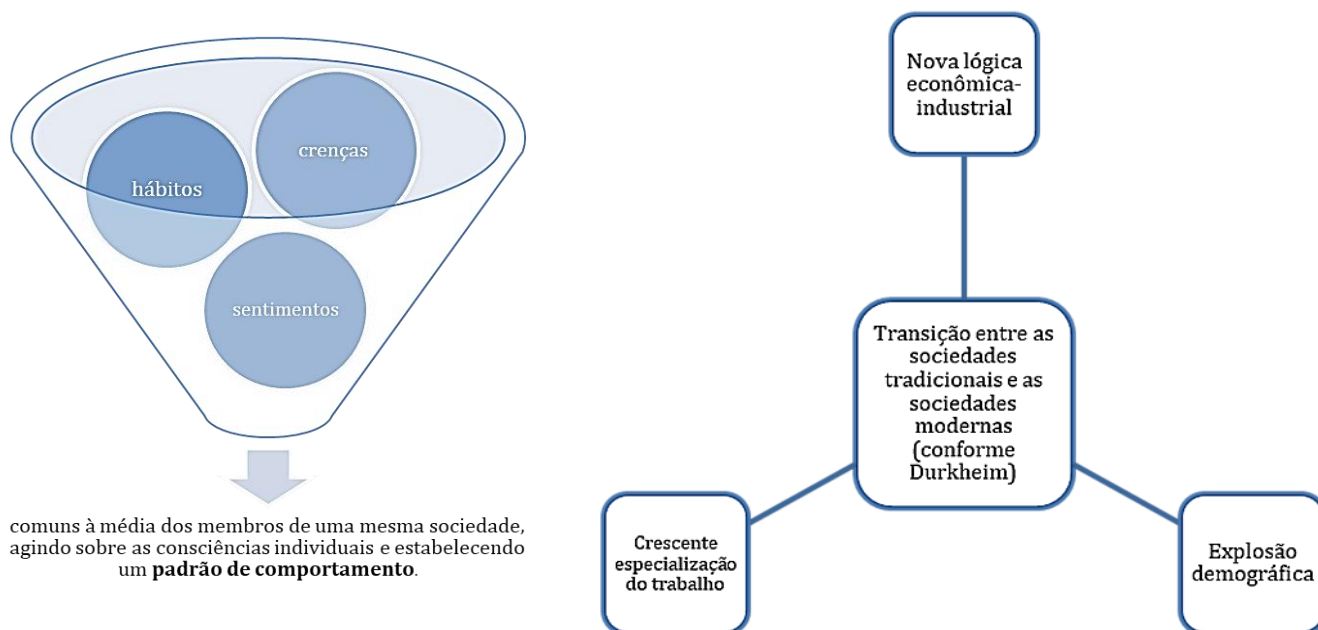
Para Durkheim, **a educação cumpre um importante papel na adequação dos indivíduos às regras e costumes sociais.** A preocupação de Durkheim é com a **coesão social**, isto é, evitar que a sociedade se torne desorganizada.



No que diz respeito à **exterioridade dos fatos sociais**, trata-se dos elementos na sociedade que existem independentemente da vontade dos indivíduos. Quando você nasce, você vem ao mundo e já há inúmeras regras sociais em pleno vigor.

Por isso, essa característica dos fatos sociais é entendida como exterior ao indivíduo. Essa elaboração deriva da compreensão de Durkheim de que **a consciência coletiva se sobrepõe à individual**. Para ele, embora os indivíduos tenham suas próprias consciências, modos particulares de olhar e interpretar o mundo, **dentro de cada grupo ou sociedade há formas padronizadas de conduta e de pensamento**.

Conforme Durkheim, **consciência coletiva** é um conjunto de...



Já a terceira característica, **a generalidade dos fatos sociais**, refere-se à regularidade com que determinados fenômenos e situações sociais existem. Um fato social não é algo isolado, único, uma exceção. Um dos principais casos estudados por Durkheim é o suicídio. O francês se pergunta: como o suicídio existe em diversas sociedades e em diversos países?



SETEMBRO AMARELO
Prevenção ao Suicídio

Interessante que o sociólogo francês foi o primeiro a pensar na regularidade e generalidade do suicídio como um fenômeno social. Independentemente do que leva ao suicídio, este ato ocorre com muitas pessoas, em muitas partes do mundo e, muitas vezes, independentemente de sua própria vontade. Por isso mesmo, surgiu a Campanha Setembro Amarelo, **uma campanha mundial de prevenção ao suicídio**. Se não fosse um fato social, se fosse algo isolado e único, não precisaríamos de uma Campanha MUNDIAL que mobiliza tantas pessoas, empresas e governos. **Com isso podemos perceber o que é Fato Social**.

Nesse sentido, o suicídio não seria algo próprio da vontade do sujeito, mas próprio de leis sociais, já que a taxa de suicídio é frequente, embora varie de acordo com a condição histórica.

Por ser uma lei, ela é válida somente em condições específicas e determinada pelo grau de coesão social. Por exemplo, Durkheim concluiu que os índices de suicídio – em seu tempo – eram maiores em sociedades em que a fé religiosa prometia uma vida mais feliz após a morte.

FICA A DICA



O filme ***Paradise Now (2005)*** conta a história de dois amigos de infância recrutados como homens-bomba em meio ao conflito Israel x Palestina. A obra foi indicada ao Oscar de melhor longa-metragem estrangeiro, sendo o primeiro filme palestino a concorrer na premiação. Neste filme, além de ser possível perceber todo esse debate de Durkheim sobre o suicídio, o estereótipo da figura dos homens-bomba é desconstruído.

Para verificar essa característica da generalidade, a principal ferramenta da sociologia durkheimiana é a estatística. Nesse sentido, ao constatar que há frequência regular de determinado fato social, Durkheim conclui que **há uma natureza coletiva dos fatos sociais**.

Por isso, **em razão da frequência de determinadas situações, é possível afirmar que há um consenso social e uma “vontade” coletiva para que os fatos sociais existam tal como eles se manifestam.**

O homem que não saudou o nazismo



era uma anomalia.

A foto, famosa mundialmente, registra o alemão August Landmesser. Ela foi feita no porto de Hamburgo, em 1936, em plena era nazista.

Dezenas de pessoas estavam reunidas para assistir ao lançamento de um navio militar. Landmesser ingressou no Partido Nazista em 1931, ele foi expulso em 1935, por se casar com uma judia chamada Irma Eckler. Com ela, teve duas filhas e por isso foi preso, acusado de “desonrar a raça” ariana. Aos olhares nazistas esse tipo de atitude

Há também, na imagem acima, as três características do **fato social**:

coerção, ou seja, todos tinham que fazer a saudação;

exterioridade, ou seja, o nazismo foi um fenômeno que foi apresentado às pessoas, ele não nasceu com as pessoas (pense em crianças de 0 a 5 anos nesse período), passou a determinar comportamentos;



generalidade, isto é, para os alemães havia regularidade em ser nazista. “Todo mundo era nazista”.

Ainda em *As regras do método sociológico*, Durkheim, inspirado nas Ciências Naturais, compreende que as sociedades evoluíram da forma mais simples a forma mais complexa (sociedade industrial), tal como os organismos evoluem.

HORA DE PRATICAR!



(CEBRASPE/SESI/SP/2023) - De fato, uma regra não é apenas uma maneira habitual de agir, é, antes de mais nada, uma maneira de agir obrigatória, isto é, que escapa em certa medida do arbítrio individual.

Émile Durkheim. *Da divisão do trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 10 (com adaptações).

Com base na compreensão de Durkheim exposta no texto precedente, é correto afirmar que a norma

- A. se impõe por meio da exterioridade e fundamenta-se na divisão do trabalho social, que torna complexa a vida social.
- B. se impõe coercitivamente e forja-se na relação indivíduo sociedade, tendo sempre o social primazia sobre o individual.
- C. atende ao *habitus* (conduta habitual), materializando-se pela mediação entre a divisão social do trabalho e a divisão do trabalho social.
- D. atende à relação anômica entre natureza e cultura, um dos pilares de constituição da sociologia como ciência.
- E. goza de objetividade e se baseia na idiosincrasia cultural que se sobrepõe aos aspectos naturais (ambientais).

Comentários:

A questão explora a compreensão de Durkheim sobre a natureza coercitiva das normas sociais. Ele vê as normas como externas e impositivas, moldando o comportamento dos indivíduos através de uma relação em que o social prevalece sobre o individual. Essa perspectiva destaca a primazia do coletivo sobre o individual nas estruturas sociais.

- A. Incorreta. Embora Durkheim reconheça a exterioridade das normas sociais, a relação direta com a divisão do trabalho social não é o principal ponto abordado na questão. A exterioridade e a coerção são mais centrais.
- B. Correta. Esta alternativa está correta. Durkheim enfatiza que as normas sociais são coercitivas e se impõem aos indivíduos, sendo a relação entre indivíduo e sociedade fundamental, com o social tendo primazia sobre o individual.
- C. Incorreta. O conceito de "*habitus*" é mais associado a Pierre Bourdieu, não a Durkheim. Embora Durkheim discuta a divisão do trabalho social, a mediação via *habitus* não é uma característica central de sua teoria.



D. Incorreta. Durkheim discute a anomia em contextos específicos, como o estudo do suicídio e a divisão do trabalho social, mas a relação entre natureza e cultura, enquanto causa de anomia, não é um pilar central de sua teoria.

E. Incorreta. Durkheim vê as normas sociais como objetivas e externas, mas a ênfase na "idiossincrasia cultural" e sua oposição aos aspectos naturais não captura a essência de sua teoria sobre normas sociais.

Gabarito: B

Divisão Social do Trabalho

A **divisão social do trabalho** é analisada por Durkheim a partir da comparação da especificidade das sociedades industriais em relação às outras sociedades, em particular, as mais tradicionais. O sociólogo francês demonstra que a crescente especialização do trabalho promovida pela industrialização trouxe **uma forma de solidariedade** no funcionamento da sociedade, e não uma situação conflitiva como vista pelo marxismo, de modo que este fenômeno novo passou a contribuir para a **coesão social**.

A tese principal de Durkheim é a de que a especialização crescente do trabalho se desenvolve à medida que aumenta o grau e a intensidade das interações entre indivíduos, sendo o progresso da divisão do trabalho proporcional ao da densidade moral das sociedades.

(TELLES. 2018, p. 76)

Ao analisar empiricamente a evolução das sociedades com foco na **divisão social do trabalho**, Durkheim elabora uma **morfologia social**. Estabelece, então, a existência de dois tipos de sociedade:

1) em um tipo, há uma solidariedade mecânica entre os homens, fruto da divisão social do trabalho contida na sociedade pré-capitalista. Nela os indivíduos se identificam e se relacionam por meio da família, da tradição, da religião. A coletividade exerce uma forte coerção social para manter a sociedade harmônica e em funcionamento. É tudo muito mecânico, automático, independentemente da forma de organização do trabalho. Nas sociedades de caçadores-coletores, por exemplo, as divisões do trabalho eram/são relativamente simples, uma vez que não é muito grande o número de tarefas a serem feitas.

2) já na sociedade em que prevalece a solidariedade orgânica, própria das sociedades capitalistas, os indivíduos são interdependentes em razão da divisão social e industrial do trabalho. Aqui a coesão social é muito mais em razão das relações do trabalho na indústria e no comércio do que por conta dos costumes, por exemplo. Então, as instituições como a família e a religião já não exerceriam a mesma função.

Considerando a relevância do trabalho na sociedade industrial capitalista, vamos conferir o que nos diz Durkheim sobre a **Solidariedade Orgânica**.



LEITURA OBRIGATÓRIA



Enquanto a precedente [a solidariedade mecânica] implica que os indivíduos se assemelham, esta [a solidariedade orgânica] supõe que eles diferem uns dos outros. A primeira só é possível na medida em que a personalidade individual é absorvida na personalidade coletiva; a segunda só é possível se cada um tiver uma esfera de ação própria, por conseguinte, uma personalidade. É necessário, pois, que a consciência coletiva deixe descoberta uma parte da consciência individual, para que nela se estabeleçam essas funções especiais que ela não pode regulamentar; e quanto mais essa região é extensa, mais forte é a coesão que resulta dessa solidariedade. De fato, de um lado, cada um depende tanto mais estreitamente da sociedade quanto mais dividido for o trabalho nela e, de outro, a atividade de cada um é tanto mais pessoal quanto mais for especializada. Sem dúvida, por mais circunscrita que seja, ela nunca é completamente original; mesmo no exercício de nossa profissão, conformamo-nos a usos, a práticas que são comuns a nós e a toda a nossa corporação. Mas, mesmo nesse caso, o jugo que sofremos é muito menos pesado do que quando a sociedade inteira pesa sobre nós, e ele proporciona muito mais espaço para o livre jogo de nossa iniciativa. Aqui, pois, a individualidade do todo aumenta ao mesmo tempo que a das partes; a sociedade torna-se mais capaz de se mover em conjunto, ao mesmo tempo em que cada um de seus elementos tem mais movimento próprios. Essa solidariedade se assemelha à que observamos entre os animais superiores. De fato, cada órgão aí tem sua fisionomia especial, sua autonomia, e, contudo, a unidade do organismo é tanto maior quanto mais acentuada essa individuação das partes. Devido a essa analogia, propomos chamar de orgânica a solidariedade devida à divisão do trabalho.

(DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999. P 108-109)

Repare que a especialização dos indivíduos em determinadas funções sociais dá a ideia de organicidade, tal como a interdependência entre os órgãos do corpo humano: um não funciona sem o outro. Vamos ler outra passagem do autor,

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaçam todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM. 2007. p. 91.)

Com efeito, as diferenças na **divisão social do trabalho** afetam de forma profunda aquilo que mantém coesas as sociedades.



Com divisões do trabalho simples, a **coesão social** baseia-se principalmente nas semelhanças das pessoas entre si e no fato de terem um estilo de vida comum. Com as divisões do trabalho complexas, porém, a **coesão social** tem por fundamento a interdependência que resulta da especialização.

Agora, enquanto muitos contemporâneos da época de Durkheim (vide Ferdinand Tönnies mais abaixo) temiam a destruição da solidariedade social e o estímulo ao individualismo com uma sociedade mais conflituosa, inclusive com colapsos morais, Durkheim desenvolveu uma visão mais otimista. **Para ele, a especialização de funções viria a fortalecer a solidariedade social nas comunidades maiores, de modo que, cada vez mais, o isolamento dos indivíduos seria menor.**

À luz do pensamento durkheimiano, a divisão social do trabalho em sociedades caracterizadas pela solidariedade orgânica tende a:

equilíbrio melhor entre diferenças individuais;
objetivos coletivos.
gerar vínculos fortes de interdependência mútua;

Émile Durkheim também identificou as possíveis anomalias que poderiam surgir no fenômeno social da divisão social do trabalho. Em sua análise, Durkheim delineia três formas anormais da divisão do trabalho:

Forma de Divisão do Trabalho	Características	Consequências
<i>Divisão do Trabalho Anômica</i>	Desregulação do mercado e das relações sociais, emergindo em períodos de crise econômica e social.	Desordem, desemprego, desequilíbrio social, verdadeiras rupturas parciais da solidariedade orgânica.
<i>Divisão do Trabalho por Constrangimento</i>	Repartição injusta e desigual dos indivíduos entre as diversas funções laborais.	Alienação, descontentamento, minando a coesão social.
<i>Divisão do Trabalho "Burocrática"</i>	Superabundância de agentes, mas baixa produtividade.	Baixa eficácia da produção, desafios em estruturas organizacionais complexas.

RESUMINDO



Contribuições e Ideias	Descrição
Funcionalismo	Análise das funções e estruturas sociais. Instituições sociais desempenham papéis específicos na manutenção da estabilidade e promoção do bem-estar coletivo.
Solidariedade Social	Distinção entre solidariedade mecânica (sociedades tradicionais) e solidariedade orgânica (sociedades complexas). A primeira baseia-se em valores e crenças similares, enquanto a segunda na interdependência e especialização do trabalho.
Suicídio	Estudo das taxas de suicídio para entender a influência dos fatores sociais. Categorização do suicídio em tipos: egoísta, altruísta e anômico, ressaltando a importância das relações sociais na saúde mental.
Consenso e Controle Social	Ênfase na importância do consenso moral e no controle social exercido por instituições como família, religião e educação para manter a ordem social.
Métodos Sociológicos	Defesa da aplicação de métodos científicos no estudo da sociedade. Esforço para estabelecer a sociologia como disciplina acadêmica respeitada com princípios e métodos próprios para pesquisa.

HORA DE PRATICAR!



(FGV/SEDUC/TO/2023) - Para Durkheim, a ruptura do mundo de valores comuns de uma sociedade gera

- A. uma revolução social.
- B. a solidariedade orgânica.
- C. a divisão do trabalho.
- D. uma anomia social.
- E. o surgimento de um líder carismático.

Comentários:

A questão examina o entendimento da teoria de Durkheim sobre o impacto da ruptura dos valores comuns em uma sociedade. Ela explora como tal ruptura afeta a coesão social e questiona o reconhecimento das possíveis consequências sociológicas desse fenômeno. Compreender essa dinâmica é crucial para entender como Durkheim analisa a estabilidade e a desordem nas sociedades.

A. Incorreta. Durkheim não relaciona a ruptura dos valores comuns diretamente com a ocorrência de uma revolução social. A revolução social é um processo mais amplo e complexo que envolve várias outras dinâmicas sociais e econômicas.



B. Incorreta. A solidariedade orgânica, segundo Durkheim, surge em sociedades modernas e complexas onde a divisão do trabalho é extensa. Ela não é resultado da ruptura dos valores comuns, mas sim da interdependência dos indivíduos em funções especializadas.

C. Incorreta. A divisão do trabalho é uma característica das sociedades modernas que leva à solidariedade orgânica, mas não é um resultado direto da ruptura dos valores comuns.

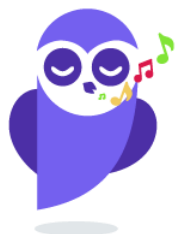
D. Correta. Esta alternativa está correta. Para Durkheim, a ruptura dos valores comuns de uma sociedade pode levar à anomia, uma condição em que as normas que regulam o comportamento social se tornam fracas ou inexistentes, resultando em um estado de desordem e desintegração social.

E. Incorreta. O surgimento de um líder carismático não é diretamente relacionado à ruptura dos valores comuns. Esse fenômeno é mais bem explicado pelas teorias de Max Weber sobre liderança e autoridade.

Gabarito: D

BOX DE PRÁTICA DOCENTE: Durkheim no Chão da Escola

ESQUEMATIZANDO



O Conceito Foco: Fato Social, Coerção e Anomia.

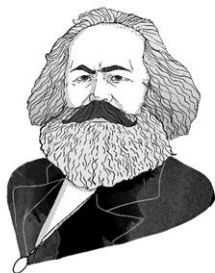
A Situação-Problema (Estilo PND): Como explicar aos alunos do Ensino Médio que nossas escolhas ditas "individuais" sofrem pressões coletivas? Como o futuro professor pode usar a Sociologia para mediar conflitos de intolerância estética ou bullying na escola?

A Transposição Didática: No padrão de cobrança do PND, precisamos pensar na didática. Por exemplo, o professor não deve apenas ditar a definição de "Fato Social". Você pode utilizar as regras de vestimenta, a moda juvenil e as "tribos" urbanas presentes nos corredores da própria escola para ilustrar a coerção social espontânea. Ao debater o bullying ou a exclusão de um aluno, o docente deve demonstrar que as agressões verbais frequentemente operam como sanções sociais aplicadas àqueles que se desviam do "padrão" normativo do grupo.

Metodologia Ativa e Pesquisa: O professor pode aplicar um survey (questionário) anônimo para que a turma identifique quais pressões estéticas ou de comportamento sentem no dia a dia. Em seguida, debater os dados coletados relacionando o regimento interno da escola (coerção legal) com a imposição de estilos pelos colegas (coerção espontânea), materializando o conceito durkheimiano na vivência real do estudante.



KARL MARX (1818-1883)



Karl Marx é um autor do contexto de meados do século XIX, momento em que a Europa vivia uma efervescência revolucionária precedida pela instabilidade gerada pela Revolução Francesa (1789-1799), pela Era Napoleônica, as tentativas de restauração do Antigo Regime, as revoluções nacionalistas, liberais e operárias nos anos de 1830 e 1848.

Além desses movimentos de natureza política, os países europeus ainda estavam se adaptando às mudanças provocadas pela industrialização. Nesse momento, os problemas do mundo moderno industrial passaram a ser alvo dos pensadores. Aliás, vimos isso na aula passada com o positivismo e com Durkheim.

Porém, diferentemente dos positivistas, Marx não se propôs a fazer um estudo estritamente sociológico da sociedade capitalista. Ele quis ir além: **explicar a sociedade moderna em termos históricos e econômicos, a partir das evidentes desigualdades sociais para, depois, transformá-la**. Por isso, dizemos que o autor se distancia do idealismo e torna-se materialista, ou seja, parte da realidade para pensá-la e, depois, transformá-la. Dessa forma, **“onde Comte [um positivista] via a ciência como o meio para atingir a mudança social, Marx apontava para a inevitabilidade da ação política”**. (O Livro da Sociologia, p. 29)

Nas palavras de Marx:

Tese 11: “Os filósofos têm apenas *interpretado* o mundo de maneiras diferentes; a questão, porém, é *transformá-lo*.”

(MARX. 1845, p. 29)

No mesmo sentido, se para Durkheim a indústria moldou a sociedade moderna a ponto de ser ela a raiz dos problemas sociais, **para Marx o sistema social como um todo, o capitalismo, seria o grande problema**. Isso porque, as relações de produção se ampliam, influenciam e se reproduzem nas demais relações sociais. Nos dizeres de pensadores mais atuais, trata-se da **tendência da mercantilização de todas as esferas da vida**.

Para chegar à crítica ao capitalismo, Marx percorreu um caminho de estudos e de análises multidisciplinar: economia, filosofia, história, direito etc.

Outra marca que diferencia o autor alemão dos pensadores positivistas, é a ideia de progresso histórico. Até então, a explicação convencional era de que o desenvolvimento da sociedade seria uma constante evolução, das comunidades nômades até a modernidade. Em oposição a essa forma de interpretação da realidade, Marx, a partir da filosofia de Georg Hegel, passa a entender a história como fruto de contradições e choques entre circunstâncias materiais, forças, ideias, grupos, interesses, em oposição. Em suma, Marx empregou o **método do materialismo histórico-dialético**.

ESCLARECENDO!



Dialética pressupõe movimento, o mundo não é imutável ele está em constante transformação, porém, não necessariamente de forma evolutiva. Se para os positivistas podemos imaginar mentalmente alguma mais evolutivo, em forma de um gráfico progressivo, para os dialéticos predomina uma imagem gráfica em “espiral”.



Antes de entrarmos propriamente nas contribuições de Marx, vamos conhecer um pouco da biografia do autor:

Marx nasceu na Alemanha, na cidade de Treves, em 1818. Segundo o filósofo José Arthur Giannotti, a cidade de Treves, no século XIX, tinha importante papel cultural, misturando o liberalismo revolucionário francês com a reação do Antigo Regime, liderada pela Prússia.

O pai de Marx era advogado e conselheiro de justiça. O jovem alemão estudou na Universidade de Bonn e, depois, em 1836, fez doutorado na Universidade de Berlim. Também nesse ano, Marx ficou noivo de sua amiga de infância Jenny von Westphalen, com quem, mais tarde, casou-se. Conforme Giannotti, “a vida de casada não foi fácil para essa mulher rica, inteligente e dedicada. Sofreu toda sorte de privações e sua miséria chegou a tal ponto que, muitas vezes não teve com que alimentar os filhos”.

Em 1842, Marx foi morar em Paris, onde conheceu seu futuro parceiro rumo à construção do pensamento marxista: Friedrich Engels. Devido a seus textos e atividade “subversiva” Marx foi expulso da França em 1845. Foi, então, morar em Bruxelas. Aqui participou da fundação da Liga dos Comunistas.

Em 1848, mudou-se novamente, mas para Londres. Desse momento em diante, ele se dedicou aos estudos críticos da economia política os quais levaram à elaboração da obra *O Capital*. Morreu em 1883.

Para sermos justos com o marxismo, convém lembrarmos a biografia de Friedrich Engels (1820-1895). Engels nasceu em Barmen, na Alemanha, filho de uma família burguesa de industriais. Mudou-se para a Inglaterra em 1842, onde confrontou-se com a realidade dos operários das industriais comandadas pelo pai.

A partir dessa realidade, escreveu *A situação da classe trabalhadora na Inglaterra*, obra imediatamente admirada por Marx, pois, na prática, era uma denúncia fruto de uma pesquisa empírica das condições de vida do proletariado. Após conhecer Marx, em 1844, escreveram *O manifesto do Partido Comunista*. Depois da morte de Marx, Engels passa a organizar os volumes 2 e 3 de *O Capital*. Juntamente com Marx, Engels foi responsável pela construção do pensamento marxista.

Sobre as influências recebidas por Marx, é preciso registrar que a filosofia hegeliana contribuiu para as percepções do jovem Marx. Diferentemente do movimento linear evolucionista (dos positivistas), o filósofo **Hegel entendia a história como um processo coeso que envolvia as diferentes instâncias da sociedade** (economia, cultura, religião, política), de modo que a dinâmica do processo histórico se daria por oposições entre forças antagônicas. Trata-se do movimento dialético, como antecipei acima.

Marx utilizou do método hegeliano da dialética para estabelecer que a história é movida por agentes sociais e forças em oposição. Daí, ele e Engels construíram a ideia de que **o motor da história é a luta de classes**. Contudo, se em **Hegel predomina uma dialética idealista**, ou seja, as contradições estão no plano das ideias e do pensamento, **para Marx os choques e contradições possuem raízes materiais**, antes mesmo de brotarem nos pensamentos.



A Dialética

Para Hegel, a dialética é uma forma de pensar a realidade em constante mudança, utilizando termos contrários que se reconciliam em um terceiro elemento, a síntese. Esse processo envolve a tese, seguida pela antítese (o oposto da tese), culminando na síntese. **Hegel acredita que essa dialética é própria das ideias**, não do mundo material, com o mundo das ideias determinando e se sobrepondo à realidade. A compreensão da realidade começa nas ideias, passa pelo concreto imperfeito e retorna às ideias de forma idealizada, tendendo à perfeição. **Para Hegel, o homem se forma pelo trabalho intelectual, mediando a realidade através de movimentos que totalizam a experiência.**



Marx, por outro lado, entende que **as ideias são geradas a partir do mundo material**. Para ele, a dialética ocorre primeiro no mundo material, com as contradições acontecendo no próprio mundo real. As **ideias isoladas não transformam a sociedade**; as transformações ocorrem nas dinâmicas das estruturas materiais, que podem ser influenciadas por ideias. **O trabalho material é fundamental para a história, e a reflexão deve partir do concreto, passar pelo abstrato (pensamento e ideias), e retornar ao concreto.** Para Marx, as relações entre as classes sociais são de oposição e antagonismo, baseadas na exploração de uma classe dominante sobre uma dominada, resultando em conflitos. Na dialética marxista, a burguesia representa a tese, o proletariado a antítese, e a síntese é a superação da sociedade de classes por uma sociedade sem classes, o comunismo.

Aspecto	Hegel	Marx
Natureza da Dialética	Idealista	Materialista
Âmbito	Ideias e conceitos	Mundo material e real
Processo Dialético	Tese (afirmação), Antítese (negação), Síntese (superação)	Contradições materiais levam a transformações sociais
Origem das Ideias	As ideias determinam a realidade material	As ideias surgem do mundo material



Entendimento da Realidade	Parte das ideias, passa pelo concreto imperfeito, retorna às ideias numa forma idealizada	Parte do concreto (mundo material), vai para o abstrato (pensamento), e retorna ao concreto
Constituição do Homem	Através do trabalho intelectual e mediação da realidade	Através do trabalho material e suas condições concretas
Transformações Sociais	Movimentos dialéticos das ideias provocam mudanças na realidade	Mudanças nas estruturas materiais provocam transformações sociais
Relações de Classe	Não especificado	Oposição e exploração entre classes sociais, levando a conflitos
Exemplo de Dialética	Abstrato: Ideias sobre liberdade e estado	Concreto: Burguesia (tese), Proletariado (antítese), Superação das classes (síntese)
Finalidade da Dialética	Aperfeiçoamento das ideias e da consciência humana	Superação das estruturas sociais opressivas para uma sociedade sem classes

Nova abordagem
proposta por Marx



As condições materiais nas
quais as pessoas vivem
determinam a organização
da sociedade

Ao considerar a **teoria marxista**, é essencial **evitar uma interpretação simplista** de que o mundo material determina todas as outras esferas da vida de forma mecânica. A relação entre a realidade exterior, o pensamento humano e a própria realidade é de mútua influência e interdependência, característica fundamental da abordagem dialética.

Essa questão é frequentemente explorada nos concursos, destacando a importância de compreender as nuances da teoria marxista. Alguns autores defendem um “determinismo econômico” nas relações sociais, sugerindo que a subjetividade dos indivíduos é irrelevante. No entanto, uma interpretação mais fiel à dialética materialista histórica reconhece a complexidade dessa inter-relação.

Friedrich Engels, em suas reflexões tardias, esclareceu que, embora as condições econômicas sejam a base, elas não são a única influência. As esferas políticas, jurídicas, filosóficas, religiosas, literárias e artísticas



também exercem influências significativas. Essa visão multidimensional ressalta a necessidade de considerar a interação desses múltiplos fatores para uma compreensão completa e dialética da história.

“[...] Nós colocávamos – e eramos obrigados a colocar – a ênfase principal, antes de mais nada, em derivar de fatos econômicos fundamentais as ideias políticas, jurídicas e as demais noções ideológicas e as ações por elas desencadeadas. [...] A base dessa ideia é uma concepção vulgar da causa e do efeito como polos opostos de forma rígida”.

(ENGELS. 1977. p. 42-44)

Quando Marx morou em Paris, teve contato com os socialistas Saint-Simon, François-Charles Fourier e Robert Owen, pois admirava a crítica à sociedade burguesa que faziam. Importante ressaltar que esses socialistas foram influenciados por J. J. Rousseau para o qual a origem da desigualdade estaria na propriedade privada, evidência identificada em 1755. Porém, para Karl Marx e Engels, o modelo desses socialistas seria utópico.

Segundo Engels,

Os grandes homens que, na França, iluminaram os cérebros para a revolução que se havia de desencadear, adotaram uma atitude resolutamente revolucionária. Não reconheciam autoridade exterior de nenhuma espécie. A religião, a concepção da natureza, a sociedade, a ordem estatal: tudo eles submetiam à crítica mais impiedosa; tudo quanto existia devia justificar os títulos de sua existência ante o foro da razão, ou renunciar a continuar existindo. A tudo se aplicava como rasoura única a razão pensante. Era a época em que, segundo Hegel, "o mundo girava sobre a cabeça", primeiro no sentido de que a cabeça humana e os princípios estabelecidos por sua especulação reclamavam o direito de ser acatados como base de todos os atos humanos e toda relação social, e logo também, no sentido mais amplo de que a realidade que não se ajustava a essas conclusões se via subvertida, de fato, desde os alicerces até à cumieira. Todas as formas anteriores de sociedade e de Estado, todas as leis tradicionais, foram atiradas no monturo como irracionais; até então o mundo se deixara governar por puros preconceitos; todo o passado não merecia senão comiseração e desprezo, Só agora despontava a aurora, o reino da razão; daqui por diante a superstição, a injustiça, o privilégio e a opressão seriam substituídos pela verdade eterna, pela eterna justiça, pela igualdade baseada na natureza e pelos direitos Inalienáveis do homem.

(ENGELS. 1880)

No contexto das diferenças entre Karl Marx e os **socialistas utópicos**, destaca-se a ausência, entre estes últimos, de uma compreensão aprofundada da segmentação da sociedade em classes e de seu papel como obstáculo à transformação social. Os socialistas utópicos **não reconheciam a importância do proletariado como sujeito histórico da mudança**. Eles se concentravam no mundo das ideias, acreditando que seria possível alterar a realidade apenas por meio de transformações ideológicas, sob a suposição de que todos os homens seriam inerentemente iguais.

Em oposição a essa visão, Marx desenvolveu o "**socialismo científico**", fundamentado em extensa pesquisa histórica, filosófica e econômica sobre a vida em sociedade e os interesses econômicos e políticos



divergentes das classes sociais. Para Marx, **os interesses das diferentes classes sociais são inconciliáveis, tornando utópica a defesa da igualdade universal**. Ele argumentava que a mudança social significativa não poderia ser alcançada sem a compreensão e transformação das condições materiais da sociedade.

Marx, após analisar minuciosamente a mecânica e a lógica do sistema capitalista, propôs sua superação em direção ao comunismo. Essa proposta visa negar a lógica capitalista e eliminar a divisão social em classes. O estudo marxista integrava diversas esferas da vida social, exigindo uma compreensão aprofundada das teorias da economia liberal, que então fundamentavam o capitalismo. Parte da base científica do pensamento marxista deriva das críticas aos economistas clássicos, como Adam Smith e David Ricardo.

Ao estudar a economia política, Marx elaborou e redefiniu vários conceitos fundamentais, tais como valor, mercadoria, trabalho, mais-valia, modo de produção, estrutura e superestrutura da sociedade, e alienação. Esses conceitos são essenciais para entender a crítica marxista ao capitalismo e a proposta de uma sociedade comunista, que busca abolir as divisões de classe e as formas de exploração inerentes ao sistema capitalista.

HORA DE PRATICAR!



(VUNESP/Perf. Santo André/SP – Sociólogo/2024) - O marxismo pode ser compreendido, grosso modo, como um método de análise socioeconômica que, a partir de uma interpretação materialista e dialética do desenvolvimento histórico humano, busca entender as relações entre as diferentes classes sociais e os conflitos que caracterizam tais relações de modo a promover transformações sociais. Considerando o texto base e seus estudos sobre o marxismo, é correto afirmar que

- A. o marxismo constitui um sistema filosófico idealista e hipotético.
- B. a mais-valia permite a distribuição social da riqueza entre as classes.
- C. a noção de conciliação de classes sociais é primordial para o marxismo.
- D. o estudo das atividades econômicas é irrelevante para o marxismo.
- E. os modos de produção originam a maioria dos fenômenos sociais.

Comentários:

A questão aborda a compreensão do marxismo como um método de análise socioeconômica baseado no materialismo histórico e na dialética. Ela testa o conhecimento sobre a importância dos modos de produção na explicação dos fenômenos sociais, destacando a centralidade das relações econômicas e de classe no pensamento marxista. A alternativa correta reforça que, para Marx, os modos de produção são fundamentais para a maioria dos fenômenos sociais.

A. Incorreta. O marxismo é um sistema filosófico materialista, não idealista. Ele se baseia na interpretação materialista da história, enfatizando as condições materiais e econômicas como determinantes das estruturas sociais e ideológicas.



B. Incorreta. A mais-valia, segundo Marx, é a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. Ela é apropriada pela burguesia, o que resulta na exploração do proletariado e na concentração de riqueza nas mãos da classe dominante, não na distribuição da riqueza.

C. Incorreta. Marxismo não busca a conciliação de classes, mas sim a luta de classes como motor da transformação social. Marx defendia que o conflito entre classes é inevitável e que a revolução proletária levaria à superação do capitalismo.

D. Incorreta. O estudo das atividades econômicas é central para o marxismo. Marx analisou detalhadamente o funcionamento da economia capitalista, as relações de produção e a exploração do trabalho, considerando a economia como a base sobre a qual se erguem as superestruturas sociais.

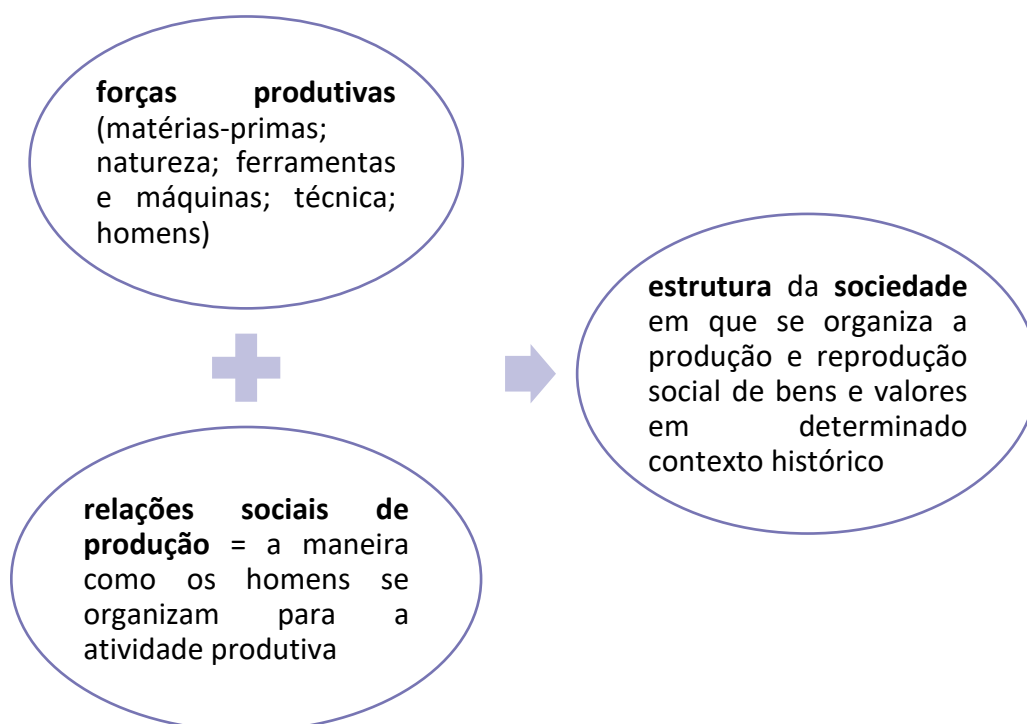
E. Correta. Esta alternativa está correta. Para Marx, os modos de produção, que incluem as forças produtivas e as relações de produção, são a base material que origina a maioria dos fenômenos sociais, políticos e ideológicos. A estrutura econômica determina a superestrutura da sociedade.

Gabarito: E

O Materialismo Histórico-Dialético

Podemos dizer que a base do pensamento marxista está no método do **materialismo histórico**.

Para Marx, a estrutura de uma sociedade, formada por bases econômicas e por relações sociais de produção, reflete a forma como os homens se organizam em sociedade. Isso de um ponto de vista histórico, pois Marx emprega esse olhar para explicar o desenvolvimento da sociedade desde, praticamente, sua origem. Dessa forma, cabe a seguinte sistematização:



Portanto, é crucial entender que, no marxismo, as transformações históricas encontram, de certa forma, seus fundamentos na vida material da sociedade. Não por acaso, Karl Marx inicia sua obra "O 18 Brumário de Luís Bonaparte" com a seguinte observação:

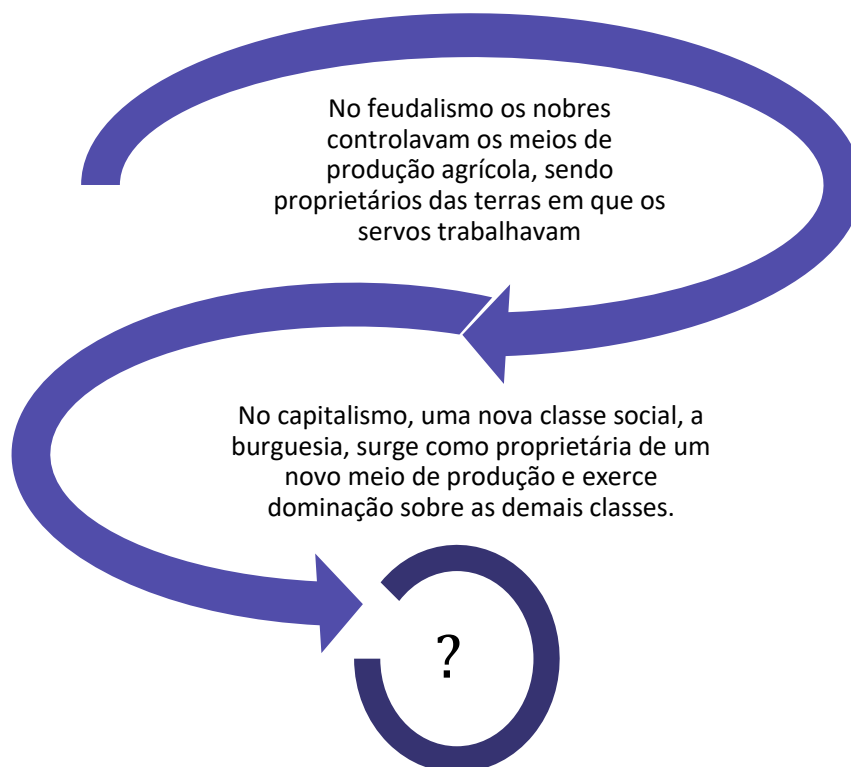


Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem como querem; não a fazem sob circunstâncias de sua escolha e sim sob aquelas com que se defrontam diretamente, legadas e transmitidas pelo passado.

(MARX. 1986, p. 17)

Apesar de os indivíduos projetarem em suas cabeças ideias do que “deveria ser” a realidade é mais complexa, pois as circunstâncias exteriores aos seres são maiores daquilo que está em nossa cabeça. A compreensão sobre os homens, segundo Marx e Engels, acontece na **organização física destes indivíduos e a relação que por isso existe com o resto da natureza**. Sendo assim, o homem não é algo dado, único, com uma natureza fixa, mas tem seu comportamento dependente de sua organização perante a natureza, o meio em que vive e às relações que estabelece com o “todo”. Por isso que as consciências mudam ao longo da história.

Além disso, em função de as **forças produtivas e as relações sociais** serem frutos de determinadas condições históricas, para cada período histórico há um determinado “modo de produção”. Por exemplo: no sistema feudal, as forças de produção feudal (agricultura; servos; etc.) davam origem às relações sociais de produção do modo de vida feudal (dominação suserano-vassalo etc.), logo, estamos diante do **modo de produção feudal**.



Essa perspectiva em forma de “espiral” do processo histórico é importante porque ela permite explicar as classes sociais e o surgimento do capitalismo. Em História, costumamos identificar as mesclas de um modo de produção para o outro quando estudamos as **transições** de uma era para a outra, ou de um processo histórico para outro.

Vale ressaltar que a origem das desigualdades sociais, fundada na fragmentação da sociedade capitalista em classes sociais, remonta à concentração de riquezas na Europa do século XIII, até chegar ao século XVIII.



Dessa forma, Marx identifica uma crescente concentração de riquezas nas mãos de poucos indivíduos, apesar da evolução tecnológica.

INDO MAIS FUNDO!



O materialismo histórico fornece explicações para transições de tipos de sociedade, pois é um método de compreensão e de ação sobre a realidade que compreende a vida em sociedade dentro de um contexto histórico e conforme a vida material de seu tempo. Dentro disso, também podemos afirmar que determinada realidade é formada porque ela é fruto de **múltiplas determinações advindas do passado**. Assim, além de fornecer explicações para a transição entre modos de produção (do feudalismo para o capitalismo), o materialismo histórico também pode ser empregado para analisar outros processos. **No Brasil, por exemplo, para se entender**

o racismo atual é preciso compreender as bases materiais do processo de escravidão do período colonial. Mas não somente, também é importante entender como as estruturas (instituições) passaram a reproduzir o racismo a ponto de, culturalmente, ele estar impregnado em diversos aspectos da sociedade brasileira.

Para aprofundar um pouco mais a definição de **materialismo histórico**, vamos nos recorrer a Engels em uma passagem que ele procura esclarecer o método:

A concepção materialista da história parte da tese de que a produção, e com ela a troca dos produtos, é a base de toda a ordem social; de que em todas as sociedades que desfilam pela história, a distribuição dos produtos, e juntamente com ela a divisão social dos homens em classes ou camadas, é determinada pelo que a sociedade produz e como produz o pelo modo de trocar os seus produtos.

. De conformidade com isso, as causas profundas de todas as transformações sociais e de todas as revoluções políticas não devem ser procuradas nas cabeças dos homens nem na ideia que eles façam da verdade eterna ou da eterna justiça, mas nas transformações operadas no modo de produção e de troca; devem ser procuradas não na filosofia, mas na economia da época de que se trata. Quando nasce nos homens a consciência de que as instituições sociais vigentes são irracionais e injustas, de que a razão se converteu em insensatez e a bênção em praga, isso não é mais que um indício de que nos métodos de produção e nas formas de distribuição produziram-se silenciosamente transformações com as quais já não concorda a ordem social, talhada segundo o padrão de condições econômicas anteriores. E assim já está dito que nas novas relações de produção têm forçosamente que conter-se - mais ou menos desenvolvidos - os meios necessários para pôr termo aos males descobertos. E esses meios não devem ser tirados da cabeça de ninguém, mas a cabeça é que tem de descobri-los nos fatos materiais da produção, tal e qual a realidade os oferece.

(ENGELS. 1890)

Como decorrência da análise materialista da história, em seus estudos, Marx sistematiza alguns modos de produção: **sistema comunal primitivo; modo de produção germânico; modo de produção feudal; modo de produção capitalista.**

Do ponto de vista histórico, então, a **passagem ou transformação de um sistema para o outro depende do desenrolar da luta de classes** (embate de interesses; necessidades de adaptar o processo produtivo a novas realidades etc.), pois há choques e contradições entre as forças que produzem e o processo de distribuição e apropriação dos produtos gerados (a riqueza).



Quando as contradições se tornam insolúveis, há crises, de modo que se abrem oportunidades para um sistema ser superado por outro. Na disciplina de História, temos a oportunidade de ver muito bem esse processo, por exemplo quando estudamos a tensão entre o Antigo Regime e a ascensão do liberalismo. Ou seja, além das contradições materiais, também há um embate de ideias nesse processo. Sobre isso, Engels é bem esclarecedor na seguinte passagem, a qual sintetiza que **o pensamento marxista não sofre de um determinismo da esfera econômica**:

De acordo com a concepção materialista da história, o elemento determinante final na história é a produção e reprodução da vida real. Mais do que isso, nem eu e nem Marx jamais afirmamos. Assim, se alguém distorce isto afirmando que o fator econômico é o único determinante, ele transforma esta proposição em algo abstrato, sem sentido e em uma frase vazia. As condições econômicas são a infraestrutura, a base, mas vários outros vetores da superestrutura (formas políticas da luta de classes e seus resultados, a saber, constituições estabelecidas pela classe vitoriosa após a batalha, etc., formas jurídicas e mesmo os reflexos destas lutas nas cabeças dos participantes, como teorias políticas, jurídicas ou filosóficas, concepções religiosas e seus posteriores desenvolvimentos em sistemas de dogmas) também exercitam sua influência no curso das lutas históricas e, em muitos casos, preponderam na determinação de sua forma. Há uma interação entre todos estes vetores entre os quais há um sem-número de acidentes (isto é, coisas e eventos de conexão tão remota, ou mesmo impossível, de provar que podemos tomá-los como não-existent ou negligenciá-los em nossa análise), mas que o movimento econômico se assenta finalmente como necessário. Do contrário, a aplicação da teoria a qualquer período da história que seja selecionado seria mais fácil do que uma simples equação de primeiro grau.

(ENGELS. 1890)

Para entendermos o sistema capitalista, Marx chama a atenção para a necessidade de se desvendar as **relações sociais de produção**, pois o Capital é a expressão de um conjunto de relações sociais. A partir delas é possível desvendar as formas de relacionamento entre as pessoas na sociedade: família; leis; religião; costumes; ideias dominantes; etc.

Para desvendar tais relações no capitalismo, na obra *O Capital*, Marx inicia uma crítica ao processo de formação das mercadorias as quais, na verdade, escondem uma relação de exploração de trabalho em que o Valor é formado. Pense quando vamos ao shopping comprar um produto, um tênis ou celular, você não encontra as pessoas que, de fato, produziram o produto. Você também não encontra o dono ou o corpo administrativo da fábrica que produziu o produto, você encontra parte das relações sociais que estão envolvidas nas relações de consumo daquele produto. Por isso, a mercadoria em “si” esconde as verdadeiras relações sociais existentes. E mais, essas relações estão determinadas pela Teoria do Valor. Para efeitos de vestibular não é necessário entrarmos na Teoria do Valor marxista.





De toda forma, um elemento importante do tipo de relação social criada no capitalismo, essa que é “escondida” pelo mercado, é a alienação do trabalho e a alienação provocada pela realização do trabalho.

HORA DE PRATICAR!



(SELECON/SEDUC/MT/2023) - Leia o trecho a seguir.

“(...) para Hegel, a história nada mais é do que a história do desenvolvimento do Espírito.”

QUINTANEIRO, Tania; BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. 2. ed. rev.amp. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

Marx e Engels desenvolveram sua teoria contrapondo-a às ideias de Hegel. Essa teoria desenvolvida pelos autores coloca como ponto de partida:

- A. o idealismo
- B. a alienação
- C. a mais-valia
- D. o materialismo

Comentários:

A questão examina o ponto de partida da teoria de Marx e Engels, que se contrapõe ao idealismo de Hegel. A resposta correta é o materialismo, pois Marx e Engels desenvolveram uma abordagem materialista, enfatizando que as condições materiais e econômicas são fundamentais para entender a realidade e a história, ao invés das ideias ou do Espírito.

A. Incorreta. Marx e Engels se contrapuseram ao idealismo de Hegel. Eles criticaram a ênfase de Hegel nas ideias e no Espírito como motores da história, defendendo uma abordagem materialista.

B. Incorreta. Embora a alienação seja um conceito importante na teoria marxista, especialmente no contexto do trabalho e da produção capitalista, ela não é o ponto de partida da teoria de Marx e Engels. A alienação é uma consequência das relações de produção capitalistas.



C. Incorreta. A mais-valia é um conceito central na crítica de Marx ao capitalismo, descrevendo o valor excedente produzido pelo trabalho do proletariado e apropriado pela burguesia. No entanto, não é o ponto de partida da teoria de Marx e Engels.

D. Correta. Marx e Engels desenvolveram sua teoria a partir de uma perspectiva materialista, em oposição ao idealismo de Hegel. Eles acreditavam que a base da realidade é material e que as condições materiais e econômicas determinam a estrutura social, política e ideológica.

Gabarito: D

Trabalho e alienação

Marx identifica na produção artesanal da Idade Média europeia e do Renascimento, quando o trabalhador era dono de sua oficina e dos instrumentos de produção, uma mudança: a natureza do trabalho individual vai sendo substituída por oficinas organizadas pelos comerciantes enriquecidos e que, aos poucos, se transforma de antigos trabalhadores (artesãos) em empregados.

Dentre outros motivos, a ampliação dessa organização de trabalho, somada ao avanço tecnológico do século XVIII na Inglaterra, provocou a Revolução Industrial. Com isso, **os meios de produção (máquinas, matéria prima, ferramentas, tudo) passaram a pertencer aos empresários**. O antigo artesão, o camponês, em suma, o trabalhador que detinha um certo conhecimento do seu ofício, passou a ser o **operário**, responsável por uma parte do processo de produção e desprovido do conhecimento global daquilo que se produz. **Ou seja, ele foi alienado (apartado) do fruto/resultado do seu próprio trabalho. Em decorrência, a divisão social do trabalho assume novas configurações.**

Para Marx, a discussão filosófica do trabalho humano é fundamental para a compreensão da existência social. Segundo o autor,

Como criador de valores de uso, como trabalho útil, é o trabalho, por isso, uma condição de existência do homem, independentemente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza, portanto, vida humana.

(MARX. O Capital)

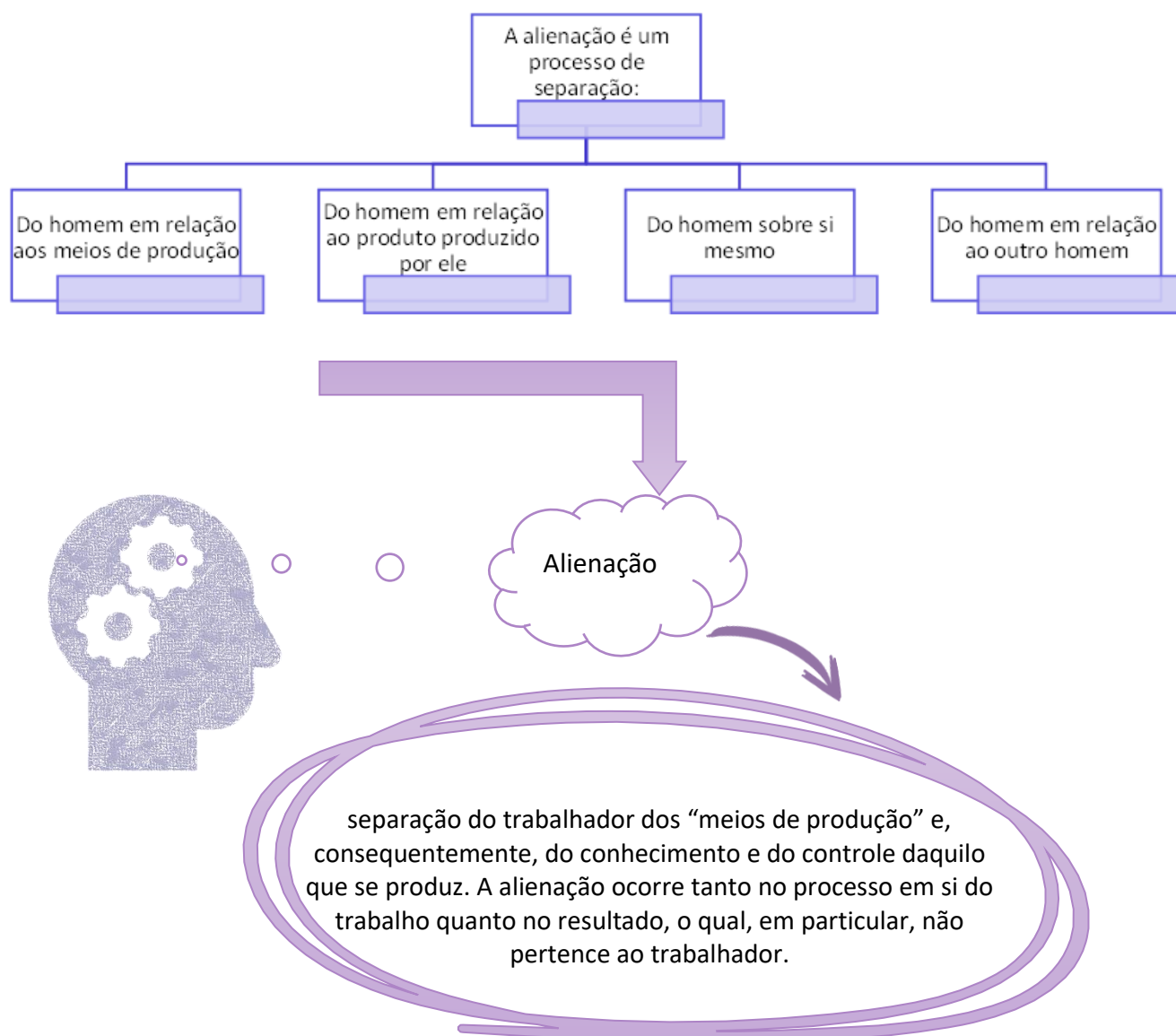
Nesse sentido, ao mesmo tempo em que os indivíduos transformam o mundo exterior a ele, via trabalho, a própria natureza humana do ser também é modificada, num processo de transformação recíproca em que a atividade do trabalho é central para a sociabilidade (para as relações sociais entre as pessoas). Não há vida social sem trabalho.

Porém, o que deveria ser fonte de humanidade para as pessoas se converte em um fardo. Isso porque, **a dimensão do trabalho na sociedade capitalista assume uma posição de estranhamento para os indivíduos, já que o produto daquilo que é gerado não pertence ao trabalhador, mas a outros, a terceiros**. Esse estranhamento, portanto, retira do trabalhador a possibilidade de que ele conheça a si próprio, ou seja, há um processo de alienação entre quem produz e aquilo que se produz. Consequentemente, há um estranhamento em relação a si mesmo e ao seu semelhante. O ápice do desenvolvimento desse processo é a permanente relação de competição entre os indivíduos por melhores condições no mercado – seja como trabalhador, um emprego melhor, mais bem posicionado, seja como empresário, destruição do adversário.



É por isso que, tal como o produto do trabalho, **a força de trabalho, por não mais ser controlada pelo próprio trabalhador, também assume a condição de uma mercadoria – nisso, Marx e Davi Ricardo (liberal) concordam**. Ao invés de o trabalhador se realizar ao fazer um trabalho, a sua mão de obra, ou melhor, a sua força de trabalho, é apenas um meio. Um meio para se chegar a outra mercadoria, para contribuir com a formação da Teoria do Valor, e, com isso, fazer girar as relações sociais capitalistas.

Em oposição a essa situação, pense em um artista, o qual se realiza plenamente quando faz uma obra. Em regra, diferentemente de um simples trabalhador, o artista se realiza e não se aliena, pois ele controla todo o seu trabalho: da criação, do processo de implementação, até o resultado da obra. **Tal é o poder do controle da sua própria força de trabalho.**



A profundidade político-filosófica que Marx confere a essa ideia pode ser percebida na seguinte passagem de

O trabalhador encerra a sua vida no objeto; mas agora ela não pertence mais a ele, mas sim ao objeto. Por conseguinte, quão maior esta atividade, tanto mais sem-objeto é o trabalhador. Ele não é o que é o produto do seu trabalho. Portanto, quanto maior este produto, tanto menor ele mesmo é. (...) a externalidade [...] do trabalho aparece para o trabalhador como se [...] não fosse seu próprio, mas de um outro [...]. Mais que isso: é como se o trabalhador, no trabalho, não pertencesse a si mesmo, mas a um outro.

(MARX. 2010, p. 81)

Não por menos, uma das bandeiras revolucionárias dos socialistas no final do século XIX passou a ser: que os trabalhadores tenham controle absoluto do processo de produção, pois o objetivo era querer saber os custos de produção, o lucro, para quem se vende etc.

É interessante notar que, apesar de o processo de trabalho – especialmente no capitalismo – gerar alienação, toda atividade laboral possui uma dimensão intelectual. De acordo com dois marxistas do século XX, Georg Lukács e Antônio Gramsci, em qualquer tipo de trabalho, mesmo o mais manual, existe uma dimensão intelectual. Isso ocorre porque, em essência, os homens e mulheres que trabalham são dotados de consciência, uma vez que concebem previamente a atividade que irão realizar. Apenas por esse fato, o ser humano já se distingue das formas de trabalho empregadas na natureza por seres irracionais, por exemplo.

ESTA CAI NA PROVA!



(FGV/SEDUC/TO/2023) - O valor da força de trabalho é determinado, como o de todas as outras mercadorias, pelo tempo de trabalho necessário à produção e, conseqüentemente, também à reprodução desse artigo específico.

MARX, Karl, O Capital, I, cap.VI.

A respeito das teorias de Marx sobre o trabalho como mercadoria e sobre o cálculo do valor da força de trabalho, analise as afirmativas a seguir e assinale (V) para a correta e (F) para a incorreta.

() Para Marx, o valor do trabalho, como mercadoria, expressa a forma histórica específica do caráter social do trabalho sob o capitalismo, enquanto dispêndio de força de trabalho social.

() Marx, assim como Ricardo e Malthus, reconhece que o conjunto dos valores de uso necessário a um trabalhador para que sua força de trabalho seja reproduzida é o equivalente à sua subsistência física mínima.

() Para Marx, o que determina a magnitude do valor de qualquer produto é a quantidade de trabalho socialmente necessário ou o tempo de trabalho socialmente necessário à sua produção.



As afirmativas são, respectivamente,

- A. V – V – F.
- B. V – F – V.
- C. F – V – V.
- D. V – F – F
- E. F – F – V.

Comentários:

A questão aborda a teoria de Marx sobre o trabalho como mercadoria e o cálculo do valor da força de trabalho. Marx afirma que o valor do trabalho no capitalismo reflete o caráter social do trabalho como força de trabalho social. Ele também destaca que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Diferentemente de Ricardo e Malthus, Marx reconhece que a reprodução da força de trabalho inclui necessidades além da subsistência física mínima, abrangendo também aspectos sociais e culturais.

(V) Esta afirmação é verdadeira. Marx argumenta que no capitalismo, o trabalho se manifesta como mercadoria, e seu valor reflete o caráter social do trabalho enquanto dispêndio de força de trabalho social.

(F) Esta afirmação é falsa. Marx reconhece que a reprodução da força de trabalho inclui mais do que a mera subsistência física mínima; ela abrange também as necessidades sociais e culturais que variam historicamente.

(V) Esta afirmação é verdadeira. Marx argumenta que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção.

Gabarito: B

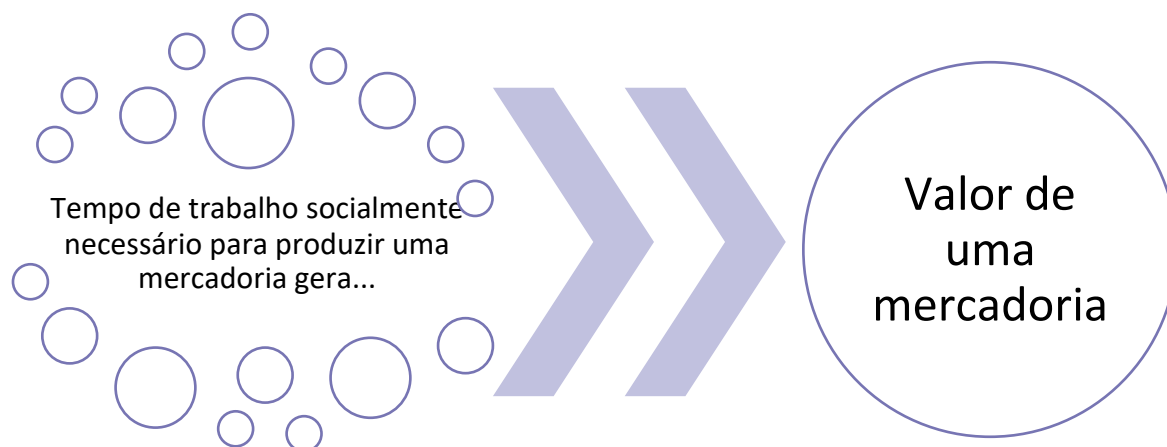
Mais-valia

Ainda sobre **o processo de trabalho no capitalismo, temos que assinalar o conceito de “mais-valia”**. Atenção, muitos acham que “mais-valia” é sinônimo de lucro, isso está errado. “Mais-valia”, de forma bem didática, é o processo de **exploração e de reprodução do capital** em que do trabalhador lhe é extraído um sobre valor, isto é, uma parcela de valor para além daquilo que é pago pela força que esse trabalhador (seu salário) empenhou na produção de mercadorias. Ou seja, há algo a mais do que simplesmente o salário pago, os custos pagos e o lucro gerado, há também a reprodução do valor do capital para que ele continue mantendo o processo produtivo em pleno vigor. Para que valha a pena a continuidade do empreendimento capitalista o Capital precisa se reproduzir e, para não falir ou retroceder, ele precisa se expandir.

Por essa característica específica do trabalho que gera “mais valia”, Marx afirma que o trabalho é a única mercadoria capaz de criar Valor. De certa forma, **essa percepção já havia sido expressa com Adam Smith para o qual o trabalho é a única fonte de riqueza**.

A diferença para com os liberais é que Marx entendeu que o tempo de trabalho gasto na produção de mercadorias é estabelecido pelas habilidades dos próprios trabalhadores combinada pelas condições técnicas de determinada época histórica, dentre outras variáveis sociais secundárias. Dessa foram, surgiu a fórmula:





Vamos simplificar e eliminar qualquer relação e obrigação tributária nessas contas:

Situação 1:

Um sapato custa 100\$

Um sapato leva 4 horas para ser feito

Um trabalhador trabalha 8 horas por dia

Um trabalhador produz 2 sapatos por dia

O trabalhador recebe um salário de 1.000\$ por mês

Em quanto tempo ele produz o suficiente para recuperar seu salário?

Cinco dias. Em teoria, os outros quinze dias trabalhados são mais-valia, ou seja, trabalho não pago, porque foi gerado valor.

⇒ **Situação 2 (considerar 20 dias de trabalho por mês):**

1. Um sapato leva 4 horas para ser produzido
2. Um trabalhador trabalha 8 horas por dia
3. Um trabalhador produz 2 sapatos por dia
4. Um trabalhador produz 40 sapatos por mês
5. O sapato custa 100\$
6. O trabalhador tem um salário de 1.000\$

Qual é o custo do trabalho na produção dos sapatos?

Dividindo o salário pelo número de dias trabalhados no mês, o custo diário do trabalhador é 50\$. No entanto, ele produz 200\$ em valor por dia. Ou seja, em 2 horas diárias ele gera o valor equivalente ao que recebe. O restante é mais-valia (o lucro está embutido aqui).



Observação: Este é um esquema teórico e bastante resumido. Na economia real, precisaríamos considerar custos fixos e variáveis, taxas tributárias, inovação, perdas, entre outros fatores. Além disso, esses elementos variam conforme as políticas de cada país e a época histórica. Mesmo assim, o conceito de mais-valia permite compreender, de forma geral, a criação de valor e a reprodução do capital no capitalismo. Para avaliar casos específicos, é necessário considerar o contexto temporal e espacial e seguir a análise completa feita por Marx em "O Capital".

Marx observa que a extração de mais-valia pode ser ampliada tanto pelo aumento da jornada de trabalho quanto pela melhoria da tecnologia produtiva para aumentar a produtividade, impulsionando a expansão do capitalismo. Por isso, ao longo do século XIX, uma das principais lutas do movimento operário europeu foi a regulamentação e, posteriormente, a redução da jornada de trabalho.

HORA DE PRATICAR!



(IBFC/SEED/PR/2023) - “O produto, de propriedade privada, é um valor de uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores. Produz valores- de- uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor- de-troca”.

(MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 210-211).

A produção de mercadorias é um fator central na constituição da sociedade capitalista e, por esta razão, torna-se um conceito fundamental para o entendimento da teoria marxista como um todo.

Sobre a temática da mercadoria em Marx, assinale a alternativa correta.

- A. O valor de uso e o valor de troca constituem o duplo caráter da mercadoria. O valor de uso é condicionado pela utilidade de algo e/ou alguma coisa e o valor de troca que é medido pela matéria-prima utilizada durante o processo de produção da mercadoria
- B. O que determina o valor de uma mercadoria é a quantidade determinada de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso. Dessa forma, o valor da mercadoria é determinado pelo tempo socialmente gasto na sua produção
- C. O valor de uma mercadoria é determinado pela sua utilidade e pelos materiais necessários para a sua produção. Assim, o valor de uma mercadoria aumenta quanto mais cara for a matéria-prima utilizada e quanto mais indispensável for o seu uso pelos indivíduos
- D. De acordo com Marx, na sociedade capitalista os indivíduos disponibilizam sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção, mas isso poucas vezes fez com que o trabalho humano fosse convertido em mercadoria
- E. As mercadorias consistem em valores de uso sem finalidade de venda ou troca, que serão utilizados para o autoconsumo. Desse modo, uma mercadoria não está necessariamente vinculada ao valor de troca



Comentários:

A questão aborda a teoria marxista sobre mercadorias, destacando o duplo caráter de valor de uso e valor de troca. A resposta correta enfatiza que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Isso é central para entender a análise de Marx sobre a economia capitalista e a exploração do trabalho.

A. Incorreta. O valor de uso e o valor de troca realmente constituem o duplo caráter da mercadoria, mas o valor de troca não é medido pela matéria-prima utilizada. O valor de troca é determinado pelo trabalho socialmente necessário para produzir a mercadoria, não pelos materiais.

B. Correta. Esta alternativa está correta. Marx afirma que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para a sua produção. O valor da mercadoria é medido pelo tempo de trabalho gasto na produção, considerando as condições médias de produção e a habilidade média do trabalhador.

C. Incorreta. Segundo Marx, o valor de uma mercadoria não é determinado pela sua utilidade ou pelos materiais necessários para a sua produção, mas pelo trabalho socialmente necessário. O custo da matéria-prima e a utilidade são fatores importantes, mas não determinam o valor de troca.

D. Incorreta. Na teoria marxista, o trabalho humano é frequentemente convertido em mercadoria na sociedade capitalista. Os trabalhadores vendem sua força de trabalho aos capitalistas em troca de um salário, o que é central para a análise de Marx sobre a exploração e a criação de mais-valia.

E. Incorreta. Segundo Marx, uma mercadoria tem sempre um valor de uso e um valor de troca. As mercadorias são produzidas para serem vendidas ou trocadas no mercado, e o valor de troca é uma característica essencial da mercadoria no sistema capitalista.

Gabarito: B

Classes Sociais

“Homem livre e escravo, patrício e plebeu, senhor e servo, mestre de corporação e companheiro, numa palavra, o opressor e o oprimido permaneceram em constante oposição um ao outro, levada a efeito numa guerra ininterrupta, ora disfarçada, ora aberta, que terminou, cada vez, ou pela reconstituição revolucionária de toda a sociedade ou pela destruição das classes em conflito. Desde as épocas mais remotas da história, encontramos, em praticamente toda parte, uma complexa divisão da sociedade em classes diferentes, uma gradação múltipla das condições sociais. Na Roma Antiga, temos os patrícios, os guerreiros, os plebeus, os escravos; na Idade Média, os senhores, os vassalos, os mestres, os companheiros, os aprendizes, os servos; e, em quase todas essas classes, outras camadas subordinadas.”

(Marx e Engels, Manifesto Comunista, 1848)

Não há, na obra de Marx, um momento em que ele estabeleça um conceito específico e fechado sobre o que são as **classes sociais**. Mas a elaboração que ele faz em torno das desigualdades sociais promovidas pelas relações de produção capitalistas, ao dividirem os homens em proprietários e não-proprietários, indica a importância da abordagem das “classes” para o pensamento marxista.

Dessa divisão social do trabalho (proprietários e não-proprietários) surgem as classes sociais no capitalismo:



- **Proletários:** são os trabalhadores despossuídos dos meios de produção; para sobreviver, têm que vender a força de trabalho em troca de salário;
- **Burgueses:** são os donos dos meios de produção (donos das terras; das ferramentas; das máquinas; das fábricas; das tecnologias); os burgueses se apropriam do trabalho gerado pelos proletários.

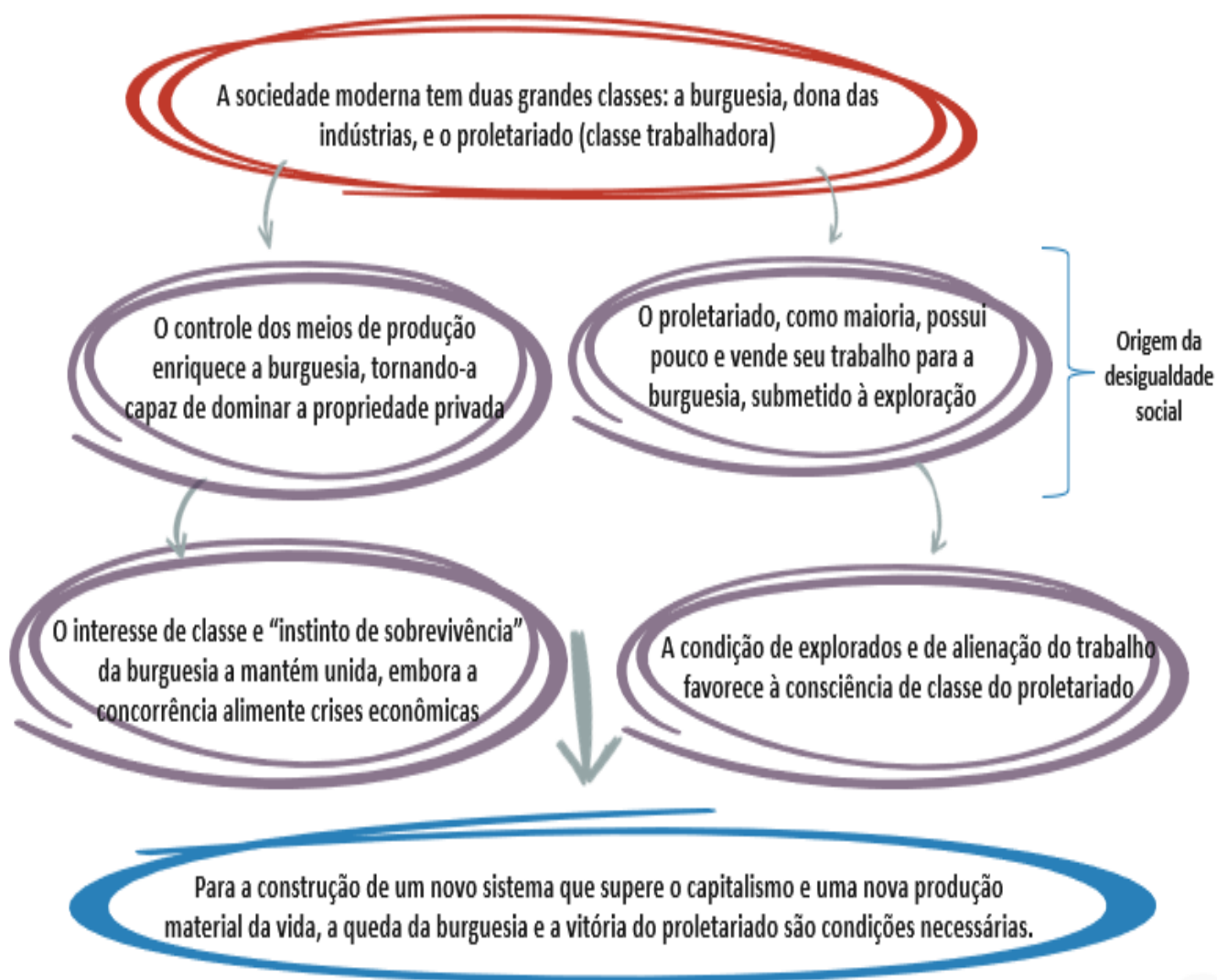
Para o marxismo, a relação entre proletários e burgueses é de exploração, sendo que, do ponto de vista histórico, os interesses de cada uma dessas classes são inconciliáveis, pois enquanto uma quer amenizar a exploração e melhorar de vida (proletários), outra, os burgueses, querem explorar mais ainda a fim de ampliar a margem de lucro. Como resolver essa contradição?

Dessa relação entre as classes é que Marx e Engels chegam à noção contida no Manifesto do Partido Comunista segundo a qual a história da humanidade é a história da disputa constante entre interesses que se opõem. **E, o mais interessante: apesar da oposição entre as classes, uma não vive sem a outra, pois elas se complementam no processo produção e de reprodução da vida em sociedade.**

A superação dessa permanente contradição só seria possível se a classe explorada superar a que explora a ponto de se chegar em um novo sistema (modo) de produção. Sacou? É a mesma ação que a burguesia precisou fazer contra a nobreza e o feudalismo, isto é, derrubar o modo de vida passado para criar e consolidar um novo modo de produção. A contradição não pode ser resolvida com a burguesia suprimindo o proletariado, pois ela colocaria em risco seus próprios negócios. Pense em um serviço de telemarketing sem os operadores de telemarketing? Mesmo muitos já terem sido robotizados, no final, depois de muuuito tempo na linha, sempre acabamos falando com um trabalhador. Em geral, esse *callcenter* está localizado no local em que os custos de produção – incluindo o salário – são os mais baixos para o dono do empreendimento.

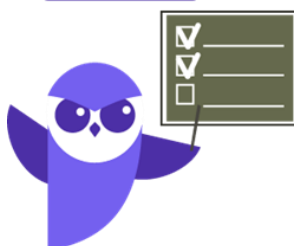
ESQUEMATIZANDO





Lembre-se também que, do ponto de vista político, Marx e Engels entendiam ser impossível reformar o sistema capitalista para alcançar uma igualdade material entre todos. As contradições estruturais do sistema impedem a implementação de tais reformas. Essa perspectiva fundamenta a visão revolucionária do marxismo. Por esse motivo, Marx e Engels criticaram a utopia dos "socialistas utópicos", que pretendiam melhorar o modo de produção capitalista, ou seja, humanizar o capitalismo.

RESUMINDO



Aspecto	Descrição
Definição	Teoria desenvolvida por Karl Marx e Friedrich Engels que combina materialismo e dialética para explicar a história e a sociedade através da luta de classes e condições materiais.
Base Filosófica	Materialismo: A realidade material é a base de toda a existência e consciência. Dialética: A mudança e desenvolvimento ocorrem através de contradições e conflitos.
História e Sociedade	A história é vista como um processo de desenvolvimento contínuo impulsionado por conflitos de classe, onde as condições materiais determinam a estrutura social e econômica.
Luta de Classes	O motor da história é a luta entre classes opressoras e oprimidas, cada qual com interesses econômicos e políticos inconciliáveis, levando a transformações sociais e políticas.
Modo de Produção	Refere-se às formas como a produção econômica é organizada na sociedade, incluindo relações de produção (propriedade, controle e distribuição) e forças produtivas (tecnologia, trabalho).
Estrutura e Superestrutura	Estrutura: A base econômica da sociedade (modo de produção). Superestrutura: Instituições políticas, jurídicas, culturais e ideológicas que surgem a partir da base econômica.
Alienação	Processo pelo qual os trabalhadores se tornam estranhos aos produtos de seu trabalho, à sua própria atividade laboral, à sua natureza humana e aos outros seres humanos.
Mais-Valia	Diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador, apropriada pelos capitalistas como lucro, fundamental para a exploração no sistema capitalista.
Transformação Social	Mudança ocorre através de revoluções que resultam da intensificação das contradições internas do modo de produção vigente, culminando na transição para um novo modo de produção.
Objetivo Final	Abolição das classes sociais e estabelecimento de uma sociedade comunista, onde os meios de produção são coletivamente controlados e as relações sociais não são baseadas na exploração.



HORA DE PRATICAR!



(CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na teoria marxista, as classes sociais são

- A. categorias estáticas, que fazem parte da estrutura social com a qual mantêm relações específicas.
- B. categorias a-históricas, existindo em todos os tempos sociais, independentemente do desenvolvimento da sociedade.
- C. definidas em sua base econômica, conforme a relação com os meios de produção.
- D. imutáveis no tempo e formam-se à medida que a sociedade se transforma.
- E. parte da estrutura social idênticas às castas, estamentos e estratos sociais, existindo ao longo do desenvolvimento histórico-social.

Comentários:

A questão explora a definição de classes sociais na teoria marxista, que são baseadas na relação dos indivíduos com os meios de produção. A alternativa correta destaca que a burguesia controla os meios de produção e o proletariado vende sua força de trabalho, refletindo a natureza dinâmica e histórica das classes sociais conforme evoluem com o desenvolvimento econômico e social.

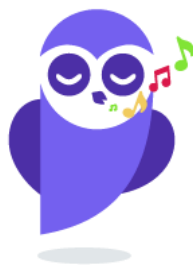
- A. Incorreta. As classes sociais na teoria marxista não são estáticas; elas são dinâmicas e mudam conforme a sociedade evolui. As relações de produção e os conflitos de classe impulsionam as transformações sociais.
- B. Incorreta. Marx argumenta que as classes sociais são históricas e específicas a determinados modos de produção. Elas não existem em todos os tempos sociais da mesma maneira, mas variam com o desenvolvimento econômico e social.
- C. Correta. Esta alternativa está correta. Na teoria marxista, as classes sociais são definidas pela relação dos indivíduos com os meios de produção. A burguesia controla os meios de produção, enquanto o proletariado vende sua força de trabalho.
- D. Incorreta. As classes sociais não são imutáveis. Elas mudam e evoluem à medida que a sociedade e as relações de produção se transformam. A luta de classes pode levar a mudanças significativas na estrutura social.
- E. Incorreta. Embora as classes sociais, castas, estamentos e estratos sejam todas formas de estratificação social, as classes na teoria marxista são específicas ao capitalismo e definidas pela relação com os meios de produção, ao contrário das castas e estamentos, que têm bases e dinâmicas diferentes.

Gabarito C



BOX DE PRÁTICA DOCENTE: Marx no Chão da Escola

ESQUEMATIZANDO



O Conceito Foco: Trabalho, Alienação e Mais-valia.

A Situação-Problema (Estilo PND): Em uma turma da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ou no Ensino Médio noturno, grande parte dos estudantes trabalha como entregadores de aplicativos ou motoristas. Como ensinar a teoria marxista conectando-a a essa dura realidade e evitando a evasão escolar?

A Transposição Didática: O professor deve transpor o conceito clássico da exploração fabril inglesa para o fenômeno contemporâneo da uberização do trabalho e da *Gig Economy*. A ideia de "alienação" ganha sentido imediato quando o aluno percebe que, embora utilize seu próprio veículo, ele não controla o algoritmo que dita suas rotas, suas metas e não possui garantias trabalhistas.

Metodologia Ativa e Interdisciplinaridade: O docente pode propor um projeto interdisciplinar articulado com a disciplina de Matemática. Os alunos-trabalhadores são convidados a calcular suas horas logadas nos aplicativos, despesas com combustível/manutenção e o valor efetivamente repassado pelas plataformas. Essa ação transforma o cálculo da Mais-valia e a extração do sobretrabalho em um princípio educativo diretamente ligado ao Projeto de Vida e à realidade material do estudante.

MAX WEBER (1864-1920)



Weber foi um proeminente sociólogo, economista e teórico social alemão. Suas contribuições significativas para a sociologia e ciências sociais em geral deixaram um impacto duradouro, e suas obras continuam a ser estudadas e debatidas até hoje.

O destino de nosso tempo é caracterizado... acima de tudo... pelo desencanto do mundo

(Max Weber)



No mesmo sentido dos autores que temos estudado até aqui, **Max Weber percebeu, sentiu e analisou os impactos da industrialização em seu tempo**. É da análise que ele desenvolve sobre o que levou à moderna civilização ocidental a ser diferente das demais civilizações que entenderemos o sentido de “desencanto do mundo” expresso na frase acima. Acompanha comigo!

De origem alemã, Weber nasceu em um mundo que acabara de dar uma guinada em direção a um processo produtivo industrial semelhante ao da Inglaterra (meados do século XIX). Assim, a vida cotidiana se tornou diferente das sociedades anteriores, pré-industriais, pois, praticamente, todas as relações entre as pessoas passaram a ser pautadas pela ação racional, seja porque a economia demandou soluções racionais, seja porque a ação estatal também exigiu medidas *racionalizantes* da vida em sociedade.

Dessa forma, **Weber irá identificar na esfera econômica** (expansão econômica, formas de organização das economias etc.) **a exigência para a racionalização da sociedade**. Isso porque, é próprio da atividade econômica a racionalidade dos processos para que os ganhos sejam otimizados. Do contrário, em meio à competição, perde-se eficiência e a economia entra em colapso ou se torna ineficiente. **No livro *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo*, Weber argumenta que o empresário não é obrigado a levar as novidades para seu negócio, porém, se não o faz, tenderá à falência.**

O modelo de desenvolvimento industrial alemão contou com a particularidade da tradição militar, fato que contribuiu para estabelecer organizações industriais hierarquizadas, disciplinadas e eficientes. Assim, em um primeiro momento, Weber irá se familiarizar com os efeitos da modernidade na própria Alemanha: **uma indústria eficiente e racionalizada**.

O sociólogo alemão identifica que o comportamento racional está presente, além da economia, na Ciência e Tecnologia. **As descobertas científicas foram possíveis fruto do estímulo que as sociedades ocidentais modernas deram à criação racional**. Isso se tornou perceptível porque a explicação religiosa para os fenômenos da vida deu lugar às explicações científicas. Em particular, afirma Weber, esse processo de conhecimento ocorreu no Ocidente porque foi aqui que o pensamento científico se desvinculou do pensamento religioso.

Nesse contexto, podemos dizer que o objeto de estudos de Weber partiu da moderna sociedade alemã.

Desse ponto, ele avança para questões teórico-metodológicas acerca da origem da civilização ocidental, do lugar das civilizações na história universal e das formas de relacionamento entre os sujeitos constituintes da sociedade.

De acordo com Norberto Bobbio, nenhum “dos estudiosos que viveu no século XX contribuiu mais do que Weber para enriquecer o léxico técnico da linguagem política”. E ele continua:

É surpreendente o grande número de expressões weberianas que passaram a integrar estavelmente o patrimônio conceptual das ciências sociais. Menciono apenas algumas situadas no campo da teoria política, como poder tradicional ou carismático, poder legal e poder racional, direito formal e direito material, monopólio da força, ética da convicção e ética da responsabilidade, grupo político e grupo hierocrático. Para não falar da “legitimidade”, que só depois de Weber se tornou um tema relevante para a teoria política.

(BOBBIO, Norberto. 2003, p. 93.)



Antes de entrarmos nas contribuições de Weber, vamos conhecer um pouco da biografia do autor:

Weber nasceu na cidade alemã de Erfurt. Filho de um deputado federal do então Partido Nacional-Liberal, Weber teve sua juventude influenciada pelas atividades políticas de seu pai. Seu ambiente de criação era burguês e liberal.

Estudou direito, filosofia, história, religião e a nascente disciplina de sociologia. Iniciou a carreira de professor em Berlim, e, posteriormente, em 1895, assumiu uma cadeira na Universidade de Heidelberg.

Weber viveu a unificação alemã e a 1ª Guerra Mundial, momento em que serviu de conselheiro para os negociadores alemães durante o Tratado de Versalhes. Weber também atuou como conselheiro na elaboração da Constituição de Weimar.

Dentre as principais obra do autor destaco: A ética protestante e o espírito do capitalismo (1904-1905), Economia e Sociedade (1920).

Ação Social

Weber, tal como Auguste Comte e Émile Durkheim, concordava com a necessidade de um estudo rigoroso, do ponto de vista do método, sobre a sociedade. Mas Weber não se preocupava tanto com a construção de uma disciplina sociológica em si, como os franceses se preocupavam. Para Weber a preocupação maior seria entender a **ação social**, ou melhor, como os indivíduos da sociedade interagem, sendo que essa **ação** é considerada necessariamente **subjettiva**.

Assim,



Weber percebeu a importância da ação dos indivíduos ao observar que essas ações possuíam diferentes origens motivacionais, variando entre a racionalidade e os costumes religiosos, entre outros fatores. Enquanto Durkheim examinava a estrutura da sociedade como um todo, destacando a natureza "orgânica" de suas partes interdependentes, Weber concentrava-se na experiência individual. Assim, pode-se afirmar que, inicialmente, a sociologia francesa estava voltada para problemas objetivos, enquanto a sociologia alemã, com Weber, direcionava-se para questões subjetivas. Essa abordagem weberiana ficou conhecida pela busca do "entendimento" dos significados das ações.

Nesse contexto, Max Weber fez um avanço significativo ao definir o objeto por excelência da Sociologia como a ação social dos indivíduos dotada de sentido.



Conforme as palavras do autor:

Deve-se entender por sociologia (no sentido aqui aceito desta palavra, empregada com tão diversos significados): uma ciência que pretende entender, interpretando-a, a ação social para, desta maneira, explicá-la causalmente em seu desenvolvimento e efeitos. Por “ação” deve-se entender uma conduta humana (que pode consistir num ato externo ou interno; numa condição ou numa permissão) sempre que o sujeito ou os sujeitos da ação envolvam-na de um sentido subjetivo. A “ação social”, portanto, é uma ação em que o sentido indicado por seu sujeito, ou sujeitos, refere-se à conduta de outros, orientando-se por esta em seu desenvolvimento

(WEBER. 1969, p. 5.)

Weber se preocupa com o sentido subjetivo indicado pelos sujeitos da ação, de modo que ele considera a existência de elementos compreensíveis e não compreensíveis, todos misturados entre si, em um processo complexo (nas ações). Tal é a abordagem weberiana, a qual se distancia do método evolucionista dos positivistas.

Para chegar ao **entendimento**, então, **Weber considera que a pesquisa deve buscar historicamente os processos que levaram ao estabelecimento das sociedades** a partir das contradições sociais que elas carregam – na gênese e na formação –, diferentemente da investigação por estágios evolutivos (positivistas).

Diante disso, é importante ressaltar que o ponto de partida da análise histórica de Weber não são as entidades coletivas, os grupos ou mesmo as instituições. Como seu objeto é a ação social, ele busca compreender a conduta humana e as justificativas subjetivas, pois, segundo Weber, **deve haver algum tipo de explicação para a conexão entre motivo e ação**. Dessa forma, ao contrário de elaborações que miram as estruturas da sociedade, **o entendimento de Weber sobre o homem, enquanto agente social, ganha sentido e relevância**.

No que diz respeito, ao diálogo entre a sociologia weberiana e o marxismo, **em certo sentido, Weber aceitou o argumento de Marx de que existem razões econômicas por trás do conflito sociais**, porém, achava a sistematização marxista baseada na divisão *burguesia x proletariado* era muito simples. **Weber discordava da abordagem materialista histórica, pois a ênfase na economia desconsidera aspectos como cultura e o mundo das ideias**.

O capitalismo, para Weber, deve ser compreendido não em termos estritamente econômicos e materiais, como um modo de produção, mas como um “espírito”, isto é, uma cultura, uma conduta de vida cujos fundamentos morais e simbólicos estão enraizados na tradição religiosa dos povos de tradição protestante puritana. **De toda forma, Weber foi influenciado por Marx quanto à ideia de que a sociedade capitalista moderna despersonaliza e aliena**.

Ainda sobre esse diálogo entre Marx e Weber, se para aquele o capitalismo leva a interesses inconciliáveis entre as classes, para Weber – como ele pontua em *A ética protestante e o “espírito” do capitalismo* – tanto empregadores quanto empregados desconfiavam das inovações iniciais do mundo moderno e, por isso, havia resistências.



Perceba, então, que Durkheim, Marx e Weber são autores importantes para o pensamento sociológico justamente por existir um debate explícito e implícito entre eles. Qual o pano de fundo das elaborações desses pensadores? O sistema capitalista.

A **ação social** é toda ação humana influenciada pela consciência a respeito da situação em que a ação é realizada, bem como, influenciada pelas ações e reações dos outros agentes sociais. Método weberiano: conhecido como **método compreensivo**, ou seja, a compreensão da ação humana e a busca pelo sentido nesta ação.

Na obra "**Economia e Sociedade**", Max Weber categoriza três tipos de ação social:

1. **Ação tradicional:** Motivada pelo costume, pela tradição ou por hábitos familiares.
2. **Ação afetiva:** Resulta dos impulsos e paixões.
3. **Ação racional:** Motivada por um valor de ordem ética, estética ou religiosa.

Esta pode ser subdividida em:

- ⇒ Ação racional com **relação a valores** (por exemplo, a ética protestante).
- ⇒ Ação racional com **relação a fins**.

Convém lembrar que, em "Economia e Sociedade", Weber refere-se à ação como social, seja ela comissiva ou omissiva. Nesse contexto, a ação social é aquela que se orienta pelo comportamento dos outros, de modo que o comportamento interno de um indivíduo "só é ação social quando se orienta pelas ações de outros".

Um comportamento pautado por objetos materiais ou uma reflexão individual puramente religiosa não se enquadra como social. Além disso, nesses estudos sociológicos, Weber enfatiza que a determinação racional de uma ação social pode referir-se tanto a fins perseguidos racionalmente quanto a valores nos quais a crença é consciente.

"Age de maneira puramente racional referente a valores quem, sem considerar as consequências previsíveis, age a serviço de sua convicção sobre o que parecem ordenar-lhe o dever, a dignidade, a beleza, as diretivas religiosas, a piedade ou a importância de uma "causa" de qualquer natureza".

(WEBER. 1972, p 13.)

Por sua vez,

"Age de maneira racional referente a fins quem orienta sua ação pelos fins, meios e consequências secundárias, ponderando racionalmente tanto os demais meios em relação às consequências secundárias, assim como os diferentes fins possíveis entre si: isto é, quem não age nem de modo afetivo (e particularmente não-emocional) nem de modo tradicional".

(WEBER. 1972, p 13.)

Os modos de orientação da ação social definidos por Weber, segundo o próprio alemão ainda em *Economia e Sociedade*, não são exaustivos, bem como não aparecem exclusivamente num formato puro em meio às relações sociais, há mesclas.



Além disso, considerando a centralidade do indivíduo, as normas sociais só se tornam concretas quando elas só manifestam em cada indivíduo sob a forma de motivação.

Ou seja, a motivação **ao mesmo tempo que é individual é social**, pois cada um age conforme respostas, reações e interações com as outras pessoas; em outras palavras, conforme as normas sociais.

CHEGA MAIS



Tipo de Ação Social	Descrição	Exemplo
Ação Tradicional	Motivada por costumes, tradições ou hábitos familiares.	Seguir um ritual familiar sem questionamento.
Ação Afetiva	Resulta de impulsos e paixões, guiada por emoções.	Reagir com raiva durante uma discussão.
Ação Racional com relação a Valores	Motivada por valores éticos, estéticos ou religiosos, onde a crença nesses valores é consciente.	Um ativista lutando por direitos humanos devido a suas crenças.
Ação Racional com relação a Fins	Motivada pela eficiência e pelos objetivos a serem alcançados, onde os meios são escolhidos racionalmente para atingir os fins.	Um empresário implementando uma nova estratégia de marketing para aumentar as vendas.

HORA DE PRATICAR!



(IBFC/SEED/PR/2023) - Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias. Assinale a alternativa que as representa.



- A. Ação social política, ação social ambiental, ação social religiosa, ação social biológica
- B. Ação social racional com relação aos fins, ação social racional com relação aos valores, ação social afetiva, ação social tradicional
- C. Ação social tradicional, ação social moderna, ação social religiosa, ação social afetiva
- D. Ação social individual, ação social comunitária, ação social política, ação social material
- E. Ação social sem relação aos fins, ação social política, ação social cotidiana, ação social comunitária

Comentários:

Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias.

- A. Incorreta. Esta alternativa não corresponde às categorias de ação social de Max Weber. Weber não classifica ações sociais com base em campos específicos como política, meio ambiente, religião ou biologia.
- B. Correta. Max Weber classifica as ações sociais em quatro tipos: racional com relação aos fins, racional com relação aos valores, afetiva (emocional) e tradicional.
- C. Incorreta. Embora "ação social tradicional" e "ação social afetiva" estejam corretas, "ação social moderna" e "ação social religiosa" não são categorias usadas por Weber.
- D. Incorreta. Esta alternativa não corresponde à classificação de Weber. Weber não usa essas categorias para classificar ações sociais.
- E. Incorreta. Esta alternativa também não reflete a classificação de Weber. Ele não divide as ações sociais com base em relação aos fins, política, cotidiano ou comunitário.

Gabarito: B

Tipo Ideal

Segundo Marianne Weber, esposa de Max Weber e responsável por sistematizar o trabalho do marido após sua morte, foi nos Estados Unidos que Weber pôde observar de maneira clara as origens do espírito do capitalismo moderno na forma pura de um "tipo ideal".

O tipo ideal refere-se a uma construção mental da realidade, onde o pesquisador seleciona um certo número de características do objeto em estudo, com o intuito de construir um "todo tangível", ou seja, um tipo. Esse tipo é muito útil para classificar os objetos de estudo. Por exemplo, ao pensar em democracia, temos em mente um conjunto de características que formam um todo idealizado (o Tipo Ideal). Ao observar um sistema político, contrastamos com esse tipo ideal que temos em mente para classificar o sistema como democrático ou não.

O objetivo de Weber ao utilizar o recurso do "tipo ideal" não é esgotar todas as possibilidades de interpretação da realidade empírica, mas sim criar um instrumento teórico analítico que dê "corpo" ao objeto de estudo. Segundo Weber,



“Obtém-se um tipo ideal mediante a acentuação unilateral de um ou vários pontos de vista, e mediante o encadeamento de grande quantidade de fenômenos isolados dados, difusos e discretos, que se podem dar em maior ou menor número ou mesmo faltar por completo, e que se ordenam segundo pontos de vista unilateralmente acentuados, a fim de formar um quadro homogêneo de pensamento.”

(WEBER.1999, p.106.)

De acordo com Gláucia Villas Bôas, professora de sociologia da UFRJ e autora do livro *A recepção da sociologia alemã no Brasil*,

os tipos ideais são ferramentas de análise para compreender a sociedade a partir de seus elementos constitutivos como religião, economia, burocracia, capitalismo, e a partir da observação de aspectos concretos e históricos. São generalizações “puras” que o cientista social, por sua vez, utiliza na sua pesquisa dos fenômenos sociais. Para Weber, como a total apreensão da realidade seria impossível, o recurso aos tipos ideais torna-se indispensável.

BÔAS, Gláucia Villas. Max Weber entre duas vocações. Revista CULT. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/max-weber-entre-duas-vocacoes/>. Acesso em: 21/05/2024.

A questão da racionalização e da burocracia

“é decisivo que o trabalho rotineiro esteja entregue, de maneira predominante e progressiva, ao elemento burocrático. Toda a história do desenvolvimento do Estado moderno, particularmente, identifica-se com a da moderna burocracia e a da empresa burocrática, da mesma forma que toda a evolução do grande capitalismo moderno se identifica com a burocratização crescente das empresas econômicas. As formas de dominação burocrática estão em ascensão em todas as partes.”

(COHN. 1991)

Para Weber, tal como ele elabora na obra ***A ética protestante e o espírito do capitalismo*** (1904-1905, revisto e ampliado em 1920), a industrialização foi alcançada por meio de avanços na ciência e na engenharia, de modo que o sistema capitalista exigiu soluções puramente racionais baseadas na eficiência e no melhor custo-benefício. Todavia, também pontua que, se por um lado o capitalismo trouxe benefícios, por outro, trouxe inúmeros problemas sociais.

A cultura e os valores espirituais, as quais sempre acompanharam as civilizações, foram superados pela racionalização, processo que levou ao “desencantamento” da vida, pois as individualidades foram tomadas pelo “cálculo frio” da lógica burocrática. A racionalização da sociedade passou a mudar a própria organização da sociedade por meio da burocracia que foi se estabelecendo em todos os tipos de organização (empresas, igreja, partidos, órgãos públicos, escolas etc.).

A burocracia, entende Weber, seria algo inevitável e, ao mesmo tempo necessário na sociedade industrial moderna.

Segundo Weber,



“o aparato burocrático plenamente desenvolvido se compara a outras organizações, exatamente da forma como faz a máquina com outros modos de produção não mecânicos”.

O livro da Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Globo. 2018, p. 42.

Conforme a análise de Max Weber, muitos **membros da sociedade** passaram a se **sentir presos às rígidas regras da burocracia**, como se estivessem em uma **"jaula de ferro"** da racionalização. Isso ocorre porque **as burocracias tornam as relações entre as pessoas demasiadamente impessoais**, a ponto de os procedimentos padronizados na sociedade se sobreporem ao indivíduo.

Diante disso, Weber faz uma **crítica ao capitalismo**, pois, embora houvesse a promessa de que a utopia tecnológica favoreceria a singularidade dos indivíduos, na verdade, **criou-se uma sociedade dominada pelo trabalho e pelo dinheiro, supervisionada por uma burocracia rígida**.

Essa burocracia, no uso do poder e da autoridade, **condiciona as relações interpessoais à eficiência e ao cumprimento de metas**, afetando, assim, as próprias ações sociais dos indivíduos. Com isso, limita-se a autonomia individual, pois as capacidades e habilidades particulares perdem espaço para essa dominação, que é definida como "dominação burocrática" ou **"dominação racional-legal"**.

Diante dessas elaborações sociológicas, podemos sintetizar que, para Weber, **a racionalidade é uma equação dinâmica entre meios e fins, segundo a qual "toda ação humana é realizada visando determinadas metas – concepções afetivas do desejável – ou valores"**. Além disso, o desenvolvimento das circunstâncias e os contextos da realidade social-histórica determinam as ações humanas que, no conjunto do mundo material, formam seus interesses e ideias. Nesse processo, Weber identifica que os objetivos dos diversos indivíduos são variados: "há tantas divergências entre os interesses quanto diferenças nas percepções e concepções".

Também é importante sistematizar algumas características gerais que permeiam as organizações e instituições burocráticas, sejam elas públicas ou privadas.

Burocracia: Racionalidade	
Aspecto	Descrição
Caráter legal das normas e regulamentos	Regras e normas baseadas em leis
Caráter formal das comunicações	Formalidade nas interações e trocas de informações
Racionalidade e divisão do trabalho	Estrutura racional e divisão clara das tarefas
Especialização da Administração	Foco na especialização das funções administrativas
Impessoalidade nas relações	Relações baseadas em regras e não em favoritismos
Hierarquia da autoridade	Estrutura hierárquica definida
Rotinas e procedimentos	Procedimentos padronizados
Competências e meritocracia	Avaliação e progressão baseadas no mérito e nas competências



ESTA CAI NA PROVA!



(FGV/SEDUC/TO/2023) - Todo o pensamento liberal-democrático pode resumir-se na frase célebre de Bentham: 'A maior felicidade para o maior número'. Não é difícil perceber que essa ideia está em contraste direto com qualquer forma de convívio humano baseada nos valores cordiais. Todo afeto entre os homens funda-se forçosamente em preferências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A. do estado de bem-estar.
- B. da burocracia moderna.
- C. da reprodução social.
- D. da consciência de classe.
- E. da liderança carismática.

Comentários:

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A. Incorreta. O estado de bem-estar refere-se a políticas governamentais destinadas a garantir o bem-estar social e econômico dos cidadãos. Não é diretamente relevante para a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade.
- B. Correta. Esta alternativa está correta. Weber associou a burocracia moderna com a racionalidade e a impessoalidade, que contrastam com as relações cordiais baseadas em preferências e afeto pessoal. A burocracia moderna enfatiza a eficiência e a imparcialidade, em oposição aos laços pessoais que caracterizam a cordialidade.
- C. Incorreta. A reprodução social refere-se aos mecanismos pelos quais as estruturas sociais e as desigualdades são perpetuadas ao longo do tempo. Não está diretamente relacionada com o conflito entre liberalismo e cordialidade.
- D. Incorreta. A consciência de classe é um conceito marxista que se refere ao reconhecimento pelos indivíduos de sua posição dentro das relações de produção e de seu interesse coletivo como classe. Não é o foco principal no contexto do conflito entre liberalismo e cordialidade.
- E. Incorreta. A liderança carismática, segundo Weber, é baseada nas qualidades pessoais e na inspiração do líder. Embora seja uma forma de autoridade pessoal, não é o princípio em conflito com a impessoalidade e a racionalidade do liberalismo e da burocracia moderna.

Gabarito: B

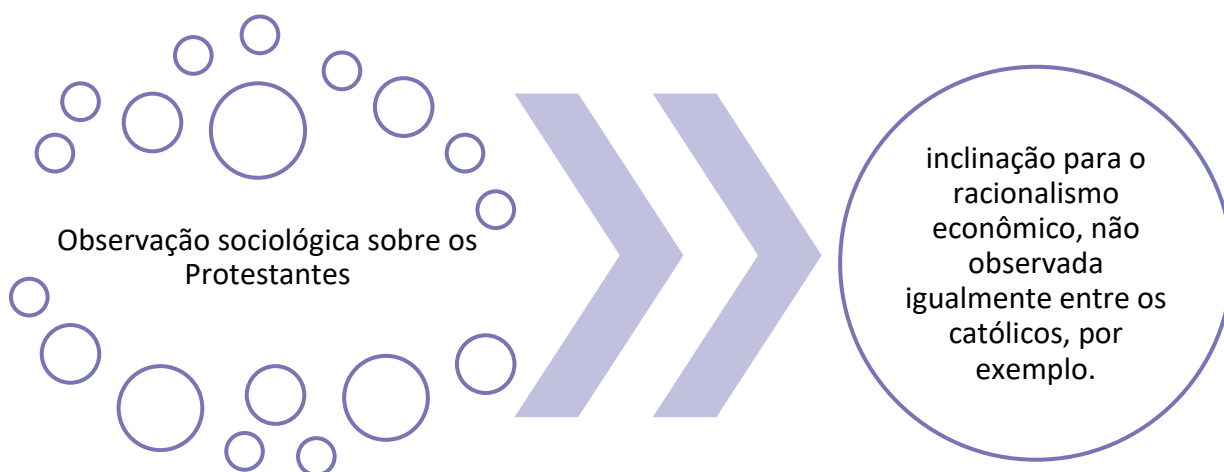


O protestantismo e o “espírito” do capitalismo

Ao estudar a racionalização da sociedade moderna e a mentalidade capitalista, Max Weber percebeu que a religião é um aspecto crucial para a análise sociológica. Nesse sentido, ele identificou o protestantismo como a gênese da cultura ocidental moderna. Weber argumenta que o protestantismo possui uma relação causal histórica com o mundo moderno, pois é uma religião que se adequou ao modo cultural (“espírito”) do capitalismo.

Em a *Ética protestante e o “espírito” do capitalismo* (1904/1905 e revista em 1920), consta que, o dia a dia da vida protestante teria reforçado a conduta metódica necessária para o desenvolvimento do capitalismo. Nesse estudo, o pensador alemão procura compreender um fenômeno observado na passagem do século XIX para o XX: o maior desenvolvimento capitalista dos países de confissão protestante e a maior proporção de protestantes entre os proprietários do capital, empresários e integrantes das camadas superiores de mão-de-obra qualificada.

Conforme Weber, a maioria dos habitantes das cidades ricas da Alemanha converteu-se ao protestantismo já no século XVI, e os efeitos disso foram as vantagens adquiridas pelos protestantes na luta econômica pela existência.



Lembre-se de que **a Reforma Protestante foi um movimento de orientação religiosa durante o século XVI e com desdobramentos nos séculos seguintes**. De forma sintética, o movimento protestante criticava a hegemonia da Igreja Católica. A partir dos movimentos protestantes, novas religiões foram formadas. A atenção do sociólogo alemão recaiu sobre os calvinistas, pois eles concebem o sucesso econômico como indício da predestinação para a salvação.

Diante disso, Weber observou que, **enquanto a industrialização se desenvolvia, alguns países contaram com o desenvolvimento de uma ética religiosa que direcionava o modo de organização espiritual e de vida laboral** (trabalho).

ESTA CAI NA PROVA!



(CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A. A sociologia das religiões de Max Weber tem como um de seus pilares a ideia da inexistência de afinidades eletivas entre economia e religião.
- B. A ética protestante, segundo Weber, é desvinculada do desenvolvimento do capitalismo moderno.
- C. A ética católica se destaca como fator de desenvolvimento econômico e social e, por isso, se tornou objeto de estudo de grande destaque na obra de Max Weber.
- D. Weber acredita que a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista, promovendo valores como o enaltecimento do trabalho árduo e da frugalidade.
- E. Para Weber, religião e economia são esferas independentes uma da outra e atuam de modo autônomo, sem interinfluências.

Comentários:

Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber defende a existência de afinidades eletivas entre economia e religião, explorando como certas crenças religiosas podem influenciar o comportamento econômico.
- B. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Na verdade, Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, teve uma influência significativa no desenvolvimento do capitalismo moderno, promovendo valores como o trabalho árduo e a frugalidade.
- C. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber se concentrou na ética protestante, não na ética católica, como um fator significativo no desenvolvimento do capitalismo moderno.
- D. Correta. Esta alternativa está correta. Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, promoveu valores como o trabalho árduo, a frugalidade e a racionalidade econômica, que foram fundamentais para o desenvolvimento do espírito capitalista.
- E. Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber acredita que a religião e a economia se influenciam mutuamente, com a ética religiosa moldando comportamentos econômicos e vice-versa.

Gabarito: D

Mais sobre Weber: a política como vocação

"[dominação é] a probabilidade de encontrar obediência para ordens específicas (ou todas) dentro de determinado grupo de pessoas"

(WEBER.2000, p. 139)

Para Max Weber, de forma genérica, **o Estado é um agrupamento político que reúne esforços com vistas ao exercício do poder**. O elemento específico do Estado contemporâneo, segundo Weber, é o uso da **coação**



física para o exercício deste poder, de modo que **o Estado moderno detém o monopólio legítimo do uso da força física**. Nesse sentido, há uma relação de dominação fundada na violência.

De acordo com Weber, **a dominação é a probabilidade de se obter obediência para ordens específicas dentro de um determinado grupo de pessoas**, contando com um quadro administrativo. Ele estabelece que dominação significa, num sentido geral de poder, a possibilidade de impor a vontade própria ao comportamento de terceiros, de diversas formas.

No ensaio "A Política como Vocação", Weber busca entender as condições necessárias para o funcionamento do Estado moderno a partir da racionalidade burocrática. Ele observa que existem, pelo menos, três tipos de dominação.

3 Tipos de dominação

O PODER TRADICIONAL

(patriarca ou o senhor de terras, pais, clérigos)

Quem obedece:
hierarquicamente "inferior"

O PODER CARISMÁTICO

(exercido pelo profeta, pelo líder guerreiro, pelo dirigente de um grupo ou partido político)

Quem obedece: discípulo

O PODER LEGÍTIMO OU RACIONAL

(exercido pelos "especialistas", a crença na validade de um estatuto legal)

Quem obedece: aquele que acredita na eficácia da regra

Embora a **dominação racional-legal** predomine, devido à sustentação do Estado moderno pela estrutura administrativa racional, **Weber afirma que há uma mescla de tipos de dominação**. A **dominação carismática**, por exemplo, está presente nas relações de dominação através da **influência do líder político**.

Assim, enquanto por um lado existe um aspecto institucional que conforma a estrutura administrativa do Estado, baseado na organização burocrática, por outro lado, há um elemento de gestão decorrente da função dos líderes políticos. **A figura dos dirigentes políticos ganhou maior relevância com o surgimento dos regimes parlamentaristas**. Com a democratização do Estado, Weber constata que a estrutura da organização moderna, o Estado, passou a ser condicionada pelo sufrágio universal. Dessa forma, a disputa pelo voto baseada nas lideranças políticas impõe uma nova possibilidade para a dominação carismática. Trata-se da ressignificação antiautoritária do carisma em democracias, pois as eleições assegurariam o uso do carisma – originalmente autoritário – para o exercício da democracia.

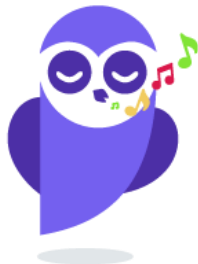
A partir desse novo papel do carisma, Weber formula o conceito de democracia plebiscitária, um tipo de democracia liderada por líderes. Em democracias, os líderes também cumpririam a função de conter a tendência da burocracia em controlar o Estado.

A violência é um dos instrumentos específicos do Estado. **A particularidade do Estado contemporâneo é que ele detém o monopólio do uso legítimo da violência física**, sendo, portanto, o portador desse direito. Na aula sobre o Estado, teremos a oportunidade de aprofundar essa e outras noções sobre o tema. Por enquanto, consolide os conceitos apresentados aqui.



BOX DE PRÁTICA DOCENTE: Weber no Chão da Escola

ESQUEMATIZANDO



O Conceito Foco: Burocracia, Desencantamento e Dominação Racional-Legal.

A Situação-Problema (Estilo PND): Os estudantes frequentemente se sentem desmotivados frente às regras rígidas da instituição escolar, às avaliações padronizadas externas (como o SAEB) e à impessoalidade do sistema. Como utilizar o ambiente da escola para ensinar as teorias de Weber sobre a modernidade?

A Transposição Didática: O professor deve utilizar o próprio

Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola ou o estatuto do Grêmio Estudantil para materializar o conceito de **Burocracia**. A escola é apresentada como uma instituição moderna onde vigora a **dominação racional-legal**: a obediência às normas não se dá por uma lealdade afetiva à pessoa do diretor (dominação carismática) ou por hábitos imemoriais (dominação tradicional), mas sim pela crença na legitimidade de um estatuto criado racionalmente.

Metodologia Ativa: Promover uma "Roda de Conversa" orientada em que os alunos leiam o regimento escolar e identifiquem suas características tipicamente burocráticas (impessoalidade, hierarquia, competência exigida). A partir disso, estimular o debate crítico refletindo se a escola funciona hoje apenas como uma "jaula de ferro" da racionalização ou se permite o desenvolvimento do pensamento autônomo.

PARTE 1: QUESTÕES COMENTADAS

1. (AVAÇASP/Pref Ubatuba – Sociólogo/2024) - Das opções a seguir, qual corresponde à unidade básica da análise sociológica?

- A) Fato social
- B) Ação social
- C) Comportamento social
- D) Interação social



E) Movimento social

Comentários:

O objeto de estudo da sociologia é o comportamento social, que abrange as ações e reações dos indivíduos em contextos sociais. A sociologia investiga como esses comportamentos são influenciados por fatores como cultura, normas, instituições e estruturas sociais. Ao analisar o comportamento social, a sociologia busca compreender os mecanismos que moldam as sociedades e como estas influenciam as ações individuais.

A) Incorreta. O fato social, conforme definido por Émile Durkheim, são maneiras de agir, pensar e sentir externas ao indivíduo, com poder coercitivo sobre ele. Embora importante, não é a unidade básica da análise sociológica.

B) Incorreta. A ação social é um conceito central para Max Weber e se refere a ações aos quais os indivíduos atribuem significado subjetivo. Embora seja uma unidade importante na análise sociológica, nesta abordagem não é considerada a unidade básica.

C) Correta. O comportamento social abrange todas as ações ou reações de indivíduos ou grupos em resposta a estímulos externos ou internos. Nesta abordagem, é considerado a unidade básica da análise sociológica, pois inclui a ampla gama de ações que os sociólogos estudam para entender as dinâmicas sociais.

D) Incorreta. A interação social é o processo pelo qual as pessoas agem e reagem umas às outras. Embora crucial para a sociologia, é uma consequência do comportamento social e não a unidade básica de análise.

E) Incorreta. Movimento social refere-se a ações coletivas organizadas com o objetivo de promover mudanças sociais, políticas ou econômicas. É um fenômeno específico e mais complexo do que a unidade básica da análise sociológica.

Gabarito: C

2. (AVANÇASP/SME - Ubatuba/SP/2024) - Em qual corrente de pensamento sociológico, o conhecimento é sempre limitado, tratando-se sempre de uma reconstrução parcial da realidade?

- A) Funcionalismo
- B) Marxismo
- C) Sociologia compreensiva
- D) Teoria crítica da sociedade
- E) Evolucionismo

Comentários:

A sociologia compreensiva, desenvolvida por Max Weber, foca na interpretação subjetiva das ações sociais, buscando entender os significados que os indivíduos atribuem a suas ações. Weber argumenta que o conhecimento sociológico é sempre limitado porque depende da perspectiva do observador e do contexto histórico e social. Assim, o conhecimento é uma reconstrução parcial da realidade, já que é influenciado pelos valores, interpretações e limitações de quem o produz.



A) Incorreta. O funcionalismo, associado a Émile Durkheim e Talcott Parsons, vê a sociedade como um sistema de partes inter-relacionadas que funcionam para manter a estabilidade e a coesão social. Não se concentra na limitação do conhecimento como uma reconstrução parcial da realidade.

B) Incorreta. O marxismo, fundado por Karl Marx, foca nas relações de produção e na luta de classes. Embora reconheça a influência da ideologia dominante, acredita que é possível alcançar um entendimento mais verdadeiro da estrutura social através da análise materialista.

C) Correta. A sociologia compreensiva, desenvolvida por Max Weber, enfatiza a compreensão subjetiva das ações sociais. Weber argumenta que o conhecimento é sempre uma interpretação parcial da realidade, pois depende do ponto de vista do observador e do contexto histórico e social em que se insere.

D) Incorreta. A teoria crítica, especialmente associada à Escola de Frankfurt, critica as estruturas de poder e ideologia, mas acredita na possibilidade de uma compreensão mais profunda e verdadeira da sociedade através da crítica e da reflexão contínua.

E) Incorreta. O evolucionismo social vê o desenvolvimento das sociedades como um processo progressivo, geralmente linear, e não necessariamente considera o conhecimento como uma reconstrução limitada e parcial da realidade.

Gabarito: C

3. (AVANÇASP/Pref. Americana – Sociólogo/2023) - Para os sociólogos Funcionalistas, a sociedade funciona como:

A) Uma máquina e suas diferentes engrenagens.

B) Uma família e suas relações interpessoais.

C) Um conjunto de indivíduos egoístas e com interesses apenas em triunfos próprios.

D) Uma colmeia, onde os operários seguem as ordens da abelha rainha.

E) Uma selva, onde existem predadores e presas.

Comentários:

O funcionalismo é uma abordagem teórica na sociologia que vê a sociedade como um sistema complexo, cujas partes interdependentes trabalham em conjunto para promover estabilidade e ordem. Desenvolvida por sociólogos como Émile Durkheim e Talcott Parsons, essa perspectiva analisa as instituições sociais (como família, educação, religião e economia) e suas funções essenciais para a coesão e funcionamento do todo social. Cada instituição desempenha um papel específico que contribui para a manutenção do equilíbrio e da continuidade social. O funcionalismo enfatiza a importância da socialização e dos valores compartilhados na promoção da integração social e na prevenção do caos e da desordem.

A) Correta. O funcionalismo vê a sociedade como um sistema integrado, onde cada parte (ou instituição) desempenha uma função específica para manter a estabilidade e o funcionamento do todo, similar às engrenagens de uma máquina.

B) Incorreta. Embora as relações interpessoais sejam importantes, esta analogia não captura a visão funcionalista de uma estrutura sistemática e integrada.



C) Incorreta. Essa visão é mais alinhada com a teoria da escolha racional, não com o funcionalismo, que vê a sociedade como composta por partes interdependentes que trabalham juntas.

D) Incorreta. Esta metáfora implica uma hierarquia rígida e centralizada, o que não é a principal característica da visão funcionalista.

E) Incorreta. Esta metáfora se alinha mais com teorias de conflito, como o darwinismo social, e não com a visão funcionalista de cooperação e integração.

Gabarito: A

4. (VUNESP/SEDUC - SP/2023) - Sendo uma ciência generalizadora, a Sociologia constrói conceitos-tipo, “vazios frente à realidade concreta do histórico” e distanciados desta, mas unívocos porque pretendem ser fórmulas interpretativas por meio das quais se apresenta uma explicação racional para a realidade empírica que organiza. Esta adequação entre o conceito e a realidade é tanto mais completa quanto maior a racionalidade da conduta a ser interpretada, o que não impede a Sociologia de procurar explicar fenômenos irracionais (místicos, proféticos, espirituais, afetivos).

A partir dessa afirmação, é correto dizer que

A) os conceitos sociológicos são apenas abstrações distantes da realidade concreta.

B) a Sociologia é incapaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos racionais da sociedade.

C) a adequação entre conceito e realidade é maior quando se trata de fenômenos racionais e diminui em fenômenos irracionais.

D) a Sociologia constrói conceitos que são precisos e representam com exatidão a realidade empírica.

E) a Sociologia é capaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos irracionais da sociedade.

Comentários:

O texto destaca que a Sociologia constrói conceitos-tipo, que são generalizações teóricas destinadas a interpretar a realidade empírica de maneira racional. Esses conceitos são mais eficazes ao explicar fenômenos racionais, mas a Sociologia também se esforça para interpretar fenômenos irracionais, embora com menor adequação. Assim, a precisão dos conceitos sociológicos varia conforme a natureza racional ou irracional do comportamento analisado.

A) Incorreta. Embora os conceitos sociológicos sejam abstrações, eles não são apenas distantes da realidade; eles são ferramentas interpretativas que ajudam a explicar a realidade empírica.

B) Incorreta. A Sociologia é capaz de explicar tanto fenômenos racionais quanto irracionais, embora a adequação entre conceito e realidade seja maior para os fenômenos racionais.

C) Correta. A afirmação original indica que os conceitos sociológicos são mais adequados para interpretar comportamentos racionais, mas a Sociologia também tenta explicar fenômenos irracionais, ainda que com menos precisão.



D) Incorreta. A Sociologia constrói conceitos que são úteis para interpretar a realidade, mas não necessariamente representam a realidade empírica com exatidão, especialmente em casos de fenômenos irracionais.

E) Incorreta. A Sociologia tenta explicar tanto fenômenos racionais quanto irracionais, embora com diferentes graus de adequação.

Gabarito: C

5. (FGV/SME - São Paulo/2023) - “Pensar a relação entre a Ciência Social e o chamado saber de senso comum implica considerar todo um conjunto de questões teórico-metodológicas articuladas, tais como: a natureza específica das crenças (inter)subjetivas que os atores mantêm acerca dos contextos societários em que estão imersos; o papel ontológico desempenhado por essas crenças na produção, reprodução ou transformação de tais contextos; e, por fim, os modos heurísticamente mais apropriados pelos quais a pesquisa empírica deve lidar com as “sociologias espontâneas” dos agentes leigos, em sua tarefa de elucidação da agência humana e da vida social”.

Adaptado de PETERS, Gabriel. Anthony Giddens entre a hermenêutica e a crítica: o status do conhecimento de senso comum na teoria da estruturação, in Plural, São Paulo, 2014, p. 169.

Com base no trecho, é correto afirmar que a sociologia como ciência

- A) deve manter um contato epistêmico com os saberes pragmáticos mobilizados pelos atores.
- B) se define por oposição ao saber do senso comum, uma vez que este não é regido por regras e métodos.
- C) nega valor à percepção ordinária do mundo social, fundamentada em crenças religiosas.
- D) se baseia na ruptura epistemológica com o saber leigo, primeiro passo para alcançar o estatuto de cientificidade.
- E) faz uma apologia do senso comum, tido como mais autêntico por resultar de vivências significativas.

Comentários:

O texto discute a relação entre a Sociologia e o senso comum, enfatizando que a Sociologia deve considerar as crenças subjetivas dos indivíduos sobre os contextos sociais em que vivem. Essas crenças desempenham um papel crucial na produção, reprodução e transformação desses contextos. Além disso, o texto sugere que a pesquisa sociológica deve adotar métodos heurísticos apropriados para lidar com as "sociologias espontâneas" dos leigos, a fim de elucidar a agência humana e a vida social. Isso implica um contato epistêmico com os saberes pragmáticos mobilizados pelos atores sociais, em vez de uma ruptura total com o senso comum.

A) Correta. O trecho sugere que a sociologia deve considerar as crenças (inter)subjetivas dos atores e seu papel na produção e transformação dos contextos sociais. Isso implica manter um contato epistêmico com os saberes pragmáticos dos indivíduos para compreender melhor a agência humana e a vida social.

B) Incorreta. Embora a sociologia utilize métodos científicos para analisar a sociedade, o trecho não sugere uma oposição total ao senso comum, mas sim um diálogo com ele.

C) Incorreta. O trecho não indica que a sociologia nega valor à percepção ordinária do mundo social; pelo contrário, sugere a importância de entender essas percepções.



D) Incorreta. O trecho enfatiza a necessidade de lidar com as “sociologias espontâneas” dos agentes leigos, não uma ruptura total com o saber leigo.

E) Incorreta. O trecho não faz uma apologia do senso comum, mas destaca a importância de compreender e incorporar o conhecimento pragmático dos atores sociais na pesquisa sociológica.

Gabarito A

6. (IBFC/SEC - BA/2023) - A Sociologia surge no contexto das transformações socioeconômicas estabelecidas pela derrocada do sistema feudal de produção e do Antigo Regime e o surgimento do sistema capitalista e das democracias modernas. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

I. Auguste Comte sistematiza uma “física social”, que mais tarde viria a chamar de “Sociologia” em seu “Curso de Filosofia Social” (1835).

II. Considera-se Max Weber, filósofo alemão do final do séc. XIX, e sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1905), em que relaciona a moral protestante com o desenvolvimento do capitalismo, como um dos pais da Sociologia.

III. Karl Marx, filósofo alemão, realiza um profundo estudo das relações sociais a partir de uma análise estrutural do sistema de produção capitalista e publica em 1867 o primeiro volume do livro “O Capital”.

Assinale a alternativa correta:

- A) As afirmativas I, II e III são verdadeiras
- B) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras
- C) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras
- D) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras
- E) As afirmativas I, II e III são falsas

Comentários:

A questão aborda o surgimento da Sociologia no contexto das transformações socioeconômicas que acompanharam a transição do feudalismo para o capitalismo. Ela apresenta três afirmativas sobre figuras-chave na fundação da Sociologia. Auguste Comte, considerado o pai da Sociologia, sistematizou a “física social” e introduziu o termo “Sociologia”. Max Weber, conhecido por sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”, é um dos fundadores da Sociologia moderna. Karl Marx, com sua análise estrutural do capitalismo em “O Capital”, também é uma figura central na Sociologia.

I. Falsa. Auguste Comte realmente sistematizou a “física social” e é considerado um dos fundadores da Sociologia. No entanto, ele usou o termo “Sociologia” pela primeira vez em seu trabalho “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), não em um “Curso de Filosofia Social” (1835).

II. Verdadeira. Max Weber é realmente considerado um dos fundadores da Sociologia moderna. Sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1905) é fundamental para a compreensão das relações entre ética religiosa e desenvolvimento econômico.

III. Verdadeira. Karl Marx fez um estudo detalhado das relações sociais e econômicas sob o capitalismo. Ele publicou o primeiro volume de “O Capital” em 1867, analisando as estruturas do sistema capitalista.



Gabarito: C

7. (IBFC/SEC - BA/2023) - O surgimento da Sociologia está vinculado a determinação científica das interações entre o homem e a sociedade.

Assinale a alternativa que apresenta o modo como os pensadores positivistas contribuíram para esse desenvolvimento.

- A) Identificaram que a organização social estamental era o regime de hierarquia social do capitalismo
- B) Através da conciliação entre os paradigmas religiosos e os princípios que orientam o conhecimento científico
- C) Defenderam a separação entre o Estado e a Igreja desde que os clérigos pudessem ser mantidos pelo Estado
- D) Através da adaptação para as ciências sociais dos princípios científicos que norteiam as ciências exatas
- E) Propuseram um código econômico para as trocas financeiras que proibiam dos déficits comerciais

Comentários:

A questão aborda a contribuição dos pensadores positivistas para o desenvolvimento da Sociologia. A resposta correta é que os positivistas adaptaram para as ciências sociais os princípios científicos que norteiam as ciências exatas. Auguste Comte, um dos principais representantes do positivismo, aplicou métodos empíricos e racionais ao estudo das sociedades humanas, promovendo uma abordagem sistemática e científica das interações sociais. Esta metodologia permitiu a construção de um conhecimento mais rigoroso e objetivo sobre a sociedade.

A) Incorreta. A organização social estamental é característica do feudalismo, não do capitalismo. Esta afirmação não reflete a contribuição dos positivistas.

B) Incorreta. Os positivistas defendiam a separação do conhecimento científico dos paradigmas religiosos, focando na observação empírica e na razão.

C) Incorreta. Embora a separação entre Estado e Igreja seja um tema importante, essa não foi a principal contribuição dos pensadores positivistas para a Sociologia.

D) Correta. Os pensadores positivistas, como Auguste Comte, contribuíram para o desenvolvimento da Sociologia ao aplicar métodos científicos e princípios das ciências exatas (como a observação, a experimentação e a lógica) ao estudo das sociedades humanas. Isso permitiu uma abordagem mais sistemática e empírica para entender as interações sociais e as estruturas sociais.

E) Incorreta. Esta alternativa não está relacionada às contribuições dos pensadores positivistas para a Sociologia, mas sim a questões econômicas específicas.

Gabarito: D

8. (AVANÇASP/SME - Americana/SP/2023) - O positivismo é uma corrente filosófica e sociológica que defende que o único conhecimento verdadeiro é aquele que pode ser, cientificamente, comprovado. Ela despreza todo tipo de crença religiosa, superstições e conhecimentos metafísicos. Essa corrente deriva do:



- A) Marxismo.
- B) Romantismo.
- C) Iluminismo.
- D) Catolicismo.
- E) Epicurismo.

Comentários:

A questão explora as origens do positivismo, uma corrente filosófica e sociológica que valoriza exclusivamente o conhecimento científico comprovável, rejeitando crenças religiosas e metafísicas. A resposta correta é que o positivismo deriva do Iluminismo, um movimento intelectual do século XVIII que promoveu a razão, a ciência e o empirismo como bases para o conhecimento e o progresso, em oposição à autoridade religiosa e às tradições.

A) Incorreta. Embora o marxismo também tenha uma abordagem científica e crítica em relação às ideologias, ele é uma corrente distinta que foca na análise das relações de produção e na luta de classes.

B) Incorreta. O romantismo foi uma reação ao Iluminismo, enfatizando a emoção, a individualidade e a natureza, muitas vezes em oposição à racionalidade e ao cientificismo do positivismo.

C) Correta. O positivismo deriva do Iluminismo, movimento intelectual do século XVIII que enfatizou a razão, a ciência e o empirismo como bases para o conhecimento e o progresso. Os pensadores iluministas criticaram a autoridade religiosa e tradicional, promovendo uma abordagem científica e racional para entender o mundo.

D) Incorreta. O catolicismo é uma religião que se baseia na fé e nas doutrinas da Igreja Católica, e não na metodologia científica e empírica defendida pelo positivismo.

E) Incorreta. O epicurismo é uma filosofia antiga que busca a felicidade através da busca de prazeres moderados e a ausência de dor, não estando diretamente ligado ao desenvolvimento do positivismo.

Gabarito: C

9. (AVANÇASP/SME - Americana/SP/2023) - O surgimento da Sociologia aconteceu, no século XIX, em decorrência de diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Por qual motivo essas mudanças foram acarretadas?

- A) A Revolução Francesa.
- B) A Revolução Industrial.
- C) A Guerra Fria.
- D) A Segunda Guerra Mundial.
- E) A dupla Revolução Francesa e Industrial.

Comentários:

A questão aborda as origens da Sociologia, que emergiu no século XIX em resposta a grandes transformações sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Essas mudanças foram principalmente provocadas pela dupla



Revolução Francesa e Industrial. A Revolução Francesa trouxe profundas mudanças políticas e sociais, enquanto a Revolução Industrial causou significativas transformações econômicas e trabalhistas. Juntas, essas revoluções criaram condições sociais que necessitaram de uma análise científica, levando ao desenvolvimento da Sociologia como disciplina acadêmica.

A) Incorreta. Embora a Revolução Francesa tenha sido um fator importante, por si só não abrange todas as mudanças que levaram ao surgimento da Sociologia.

B) Incorreta. A Revolução Industrial foi crucial para o surgimento da Sociologia, mas a compreensão completa das mudanças sociais do século XIX também inclui a Revolução Francesa.

C) Incorreta. A Guerra Fria ocorreu no século XX, após o surgimento da Sociologia, e não está relacionada às suas origens.

D) Incorreta. A Segunda Guerra Mundial também ocorreu no século XX e não está relacionada ao surgimento inicial da Sociologia.

E) Correta. A Sociologia surgiu como resposta às profundas transformações causadas pela Revolução Francesa (1789) e pela Revolução Industrial (a partir do final do século XVIII). A Revolução Francesa trouxe mudanças políticas e sociais significativas, enquanto a Revolução Industrial provocou enormes mudanças econômicas e trabalhistas, criando condições sociais que precisavam ser estudadas e compreendidas.

Gabarito: E

10. (AVANÇASP/SME - Araçatiguama/SP/2023) - Referente ao surgimento da Sociologia, julgue os itens a seguir e assinale a alternativa correta:

I. O surgimento da Sociologia está diretamente ligado ao contexto da Revolução Industrial e Revolução Francesa, isto é, ao processo de expansão do capitalismo.

II. A Sociologia não é redentora ou solucionadora dos males sociais, ou dos problemas intelectuais das pessoas.

III. A Sociologia surge como uma ciência que vai fornecer novas visões sobre a sociedade.

A) Apenas o item I é verdadeiro.

B) Apenas o item II é verdadeiro.

C) Apenas o item III é verdadeiro.

D) Apenas os itens II e III são verdadeiros.

E) Todos os itens são verdadeiros.

Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre o surgimento da Sociologia e seus propósitos. Confirmando que a Sociologia emergiu no contexto das transformações provocadas pela Revolução Industrial e Francesa, a ciência se dedica a fornecer novas perspectivas sobre a sociedade, sem a pretensão de resolver diretamente os problemas sociais ou intelectuais.



I. Verdadeiro. A Sociologia surgiu como resposta às transformações sociais, econômicas e políticas causadas pela Revolução Industrial e pela Revolução Francesa, que promoveram a expansão do capitalismo e mudanças significativas nas estruturas sociais.

II. Verdadeiro. A Sociologia não se propõe a resolver diretamente os problemas sociais ou intelectuais, mas a entender e explicar as dinâmicas e estruturas da sociedade para melhor compreensão dos fenômenos sociais.

III. Verdadeiro. A Sociologia surgiu como uma nova ciência social destinada a fornecer novas perspectivas e análises sobre o funcionamento e a estrutura da sociedade.

Gabarito: E

11. (FGV/SEE - MG/2023) - Se a autoridade pública no tipo militar é ao mesmo tempo positiva e negativamente reguladora, ela é só negativamente reguladora no tipo industrial. Ao escravo, ao soldado ou a todo outro membro de uma comunidade organizada para a guerra, a autoridade diz: Tu farás isto; tu não farás aquilo. Mas ao membro da sociedade industrial, a autoridade não dá senão uma só destas ordens: Tu não farás isto. Portanto, o mesmo motivo que leva todo mundo a se unir para sustentar uma autoridade pública protetora de sua individualidade os levará a se unir, para impedir toda intromissão em sua individualidade além do necessário para protegê-los.

SPENCER, Herbert. Princípios de sociologia. Paris: Alcan, 1891.

A partir do trecho, assinale a opção que menciona corretamente a influência no pensamento de Herbert Spencer no surgimento da Sociologia como ciência.

- A) Concepção linear da natureza social, de August Comte.
- B) Teoria evolutiva, de Charles Darwin.
- C) Perspectiva exacerbada do coletivo, de Emile Durkheim.
- D) Relativismo cultural, de Leonard Hobhouse.

Comentários:

A questão aborda a influência de teorias externas no pensamento de Herbert Spencer, um dos fundadores da Sociologia. A resposta correta é que Spencer foi influenciado pela teoria evolutiva de Charles Darwin. Spencer aplicou os princípios darwinianos de evolução e sobrevivência dos mais aptos ao desenvolvimento social, destacando a competição e a adaptação como forças motoras das mudanças nas sociedades. Esta influência é fundamental para entender sua visão sobre a evolução das estruturas sociais e a natureza da autoridade nas sociedades militares e industriais.

A) Incorreta. Embora Spencer e Comte compartilhassem alguns interesses no desenvolvimento da sociedade, a influência central em Spencer foi a teoria evolutiva de Darwin, não a concepção linear da evolução social de Comte.

B) Correta. Herbert Spencer foi fortemente influenciado pela teoria da evolução de Charles Darwin. Ele aplicou princípios darwinianos ao desenvolvimento social e humano, promovendo a ideia de que as sociedades evoluem de formas mais simples para formas mais complexas através da competição e da sobrevivência dos mais aptos. Este pensamento evolutivo é evidente na sua comparação entre tipos de autoridade nas sociedades militar e industrial.



C) Incorreta. Durkheim enfatizou a importância das estruturas sociais e das normas coletivas, mas a influência principal em Spencer foi o darwinismo social, focando na evolução individual e na competição.

D) Incorreta. Leonard Hobhouse foi um sociólogo que veio depois de Spencer e desenvolveu o conceito de relativismo cultural, que não foi uma influência direta no pensamento evolutivo de Spencer.

Gabarito: B

12. (CEBRASPE/SESI - SP/2023) - A imaginação sociológica nasceu quando revoluções modernas levaram à reflexão novas formas da vida em sociedade.

A) esse respeito, é correto afirmar que o pensamento sociológico forja-se com base A na contrarreforma e em suas vertentes ideológicas que forjam outra concepção de estado.

B) na revolução russa e nos movimentos intelectuais do século XVII e XVIII.

C) na revolução tecnológica e suas consequências ideológicas para a história da humanidade.

D) na reforma protestante e nas mudanças por ela provocadas nas bases fundantes do catolicismo.

E) nas revoluções científicas e na chamada dupla-revolução, democrática (americana e francesa) e industrial.

Comentários:

A questão destaca as origens da imaginação sociológica, surgida em resposta a grandes transformações sociais. A resposta correta é que o pensamento sociológico se forjou com base nas revoluções científicas e na dupla-revolução: a Revolução Industrial, que transformou as estruturas econômicas e sociais, e as Revoluções Americana e Francesa, que introduziram novas ideias sobre democracia e direitos humanos. Essas mudanças fundamentais criaram um contexto que exigia uma análise sistemática e científica da sociedade, levando ao desenvolvimento da Sociologia.

A) Incorreta. A Contrarreforma foi uma resposta da Igreja Católica à Reforma Protestante e não foi a base para o surgimento do pensamento sociológico moderno.

B) Incorreta. A Revolução Russa ocorreu no século XX e, embora importante, não foi a base do surgimento inicial da Sociologia. Os movimentos intelectuais do século XVII e XVIII contribuíram, mas não de maneira tão direta quanto a dupla-revolução e as revoluções científicas.

C) Incorreta. A revolução tecnológica moderna teve um impacto significativo, mas a Sociologia surgiu muito antes, durante as revoluções industrial e democrática do século XVIII e XIX.

D) Incorreta. Embora a Reforma Protestante tenha sido um evento importante na história, ela não foi a base direta para o surgimento do pensamento sociológico, que foi mais influenciado pelas mudanças sociais e econômicas das revoluções industrial e democrática.

E) Correta. A Sociologia como ciência surgiu em resposta às profundas mudanças provocadas pelas revoluções científicas e pela dupla-revolução: a Revolução Americana e Francesa, que trouxeram novas ideias sobre democracia e direitos humanos, e a Revolução Industrial, que transformou a economia e a sociedade de maneira radical. Essas transformações criaram um contexto social que exigia uma análise científica e sistemática, levando ao desenvolvimento da Sociologia.

Gabarito: E



13. (CEBRASPE/SESI - SP/2023) - Acerca das noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais, assinale a opção correta.

- A) O subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia.
- B) A perspectiva objetivista compreende o exercício metodológico que se configura na relação entre estrutura e ação.
- C) O marxismo estrutural pode ser agrupado em uma mesma categoria epistemológica que preside diferentes concepções de apreensão do mundo de modo subjetivo.
- D) O subjetivismo se evidencia como uma teoria específica fundamentada em bases positivistas e que nasce nas formulações weberianas.
- E) Além do estruturalismo, o objetivismo contempla em suas formulações o interacionismo simbólico.

Comentários:

A questão aborda as noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais. A resposta correta é que o subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, que focam nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Diferente das abordagens objetivistas que enfatizam estruturas sociais e forças objetivas, o subjetivismo valoriza a maneira como os indivíduos constroem e entendem a realidade em suas interações cotidianas.

A) Correta. O subjetivismo nas ciências sociais foca nas percepções e interpretações dos indivíduos sobre o mundo social. Epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia, se concentram na forma como os indivíduos constroem e entendem a realidade através de suas interações cotidianas.

B) Incorreta. A perspectiva objetivista geralmente enfatiza a primazia das estruturas sociais e as forças objetivas sobre as ações individuais, enquanto a relação entre estrutura e ação é mais característica da teoria da estruturação de Giddens, que tenta mediar entre objetivismo e subjetivismo.

C) Incorreta. O marxismo estrutural é uma abordagem objetivista que enfatiza a importância das estruturas sociais e econômicas na determinação do comportamento humano, não se alinhando com epistemologias subjetivistas.

D) Incorreta. O subjetivismo é mais associado a abordagens fenomenológicas e interpretativas, enquanto o positivismo é uma epistemologia objetivista que enfatiza métodos científicos e empíricos. As formulações de Weber incluem elementos tanto de objetividade quanto de subjetividade, mas não se fundam no positivismo.

E) Incorreta. O interacionismo simbólico é uma abordagem subjetivista que enfatiza a importância das interações sociais e das significações compartilhadas, contrastando com a ênfase do objetivismo nas estruturas sociais.

Gabarito: A

14. (IBFC/SEED - PR/2023) - Na obra “Curso de Filosofia Positiva”, Auguste Comte aponta como a ciência e o espírito humano se desenvolveriam através de três diferentes estágios, o que permitiria a classificação e hierarquização das diferentes ciências, de acordo com o grau de simplicidade ou



complexidade. Esta concepção se consolidou como uma das bases do chamado Positivismo. Tendo em mente a hierarquia das ciências, assinale a alternativa correta.

- A) Para Comte, todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios de desenvolvimento, alcançando no ápice o conhecimento absoluto de seus objetos de estudo
- B) Considerando o princípio de classificação, pautado simplicidade e complexidade, a física social se localizaria na base da linha hierárquica, pois, era uma ciência recém-criada que não possuía ainda uma metodologia consolidada
- C) A física social preencheria uma lacuna deixada por outras áreas no sistema das ciências de observação e, através da sua criação, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva
- D) Direcionada à compreensão dos fenômenos sociais, a Física Social deveria voltar-se aos particularismos e singularidades, descartando as pretensões de caráter universal
- E) No estado positivo, a imaginação e a observação dariam lugar à abstração, privilegiando a explicação das causas dos fenômenos a partir de uma conduta pautada na argumentação

Comentários:

A alternativa C é a correta, pois reflete adequadamente a visão de Comte sobre a física social (sociologia) como preenchendo uma lacuna no sistema das ciências e sendo fundamental para estabelecer a Filosofia Positiva. Comte acreditava que a sociologia poderia aplicar os métodos das ciências naturais ao estudo da sociedade, buscando leis gerais que governam os fenômenos sociais.

A) Incorreta. Comte não acreditava que todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios (teológico, metafísico e positivo). Ele argumentava que cada ciência evolui através desses estágios em tempos diferentes e que o estado positivo não busca o conhecimento absoluto, mas sim o conhecimento baseado na observação e experimentação.

B) Incorreta. Na hierarquia de Comte, a física social (ou sociologia) é considerada a mais complexa das ciências porque lida com os fenômenos sociais, que são mais complexos e interdependentes do que os fenômenos naturais. A física social está no topo da hierarquia, não na base.

C) Correta. Esta alternativa está correta. Comte acreditava que a física social preenchia uma lacuna deixada por outras ciências ao focar nos fenômenos sociais e que, com a criação desta ciência, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva. Ele via a sociologia como o culminar do desenvolvimento científico, integrando e aplicando métodos das ciências naturais para estudar a sociedade.

D) Incorreta. Comte defendia que a física social deveria buscar leis gerais e universais dos fenômenos sociais, semelhante às leis naturais nas ciências físicas. Ele não descartava a busca de caráter universal, mas, ao contrário, enfatizava a necessidade de identificar padrões gerais no comportamento social.

E) Incorreta. No estado positivo, Comte enfatiza a observação e a experimentação em vez da abstração e da especulação metafísica. A imaginação é substituída pela observação dos fatos e pela busca de leis que governam os fenômenos, com foco na descrição e explicação empírica.

Gabarito: C

15. (FGV/SEDUC - TO/2023) - Em sua obra “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Augusto Comte define um dos objetivos de seu trabalho: Explicar o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie



humana, isto é, descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o Gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje.

Apud MORAES, Evaristo de (Org). Augusto Comte Sociologia. Rio de Janeiro: Ática, 1978, p. 53.

A respeito da teoria positivista do desenvolvimento social, assinale a afirmativa que indica corretamente a sequência do processo idealizada por Comte.

- A) Do estado positivo se desdobram os estados físico e teológico.
- B) Do estado teológico passa-se ao positivo e, em seguida, ao metafísico.
- C) Do estado metafísico inicial evolui-se para o teológico e o positivo.
- D) Do estado teológico passa-se ao metafísico e, deste, ao positivo.
- E) Do estado metafísico involui-se para o teológico ou para o positivo.

Comentários:

A questão pede que aponte os três estados de desenvolvimento social propostos por Auguste Comte: do estado teológico ao metafísico, e deste ao positivo. Esta teoria descreve a evolução do pensamento humano desde explicações sobrenaturais, passando por conceitos filosóficos abstratos, até chegar ao conhecimento científico baseado na observação empírica e nas leis naturais.

A) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque Comte propõe uma sequência linear de desenvolvimento através dos três estados. O estado positivo é o estágio final, não o ponto de partida para outros estados.

B) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a sequência dos estados. Segundo Comte, o estado teológico é o primeiro, seguido pelo metafísico e, finalmente, pelo positivo.

C) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque inverte a ordem dos dois primeiros estados. O estado metafísico não é o inicial; é o segundo estado após o teológico.

D) Correta. Esta alternativa está correta. De acordo com Comte, a humanidade evolui através de três estados sucessivos: o estado teológico, onde os fenômenos são explicados por agentes sobrenaturais; o estado metafísico, onde as explicações se baseiam em abstrações filosóficas; e o estado positivo, onde o conhecimento se baseia em observação empírica e leis científicas.

E) Incorreta. Esta alternativa está incorreta porque sugere uma regressão ou uma evolução alternativa que não está presente na teoria de Comte. Segundo Comte, a evolução é linear e unidirecional, passando do teológico para o metafísico e, finalmente, para o positivo.

Gabarito: D

16. (FGV/SEAD - AP/2022) - Os homens sempre encontraram maneiras de observar a comunidade humana, as relações sociais e a natureza da sociedade. Mas foi no século XIX que nasceu a moderna sociologia como ciência social, com a obra de Auguste Comte (1798-1857).

No pensamento sociológico comtiano, o principal problema conceitual é

A) a ordem social, entendida como aberta ao progresso, no sentido de uma ordem dinâmica e auto evolutiva, que garante a estabilidade sem excluir a mudança.



- B) o sistema social, formado por realidades simbolicamente constituídas, fruto da comunicação humana, cuja dinâmica produz os limites de significação da troca social.
- C) a estratificação social, definida como o modelo organizado da atividade social, no interior do qual o indivíduo encontra significado para suas ações e modos de reproduzi-las.
- D) o fato social, compreendido como o arcabouço totalizante das relações humanas, o que inclui as instituições religiosas, jurídicas e morais, bem como os fenômenos estéticos.
- E) a estrutura social, concebida como institucionalmente ordenada, fornecendo os critérios normativos que conferem legitimidade à ação em uma dada sociedade.

Comentários:

No pensamento sociológico de Auguste Comte, o principal problema conceitual é a ordem social, entendida como aberta ao progresso. Comte defendia uma ordem dinâmica e auto evolutiva que garante a estabilidade social enquanto permite mudanças e avanços, refletindo sua visão de uma sociedade que evolui através dos estados teológico, metafísico e positivo. Essa abordagem distingue-se de outras perspectivas sociológicas que focam em conceitos como sistemas sociais, estratificação social, fatos sociais ou estruturas sociais.

A) Correta. Esta alternativa está correta. Para Comte, o principal problema conceitual é a ordem social e como ela pode ser mantida em um contexto de progresso contínuo. Ele acreditava que a sociedade precisa de uma ordem estável para garantir a coesão social, mas essa ordem deve ser dinâmica e permitir o progresso, refletindo sua crença na evolução positiva da sociedade através dos três estados (teológico, metafísico e positivo).

B) Incorreta. Essa descrição é mais apropriada para a sociologia interpretativa ou simbólica, como a desenvolvida por teóricos como Max Weber ou Alfred Schutz, que se concentram nas construções simbólicas e significativas das interações sociais.

C) Incorreta: A estratificação social é um conceito mais central para a análise de Karl Marx e outros sociólogos que estudam as desigualdades sociais e econômicas, não sendo o foco principal do pensamento de Comte.

D) Incorreta. O conceito de fato social é central para Émile Durkheim, não para Comte. Durkheim usou este conceito para descrever como as normas, valores e estruturas sociais influenciam o comportamento individual.

E) Incorreta. Essa descrição é mais relacionada às teorias de estruturação e ao funcionalismo estruturalista, mais comuns na obra de teóricos como Talcott Parsons e Anthony Giddens.

Gabarito: A

PARTE 1: LISTA DE QUESTÕES

1. (AVAÇASP/Pref Ubatuba – Sociólogo/2024) - Das opções a seguir, qual corresponde à unidade básica da análise sociológica?

- A) Fato social
- B) Ação social



- C) Comportamento social
- D) Interação social
- E) Movimento social

2. (AVANÇASP/SME - Ubatuba/SP/2024) - Em qual corrente de pensamento sociológico, o conhecimento é sempre limitado, tratando-se sempre de uma reconstrução parcial da realidade?

- A) Funcionalismo
- B) Marxismo
- C) Sociologia compreensiva
- D) Teoria crítica da sociedade
- E) Evolucionismo

3. (AVANÇASP/Pref. Americana – Sociólogo/2023) - Para os sociólogos Funcionalistas, a sociedade funciona como:

- A) Uma máquina e suas diferentes engrenagens.
- B) Uma família e suas relações interpessoais.
- C) Um conjunto de indivíduos egoístas e com interesses apenas em triunfos próprios.
- D) Uma colmeia, onde os operários seguem as ordens da abelha rainha.
- E) Uma selva, onde existem predadores e presas.

4. (VUNESP/SEDUC - SP/2023) - Sendo uma ciência generalizadora, a Sociologia constrói conceitos-tipo, “vazios frente à realidade concreta do histórico” e distanciados desta, mas unívocos porque pretendem ser fórmulas interpretativas por meio das quais se apresenta uma explicação racional para a realidade empírica que organiza. Esta adequação entre o conceito e a realidade é tanto mais completa quanto maior a racionalidade da conduta a ser interpretada, o que não impede a Sociologia de procurar explicar fenômenos irracionais (místicos, proféticos, espirituais, afetivos).

A partir dessa afirmação, é correto dizer que

- A) os conceitos sociológicos são apenas abstrações distantes da realidade concreta.
- B) a Sociologia é incapaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos racionais da sociedade.
- C) a adequação entre conceito e realidade é maior quando se trata de fenômenos racionais e diminui em fenômenos irracionais.
- D) a Sociologia constrói conceitos que são precisos e representam com exatidão a realidade empírica.



E) a Sociologia é capaz de explicar apenas fenômenos racionais e não consegue lidar com aspectos irracionais da sociedade.

5. (FGV/SME - São Paulo/2023) - “Pensar a relação entre a Ciência Social e o chamado saber de senso comum implica considerar todo um conjunto de questões teórico-metodológicas articuladas, tais como: a natureza específica das crenças (inter)subjetivas que os atores mantêm acerca dos contextos societários em que estão imersos; o papel ontológico desempenhado por essas crenças na produção, reprodução ou transformação de tais contextos; e, por fim, os modos heurísticamente mais apropriados pelos quais a pesquisa empírica deve lidar com as “sociologias espontâneas” dos agentes leigos, em sua tarefa de elucidação da agência humana e da vida social”.

Adaptado de PETERS, Gabriel. Anthony Giddens entre a hermenêutica e a crítica: o status do conhecimento de senso comum na teoria da estruturação, in Plural, São Paulo, 2014, p. 169.

Com base no trecho, é correto afirmar que a sociologia como ciência

- A) deve manter um contato epistêmico com os saberes pragmáticos mobilizados pelos atores.
- B) se define por oposição ao saber do senso comum, uma vez que este não é regido por regras e métodos.
- C) nega valor à percepção ordinária do mundo social, fundamentada em crenças religiosas.
- D) se baseia na ruptura epistemológica com o saber leigo, primeiro passo para alcançar o estatuto de cientificidade.
- E) faz uma apologia do senso comum, tido como mais autêntico por resultar de vivências significativas.

6. (IBFC/SEC - BA/2023) - A Sociologia surge no contexto das transformações socioeconômicas estabelecidas pela derrocada do sistema feudal de produção e do Antigo Regime e o surgimento do sistema capitalista e das democracias modernas. Diante do exposto, analise as afirmativas a seguir.

I. Auguste Comte sistematiza uma “física social”, que mais tarde viria a chamar de “Sociologia” em seu “Curso de Filosofia Social” (1835).

II. Considera-se Max Weber, filósofo alemão do final do séc. XIX, e sua obra “A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo” (1905), em que relaciona a moral protestante com o desenvolvimento do capitalismo, como um dos pais da Sociologia.

III. Karl Marx, filósofo alemão, realiza um profundo estudo das relações sociais a partir de uma análise estrutural do sistema de produção capitalista e publica em 1867 o primeiro volume do livro “O Capital”.

Assinale a alternativa correta:

- A) As afirmativas I, II e III são verdadeiras
- B) Apenas as afirmativas I e II são verdadeiras
- C) Apenas as afirmativas II e III são verdadeiras
- D) Apenas as afirmativas I e III são verdadeiras



E) As afirmativas I, II e III são falsas

7. (IBFC/SEC - BA/2023) - O surgimento da Sociologia está vinculado a determinação científica das interações entre o homem e a sociedade.

Assinale a alternativa que apresenta o modo como os pensadores positivistas contribuíram para esse desenvolvimento.

- A) Identificaram que a organização social estamental era o regime de hierarquia social do capitalismo
- B) Através da conciliação entre os paradigmas religiosos e os princípios que orientam o conhecimento científico
- C) Defenderam a separação entre o Estado e a Igreja desde que os clérigos pudessem ser mantidos pelo Estado
- D) Através da adaptação para as ciências sociais dos princípios científicos que norteiam as ciências exatas
- E) Propuseram um código econômico para as trocas financeiras que proibiam dos déficits comerciais

8. (AVANÇASP/SME - Americana/SP/2023) - O positivismo é uma corrente filosófica e sociológica que defende que o único conhecimento verdadeiro é aquele que pode ser, cientificamente, comprovado. Ela despreza todo tipo de crença religiosa, superstições e conhecimentos metafísicos. Essa corrente deriva do:

- A) Marxismo.
- B) Romantismo.
- C) Iluminismo.
- D) Catolicismo.
- E) Epicurismo.

9. (AVANÇASP/SME - Americana/SP/2023) - O surgimento da Sociologia aconteceu, no século XIX, em decorrência de diversas mudanças sociais, econômicas, políticas e trabalhistas. Por qual motivo essas mudanças foram acarretadas?

- A) A Revolução Francesa.
- B) A Revolução Industrial.
- C) A Guerra Fria.
- D) A Segunda Guerra Mundial.
- E) A dupla Revolução Francesa e Industrial.



10. (AVANÇASP/SME - Araçariguama/SP/2023) - Referente ao surgimento da Sociologia, julgue os itens a seguir e assinale a alternativa correta:

I. O surgimento da Sociologia está diretamente ligado ao contexto da Revolução Industrial e Revolução Francesa, isto é, ao processo de expansão do capitalismo.

II. A Sociologia não é redentora ou solucionadora dos males sociais, ou dos problemas intelectuais das pessoas.

III. A Sociologia surge como uma ciência que vai fornecer novas visões sobre a sociedade.

A) Apenas o item I é verdadeiro.

B) Apenas o item II é verdadeiro.

C) Apenas o item III é verdadeiro.

D) Apenas os itens II e III são verdadeiros.

E) Todos os itens são verdadeiros.

11. (FGV/SEE - MG/2023) - Se a autoridade pública no tipo militar é ao mesmo tempo positiva e negativamente reguladora, ela é só negativamente reguladora no tipo industrial. Ao escravo, ao soldado ou a todo outro membro de uma comunidade organizada para a guerra, a autoridade diz: Tu farás isto; tu não farás aquilo. Mas ao membro da sociedade industrial, a autoridade não dá senão uma só destas ordens: Tu não farás isto. Portanto, o mesmo motivo que leva todo mundo a se unir para sustentar uma autoridade pública protetora de sua individualidade os levará a se unir, para impedir toda intromissão em sua individualidade além do necessário para protegê-los.

SPENCER, Herbert. Princípios de sociologia. Paris: Alcan, 1891.

A partir do trecho, assinale a opção que menciona corretamente a influência no pensamento de Herbert Spencer no surgimento da Sociologia como ciência.

A) Concepção linear da natureza social, de August Comte.

B) Teoria evolutiva, de Charles Darwin.

C) Perspectiva exacerbada do coletivo, de Emile Durkheim.

D) Relativismo cultural, de Leonard Hobhouse.

12. (CEBRASPE/SESI - SP/2023) - A imaginação sociológica nasceu quando revoluções modernas levaram à reflexão novas formas da vida em sociedade.

A) esse respeito, é correto afirmar que o pensamento sociológico forja-se com base A na contrarreforma e em suas vertentes ideológicas que forjam outra concepção de estado.

B) na revolução russa e nos movimentos intelectuais do século XVII e XVIII.

C) na revolução tecnológica e suas consequências ideológicas para a história da humanidade.

D) na reforma protestante e nas mudanças por ela provocadas nas bases fundantes do catolicismo.



E) nas revoluções científicas e na chamada dupla-revolução, democrática (americana e francesa) e industrial.

13. (CEBRASPE/SESI - SP/2023) - Acerca das noções de objetividade e subjetividade nas ciências sociais, assinale a opção correta.

- A) O subjetivismo se configura por meio de epistemologias fenomenológicas, como a etnometodologia.
- B) A perspectiva objetivista compreende o exercício metodológico que se configura na relação entre estrutura e ação.
- C) O marxismo estrutural pode ser agrupado em uma mesma categoria epistemológica que preside diferentes concepções de apreensão do mundo de modo subjetivo.
- D) O subjetivismo se evidencia como uma teoria específica fundamentada em bases positivistas e que nasce nas formulações weberianas.
- E) Além do estruturalismo, o objetivismo contempla em suas formulações o interacionismo simbólico.

14. (IBFC/SEED - PR/2023) - Na obra “Curso de Filosofia Positiva”, Auguste Comte aponta como a ciência e o espírito humano se desenvolveriam através de três diferentes estágios, o que permitiria a classificação e hierarquização das diferentes ciências, de acordo com o grau de simplicidade ou complexidade. Esta concepção se consolidou como uma das bases do chamado Positivismo. Tendo em mente a hierarquia das ciências, assinale a alternativa correta.

- A) Para Comte, todas as ciências percorrem simultaneamente os três estágios de desenvolvimento, alcançando no ápice o conhecimento absoluto de seus objetos de estudo
- B) Considerando o princípio de classificação, pautado simplicidade e complexidade, a física social se localizaria na base da linha hierárquica, pois, era uma ciência recém-criada que não possuía ainda uma metodologia consolidada
- C) A física social preencheria uma lacuna deixada por outras áreas no sistema das ciências de observação e, através da sua criação, seria possível estabelecer a Filosofia Positiva
- D) Direcionada à compreensão dos fenômenos sociais, a Física Social deveria voltar-se aos particularismos e singularidades, descartando as pretensões de caráter universal
- E) No estado positivo, a imaginação e a observação dariam lugar à abstração, privilegiando a explicação das causas dos fenômenos a partir de uma conduta pautada na argumentação

15. (FGV/SEDUC - TO/2023) - Em sua obra “Curso de Filosofia Positiva” (1830-1842), Augusto Comte define um dos objetivos de seu trabalho: Explicar o grande fenômeno do desenvolvimento da espécie humana, isto é, descobrir o encadeamento necessário de transformações sucessivas pelo qual o Gênero humano, partindo de um estado apenas superior ao das sociedades dos grandes macacos, foi conduzido gradualmente ao ponto em que se encontra hoje.

Apud MORAES, Evaristo de (Org). Augusto Comte Sociologia. Rio de Janeiro: Ática, 1978, p. 53.



A respeito da teoria positivista do desenvolvimento social, assinale a afirmativa que indica corretamente a sequência do processo idealizada por Comte.

- A) Do estado positivo se desdobram os estados físico e teológico.
- B) Do estado teológico passa-se ao positivo e, em seguida, ao metafísico.
- C) Do estado metafísico inicial evolui-se para o teológico e o positivo.
- D) Do estado teológico passa-se ao metafísico e, deste, ao positivo.
- E) Do estado metafísico involui-se para o teológico ou para o positivo.

16. (FGV/SEAD - AP/2022) - Os homens sempre encontraram maneiras de observar a comunidade humana, as relações sociais e a natureza da sociedade. Mas foi no século XIX que nasceu a moderna sociologia como ciência social, com a obra de Auguste Comte (1798-1857).

No pensamento sociológico comtiano, o principal problema conceitual é

- A) a ordem social, entendida como aberta ao progresso, no sentido de uma ordem dinâmica e auto evolutiva, que garante a estabilidade sem excluir a mudança.
- B) o sistema social, formado por realidades simbolicamente constituídas, fruto da comunicação humana, cuja dinâmica produz os limites de significação da troca social.
- C) a estratificação social, definida como o modelo organizado da atividade social, no interior do qual o indivíduo encontra significado para suas ações e modos de reproduzi-las.
- D) o fato social, compreendido como o arcabouço totalizante das relações humanas, o que inclui as instituições religiosas, jurídicas e morais, bem como os fenômenos estéticos.
- E) a estrutura social, concebida como institucionalmente ordenada, fornecendo os critérios normativos que conferem legitimidade à ação em uma dada sociedade.

PARTE 2: QUESTÕES COMENTADAS

Texto para as duas primeiras questões (adaptado)

Obedece-se não à pessoa em virtude de seu próprio direito, mas a regra estatuída, que estabelece ao mesmo tempo a quem e em que medida se deve obedecer. Também quem ordena obedece, ao emitir uma ordem, a uma regra; à “lei” ou “regulamento” de uma norma formalmente abstrata. O tipo daquele que ordena é o “superior”, cujo direito de mando está legitimado por uma regra estatuída, no âmbito de uma competência concreta, cuja delimitação e especialização se baseiam na utilidade objetiva e nas suas exigências profissionais estipuladas para a atividade do funcionário. O dever de obediência está graduado numa hierarquia de cargos, com subordinação dos inferiores aos superiores, e dispõe de um direito de queixa regulamento. A base do funcionamento técnico é a disciplina do serviço.



WEBER, M. Os três tipos puros de dominação legítima. In: COHN, G. (Org.). Max Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 2003 (adaptado).

1. ENADE/2025

Uma professora elaborou um plano de aula sobre diferentes formas de organização do Estado. A alternativa que apresenta o objetivo geral adequado a um plano de aula para a 2ª série do Ensino Médio, sobre o funcionamento das instituições estatais, é:

- A Identificar como ações de funcionários públicos podem ser caracterizadas como dominação carismática.
- B Compreender como a teoria sobre dominação legal se relaciona com a burocracia moderna.
- C Mapear processos administrativos da prefeitura contra funcionários por uso indevido do cargo.
- D Verificar se a população residente no município aprova o trabalho dos funcionários da prefeitura.

Comentários:

O enunciado baseia-se na sociologia de Max Weber e exige que o candidato realize a transposição didática da teoria weberiana sobre as formas de dominação para a sala de aula do Ensino Médio. Ao ensinar sobre o "funcionamento das instituições estatais", o futuro professor deve mobilizar o conceito de dominação racional-legal (ou dominação legal) e o conceito de burocracia. O objetivo é fazer o aluno compreender que o Estado moderno não funciona com base na vontade pessoal de um líder, mas sim na obediência a regras impessoais, hierarquia de cargos e competências técnicas estatutárias.

A) Incorreta. O funcionamento das instituições estatais modernas e a ação dos funcionários públicos (burocratas) caracterizam-se pela dominação racional-legal, pautada na impessoalidade e na lei. A dominação carismática, por sua vez, baseia-se na devoção afetiva e nas qualidades pessoais extra cotidianas de um líder, o que foge à lógica do funcionamento regular do Estado.

B) Correta. Este é o objetivo geral perfeito para uma aula de Sociologia na 2ª série do Ensino Médio. Ao "compreender como a teoria sobre dominação legal se relaciona com a burocracia moderna", o professor mobiliza a teoria weberiana para explicar o chão da realidade política: o fato de que a obediência nas instituições estatais é devida à regra estatuída (a lei) e executada por um quadro administrativo técnico (a burocracia).

C) Incorreta. Mapear processos administrativos contra funcionários é uma atividade técnica e específica de auditoria pública ou do campo do Direito. Trata-se de uma ação restrita que não atende ao "objetivo geral" de compreender sociologicamente as formas de organização do Estado propostas pelo plano de aula.

D) Incorreta. Verificar a aprovação da população residente sobre o trabalho da prefeitura seria um objetivo voltado para uma pesquisa de opinião pública ou um exercício de survey. Esse objetivo avalia a satisfação com a gestão de governo, mas não ensina aos alunos a base sociológica sobre "como" ou "por que" as instituições estatais funcionam do jeito que funcionam (a teoria da organização do Estado).

Gabarito: B

2. ENADE/2025



Na última década, passamos a conviver com o fenômeno da ascensão de novos líderes autoritários ao redor do mundo. Esses líderes estão se notabilizando por descumprirem leis e por desrespeitarem o Poder Judiciário e, principalmente, a Corte Constitucional de seus países, buscando ampliar seu poder individual. Considerando a teoria da dominação burocrática de Weber, esses líderes autoritários

A exercem sobre instituições a dominação burocrática, mas não o fazem em relação aos funcionários.

B se notabilizam por ignorar a dominação burocrática em relação a funcionários e a instituições.

C exercem sobre os funcionários a dominação burocrática, mas não o fazem em relação às instituições.

D se notabilizam por exercer, sobre os funcionários e as instituições, a dominação burocrática.

Comentários:

O enunciado exige que o candidato mobilize o conceito de **dominação burocrática** (ou racional-legal) de Max Weber para analisar um fenômeno político contemporâneo: a ascensão de líderes autoritários que atacam as instituições. Pensando na transposição didática, essa questão é um excelente recurso para o professor debater no Ensino Médio a importância do Estado Democrático de Direito e o respeito às leis. O aluno precisa ser conduzido a compreender que a burocracia do Estado moderno funciona com base na impessoalidade e na regra estatuída (a lei), e não na vontade pessoal de um líder. Quando um líder ataca as Cortes Constitucionais para ampliar seu próprio poder, ele está agindo contra a essência da dominação racional-legal weberiana.

A) Incorreta. Os líderes descritos não exercem dominação burocrática sobre as instituições, pois o texto afirma claramente que eles "descumprem leis" e "desrespeitam o Poder Judiciário". A dominação burocrática exige o estrito cumprimento da ordem legal.

B) Correta. A dominação burocrática (racional-legal) pressupõe que a obediência se deve à regra (à lei) e que o próprio governante deve se submeter a ela, atuando de forma impessoal dentro de sua competência. Ao descumprirem as leis, atacarem as Cortes Constitucionais e buscarem ampliar o poder individual, esses líderes autoritários ignoram e subvertem a lógica da dominação burocrática tanto em relação às instituições quanto aos funcionários (que passam a ser pressionados a demonstrar lealdade pessoal ao líder, e não ao dever legal e impessoal que rege o funcionalismo).

C) Incorreta. Eles não exercem dominação burocrática sobre os funcionários, uma vez que a busca por "ampliar seu poder individual" fere a hierarquia de cargos baseada na "utilidade objetiva" e nas "exigências profissionais" impessoais descritas por Weber para o quadro burocrático.

D) Incorreta. Esses líderes notabilizam-se exatamente pelo *oposto* do exercício da dominação burocrática. A dominação burocrática representa a força da lei e do estatuto impessoal; o autoritarismo personalista que ataca o Judiciário é uma afronta direta a esse modelo legal e racional.

Gabarito: B

3. ENADE/2024

A seguinte charge foi utilizada por um docente em uma aula de Sociologia para a 1ª série do Ensino Médio, cujo objetivo era apresentar as técnicas e os métodos de pesquisa desenvolvidos pelos teóricos clássicos das Ciências Sociais, a partir do tema da relação entre indivíduo, sociedade e sistema de produção.





Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 4 maio 2024 (adaptado).

Nesse caso, para se alcançar o objetivo estabelecido, seria adequado o docente relacionar a charge com a obra

- A) O Capital, pois, como as instituições sociais são determinadas pelo sistema capitalista, a investigação sociológica se dá a partir das bases materiais e históricas que determinam as ações individuais.
- B) As Regras do Método Sociológico, pois, como os indivíduos são formados pelas instituições sociais, elas podem ser observadas, medidas e quantificadas como um fato social, interpretado a partir das pré-noções do(a) pesquisador(a).
- C) O Suicídio, pois, como a sociedade é constituída por ações individuais, é possível investigar, por meio de um survey, as causas sociais que motivam indivíduos à prática do suicídio e, quantitativamente, determinar o perfil de um(a) suicida.
- D) A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, pois, como a sociedade é formada pelas ações sociais, é possível compreender, sob a ótica da pesquisa positivista, a relação do homem com o trabalho, determinada por dogmas protestantes.

Comentários:

A questão exige que o candidato domine a base epistemológica e metodológica dos três pensadores clássicos da sociologia (Durkheim, Marx e Weber) e saiba transpor esse conhecimento para uma análise didática utilizando a linguagem das charges no Ensino Médio. Na imagem, Weber afirma que a sociedade é formada pelas ações sociais; Durkheim rebate dizendo que as instituições formam o indivíduo; e Marx questiona quem forma essas instituições, apontando para a base material (infraestrutura) do sistema capitalista.

A) Correta. A alternativa sintetiza perfeitamente a abordagem materialista histórica de Karl Marx em O Capital. Para o autor, as instituições sociais (superestrutura política, jurídica etc.) são determinadas pelo modo de produção capitalista (infraestrutura material). A investigação se dá pela análise dessas bases materiais que condicionam a vida em sociedade.

B) Incorreta. O livro As Regras do Método Sociológico é de Durkheim. A alternativa erra grosseiramente ao afirmar que o pesquisador deve interpretar os fatos "a partir das pré-noções". O método durkheimiano exige exatamente o oposto: o distanciamento e o abandono das pré-noções.

C) Incorreta. A obra O Suicídio é de Durkheim, mas a alternativa a descreve utilizando a lógica metodológica de Weber ao dizer que a "sociedade é constituída por ações individuais". Para Durkheim, o suicídio deve ser analisado como um fato social (coletivo e exterior), e não pela soma de vontades individuais.

D) Incorreta. A obra A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo é de Weber. O erro gritante está em afirmar que Weber utilizava a "ótica da pesquisa positivista". Weber é o fundador da sociologia compreensiva, opondo-se ao método positivista das ciências naturais.

Gabarito: A

4. ENADE/2021

Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles que escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, visto que estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição de todas as gerações passadas é como um pesadelo que comprime o cérebro dos vivos. MARX, K. O 18 De Brumário De Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011 (adaptado).

Com base no tema tratado no texto, avalie as afirmações a seguir.

I. Tal como assinala o texto, a história determina as ações dos seres humanos, o que indica que, para Marx, ações e conflitos são pouco significativos para a mudança da realidade social.

II. O materialismo histórico-dialético preconiza que o estudo da dinâmica dos fenômenos sociais deve ter como base a análise da realidade material e considerar os movimentos e tensões permanentes da realidade.

III. Marx rejeita a interpretação predominante do idealismo hegeliano sobre o conteúdo do processo social, e considera que os acontecimentos decisivos se dão no âmbito das relações materiais, e não na esfera da evolução das ideias.

IV. Marx vê a sociedade como uma composição de forças contrárias que se complementam, mas também se enfrentam; para o autor, a história desse embate constante entre os interesses dos que já foram e dos que ainda estão por vir é a luta de classes.

V. A ação social, segundo Marx, guia-se pelo interesse de classe, sem ser influenciada por crenças e visões de mundo, isto é, por ideologias.

É correto apenas o que se afirma em

A I, II e IV.

B I, II e V.

C I, III e V.

D II, III e IV.

E III, IV e V.

Comentários:



Esta questão traz um dos trechos mais famosos da obra de Karl Marx, "O 18 de Brumário de Luís Bonaparte". É um texto excelente para a sala de aula, pois permite ao professor trabalhar a relação dialética entre a agência humana (práxis) e as estruturas sociais. A frase "Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade" ensina aos alunos que, embora as escolhas individuais e os conflitos sejam motores da mudança, essas ações estão sempre condicionadas pelas circunstâncias materiais e históricas herdadas das gerações passadas (a tradição).

Afirmiação I (Incorreta): O texto de Marx não afirma que as ações e conflitos são "pouco significativos para a mudança da realidade social". Pelo contrário, a teoria marxista entende a luta de classes e o conflito como o verdadeiro motor da história. Os seres humanos fazem, sim, a história (possuem agência), eles apenas encontram limites nas condições materiais herdadas de sua época.

Afirmiação II (Correta): Define com precisão o método do materialismo histórico-dialético. Para Marx, a análise da sociedade deve partir da base da "realidade material" (a infraestrutura ou modo de produção) e levar em conta os "movimentos e tensões permanentes" (a dialética e as contradições) dessa mesma realidade.

Afirmiação III (Correta): Sintetiza a ruptura epistemológica de Marx com seu mestre. Marx inverte a lógica do idealismo hegeliano: enquanto Hegel acreditava que as ideias determinavam a realidade, Marx defende o oposto. Para o materialismo, os acontecimentos decisivos ocorrem no mundo material e econômico (infraestrutura), e é este mundo material que determina o campo das ideias e da consciência (superestrutura).

Afirmiação IV (Correta): A alternativa descreve a essência da dialética marxista (forças opostas que se complementam, mas estão em constante enfrentamento, como burgueses e proletários). O "embate entre os interesses dos que já foram e dos que ainda estão por vir" é uma referência poética direta ao texto do enunciado, no qual a tradição do passado ("o pesadelo das gerações passadas") entra em choque com as forças revolucionárias do presente que buscam construir um novo futuro (luta de classes).

Afirmiação V (Incorreta): A alternativa erra grosseiramente ao afirmar que a ação não é "influenciada por crenças e visões de mundo, isto é, por ideologias". Para Marx, a ideologia (o sistema de ideias da classe dominante) exerce um papel fortíssimo de controle sobre a sociedade, mascarando a exploração, gerando falsa consciência e influenciando diretamente as ações e a submissão da classe dominada.

Gabarito: D

5. ENADE/2021

A forma pela qual as honras sociais são distribuídas em uma comunidade, entre grupos típicos que participam dessa distribuição, pode ser chamada de "ordem social". Ela e a ordem econômica estão, decerto, relacionadas da mesma forma com a "ordem jurídica". Não são, porém, idênticas. A ordem social é, para nós, simplesmente a forma pela qual os bens e serviços econômicos são distribuídos e usados. A ordem social é, decerto, condicionada em alto grau pela ordem econômica, e por sua vez influi nela. Dessa forma, "classes", "estamentos" e "partidos" são fenômenos da distribuição de poder dentro de uma comunidade. WEBER, M. Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999 (adaptado).

Considerando as informações do texto e as análises de Weber sobre o fenômeno da estratificação social, avalie as afirmações a seguir.



I. A estrutura social se organiza em termos de divisão de poder que, por sua vez, advém de fatores econômicos que determinam o tipo de estratificação social encontrado nas diversas sociedades.

II. Para Weber, poder é a probabilidade de uma pessoa, ou várias, impor, em uma ação social, a vontade própria.

III. Classes sociais são camadas sociais cuja forma de estratificação permite ao indivíduo ascender ou mudar de status social sem que isso elimine as desigualdades.

IV. A sociedade medieval é um exemplo de organização estamental – tipo de estratificação social no qual a posição social é atribuída por ocasião do nascimento e não há possibilidade de mobilidade social, sendo proibido o casamento entre camadas diferentes.

É correto apenas o que se afirma em

A I e IV.

B II e III.

C III e IV.

D I, II e III.

E I, II e IV.

Comentários

O enunciado aborda a teoria da estratificação social de Max Weber. Diferentemente de Karl Marx, que analisava a desigualdade quase que exclusivamente pela dimensão econômica (posse ou não dos meios de produção), Weber propõe uma visão tridimensional da desigualdade. Para a sala de aula, este é o conceito perfeito para o professor de Sociologia mostrar aos alunos do Ensino Médio que o poder não se resume ao dinheiro. O poder se divide em esferas: a econômica (Classes), a social/prestígio (Estamentos) e a política (Partidos). É com base nessa teoria que podemos explicar aos alunos, por exemplo, por que um professor universitário ou um líder religioso podem ter altíssimo prestígio (status/estamento), mesmo não possuindo grande riqueza material (classe econômica).

Afirmiação I (Incorreta): A alternativa erra ao afirmar que a divisão de poder advém (como regra geral) de fatores econômicos. Reduzir toda a estrutura social e a distribuição de poder à economia é uma característica do materialismo histórico de Karl Marx, e não de Max Weber. Para Weber, embora a ordem econômica condicione a ordem social, elas não são idênticas. O prestígio social (estamentos) e a influência política (partidos) possuem dinâmicas próprias de poder que não são meros reflexos da economia.

Afirmiação II (Correta): A alternativa traz a definição sociológica clássica e exata elaborada pelo autor. Para Weber, o poder (Macht) é a probabilidade de um indivíduo ou de um grupo impor a sua própria vontade em uma relação social, inclusive contra resistências.

Afirmiação III (Correta): A alternativa define com precisão o sistema de classes nas sociedades capitalistas modernas. Ao contrário das sociedades antigas, as classes sociais formam um sistema estratificado "aberto", fundamentado nas posições de mercado e renda. Isso permite a mobilidade social (o indivíduo pode enriquecer ou falir e, assim, mudar de status), mas essa possibilidade de mobilidade individual não extingue a desigualdade inerente ao sistema como um todo.

Afirmiação IV (Incorreta): A alternativa tenta descrever a sociedade estamental medieval, mas acaba descrevendo o sistema de castas. No sistema de castas (como o da Índia antiga), a posição é determinada



pelo nascimento, há endogamia estrita (proibição religiosa/legal de casamento entre camadas diferentes) e a mobilidade é absolutamente nula. Na sociedade medieval (estamental), a mobilidade social era, de fato, muito rígida e difícil, mas não era impossível (um plebeu poderia ascender socialmente ao ingressar no clero ou ao ser agraciado com um título de nobreza por bravura em batalha, por exemplo).

Gabarito: B

6. ENADE/2021

Os grandes sociólogos, em seus estudos, raramente saíram das generalidades sobre a natureza das sociedades, sobre as relações do reino social e do reino biológico, sobre a marcha geral do progresso. Ora, para tratar essas questões filosóficas, não eram necessários procedimentos especiais e complexos. Mas as precauções a tomar na observação dos fatos, a maneira como os principais problemas devem ser colocados, o sentido no qual as pesquisas devem ser dirigidas, as práticas especiais que podem permitir chegar aos fatos, as regras que devem presidir a administração das provas – tudo isso permanecia indeterminado.

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

Considerando o texto apresentado bem como o pensamento positivista, o organicista e o funcionalista, avalie as afirmações a seguir.

I. No funcionalismo há uma interdependência das partes e das funções que elas exercem em uma sociedade, de forma que o bom funcionamento de todas é essencial para a garantia da ordem social.

II. Metodologicamente, o positivismo se volta à observação dos fenômenos que se explicam a partir de teorias comprovadas por métodos científicos válidos, isso porque se opõe às explicações teológicas e metafísicas.

III. Há uma linha evolutiva e gradativa que marca a superação do pensamento organicista para o funcionalista e tem como pano de fundo o positivismo; Durkheim, ao rejeitar as explicações biológicas e psicológicas dos fenômenos sociais, é um dos seus expoentes.

IV. O positivismo de Comte visava à superação da ideia de que a sociedade é comparável a um organismo e de que as instituições exercem funções de forma análoga aos órgãos do corpo humano, fator que, segundo ele, impedia a criação de um objeto próprio à Sociologia por voltar-se à biologia e à ecologia humanas.

É correto apenas o que se afirma em

A) I e II.

B) I e IV.

C) II e III.

D) I, III e IV.

E) II, III e IV.

Comentários:

O enunciado resgata o momento de fundação da Sociologia como ciência, destacando as considerações de Émile Durkheim em sua obra "As regras do método sociológico". A banca exige que o futuro professor compreenda as matrizes metodológicas clássicas (positivismo, organicismo e funcionalismo) para ensinar



como a Sociologia estabeleceu procedimentos rigorosos, afastando-se de generalidades filosóficas e do senso comum.

Afirmiação I (Correta): Sintetiza perfeitamente a visão do funcionalismo (fortemente influenciado pelo organicismo). Para essa matriz teórica, a sociedade funciona como um organismo vivo, no qual existe uma interdependência das partes (instituições sociais como família, escola, Estado). O bom funcionamento de todas essas partes é vital para a manutenção e garantia da ordem social.

Afirmiação II (Correta): Descreve a base do positivismo (matriz fundada por Auguste Comte e que influenciou Durkheim). O positivismo defende a observação rigorosa dos fenômenos, buscando explicações pautadas no método científico validado e opondo-se frontalmente a explicações de matriz teológica ou metafísica. (Nota: As alternativas corretas da questão baseiam-se na exatidão destas duas premissas fundantes do método sociológico clássico).

Afirmiação III (Incorreta): Não há uma superação evolutiva e gradativa que elimine o pensamento organicista em favor do funcionalismo. Pelo contrário, as duas perspectivas caminham juntas nas raízes da sociologia clássica. O próprio Durkheim, embora rejeite a redução da sociologia à biologia, utiliza analogias biológicas constantemente, como no conceito de "solidariedade orgânica", para explicar a divisão do trabalho social.

Afirmiação IV (Incorreta): O positivismo de Auguste Comte não visava à superação da ideia de que a sociedade é comparável a um organismo. Na verdade, os primeiros teóricos positivistas faziam uso frequente dessas analogias orgânicas justamente para legitimar a Sociologia como uma ciência natural da sociedade, e não para impedir a criação de um objeto próprio.

Gabarito: A

7. ENADE/2021

“Todo Estado se fundamenta na força”, disse Trotski em Brest-Litovsk. Isso é realmente certo. Se não existissem instituições sociais que conhecessem o uso da violência, então o conceito de “Estado” seria eliminado, e surgiria uma situação que poderíamos designar como “anarquia”, no sentido específico da palavra. É claro que a força não é, certamente, o meio normal, nem o único do Estado – ninguém o afirma – mas um meio específico do Estado. Hoje, as relações entre o Estado e a violência são especialmente íntimas. No passado, as instituições mais variadas – a partir do clã – conheceram o uso da força física como perfeitamente normal. Hoje, porém, temos de dizer que o Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de determinado território. Note-se que território é uma das características do Estado. Especificamente no momento presente, o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições e pessoas apenas na medida em que o Estado o permite. O Estado é considerado como a única fonte do “direito” de usar a violência. Daí “política”, para nós, significa a participação no poder ou a luta para influir na distribuição de poder, seja entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado.

WEBER, M. A Política como Vocação. In: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982, p. 98 (adaptado).

Com base no texto, avalie as afirmações a seguir.

I. A interação política no âmbito das sociedades modernas repousa em um consenso acerca da eliminação da coerção física enquanto instrumento de poder.



II. Na configuração dos sistemas políticos modernos, o consenso e a coerção são formas combinadas de organização da convivência democrática dos diferentes atores políticos.

III. O monopólio do uso legítimo da força pelo Estado elimina a violência nas relações entre o poder público e os cidadãos nas sociedades modernas.

IV. Assim como outras instituições que o precederam na história, o Estado moderno exerce o monopólio do uso legítimo da força física.

É correto apenas o que se afirma em

A I.

B II.

C I e III.

D II e IV.

E III e IV

Comentários:

O enunciado baseia-se em um trecho da obra clássica *"A Política como Vocação"*, de Max Weber. Ele traz o conceito basilar da Ciência Política moderna: a definição do Estado através do **monopólio do uso legítimo da força física**. Pensando na transposição didática exigida pela PND, este é o conceito ideal para o professor debater com os jovens do Ensino Médio temas práticos do cotidiano, como a função das forças de segurança, a obediência às leis e o porquê de os cidadãos não poderem "fazer justiça com as próprias mãos". Além disso, permite discutir criticamente a diferença entre a força legitimada por um Estado democrático e a violência arbitrária.

Afirmação I (Incorreta): A política e o poder nas sociedades modernas **não** repousam na "eliminação da coerção física". Muito pelo contrário, Weber é categórico no texto ao afirmar que a força, embora não seja o único meio, é o "meio específico do Estado".

Afirmação II (Correta): Na configuração política moderna (especialmente nas democracias), a convivência organiza-se pela combinação do consenso (a crença na legitimidade das leis, que caracteriza a dominação racional-legal) e da coerção (a ameaça ou o uso da força física pelo Estado para garantir que essas regras sejam cumpridas).

Afirmação III (Incorreta): O monopólio legítimo da força **não elimina** a violência nas relações entre o poder público e os cidadãos. O Estado apenas concentra o "direito" legal e exclusivo de usá-la, mas a violência empírica (seja em conflitos, seja no próprio uso da força policial) continua a existir na vida real.

Afirmação IV (Incorreta): Aqui reside uma "pegadinha" clássica de interpretação de texto da banca. A afirmação diz que o Estado exerce o monopólio *"assim como outras instituições que o precederam"*. Contudo, o texto de Weber diz exatamente o oposto: no passado, várias instituições usavam a força física livremente; **hoje, porém, somente** o Estado moderno conseguiu reivindicar com êxito o **monopólio** exclusivo desse uso. Logo, o Estado moderno difere das instituições do passado justamente por ter monopolizado essa força, não sendo "assim como" elas.

Gabarito: B

8. (AVANÇASP/SME/Araçariguama/SP/2024) - Para Émile Durkheim, a sociedade é um fato social. Isso significa que:

A) A sociedade é uma construção humana, que pode ser modificada pelos indivíduos.



- B) A sociedade é uma realidade externa aos indivíduos, que os obriga a agir de acordo com suas normas e valores.
- C) A sociedade é uma realidade interna aos indivíduos, que os influenciam a agir de acordo com suas próprias necessidades.
- D) A sociedade é uma realidade fictícia, que não existe na prática.
- E) A sociedade é uma realidade subjetiva, que pode ser interpretada de diferentes maneiras.

Comentários:

Para Émile Durkheim, a sociedade é um fato social, o que significa que é uma realidade externa aos indivíduos, que exerce sobre eles um poder coercitivo para agir conforme suas normas e valores.

A) Incorreta. Durkheim vê a sociedade como algo que existe independentemente dos indivíduos, e não como algo que pode ser facilmente modificado por eles. Os fatos sociais, segundo ele, são coercitivos e externos aos indivíduos.

B) Correta. Durkheim define fatos sociais como modos de agir, pensar e sentir que existem fora do indivíduo e que são dotados de um poder coercitivo pelo qual se impõem a ele. A sociedade, portanto, exerce uma pressão sobre os indivíduos para que se conformem às suas normas e valores.

C) Incorreta. Durkheim argumenta que a sociedade e seus fatos sociais são externos ao indivíduo. Embora possam influenciar o comportamento individual, eles não são uma realidade interna, mas sim algo que existe fora do indivíduo e exerce pressão sobre ele.

D) Incorreta. Durkheim considera a sociedade e os fatos sociais como realidades objetivas que existem e influenciam os indivíduos. Eles são reais e concretos na medida em que afetam o comportamento humano de forma tangível.

E) Incorreta. Para Durkheim, os fatos sociais são objetivos e externos aos indivíduos, e não subjetivos. Eles têm uma existência real e independente das interpretações individuais, sendo impostos de forma coercitiva aos membros da sociedade.

Gabarito: B

9. (IBFC/SEC/BA/2023) - Em relação aos métodos de análise da realidade social é possível afirmar que, os assim considerados principais pensadores fundadores da Sociologia, Marx, Durkheim e Weber, possuíam entre si semelhanças e diferenças metodológicas evidentes. Enquanto Marx utilizava um método dedutivo, Durkheim e Weber utilizavam um método empirista.

Assinale a alternativa que melhor nomeie o método utilizado por Marx, Durkheim e Weber respectivamente:

- A) Método Simples em Durkheim e Weber e Método Complexo em Marx
- B) Método Direto em Marx e Weber e Método Indireto em Durkheim
- C) Dialética Materialista em Marx; Método Comparativo em Durkheim e Método Compreensivo em Weber
- D) Dialética Hegeliana em Marx; Empirismo Apriorístico em Weber e Sofismo em Durkheim
- E) Método Comportamental em Marx e Durkheim e Pesquisa Cognitiva em Weber



Comentários:

A questão aborda os métodos de análise da realidade social utilizados por Marx, Durkheim e Weber. Marx utilizava a dialética materialista, Durkheim usava o método comparativo empírico, e Weber aplicava o método compreensivo para entender os significados subjetivos das ações sociais.

A) Incorreta. Os termos "método simples" e "método complexo" não são usados para descrever os métodos de análise social de Durkheim, Weber e Marx.

B) Incorreta. Marx utilizava a dialética materialista, Durkheim o método comparativo (empírico) e Weber o método compreensivo. Os termos "método direto" e "método indireto" não são adequados para descrever esses métodos.

C) Correta. Marx utilizava a dialética materialista, que se baseia na análise das contradições dentro da estrutura econômica e social. Durkheim usava o método comparativo, baseando-se em dados empíricos para estudar os fatos sociais. Weber utilizava o método compreensivo, focando na compreensão dos significados subjetivos das ações sociais.

D) Incorreta. Marx utilizava a dialética materialista (não hegeliana), Weber não utilizava o empirismo apriorístico, e Durkheim não era sofista. Os termos não correspondem aos métodos reais usados por esses sociólogos.

E) Incorreta. Marx não usava um método comportamental, e Durkheim também não. Weber não usava "pesquisa cognitiva"; ele usava o método compreensivo para entender os significados subjetivos das ações sociais.

Gabarito: C

10. (IBFC/SEC/BA/2023) - Considere o gráfico abaixo para responder à questão seguinte.

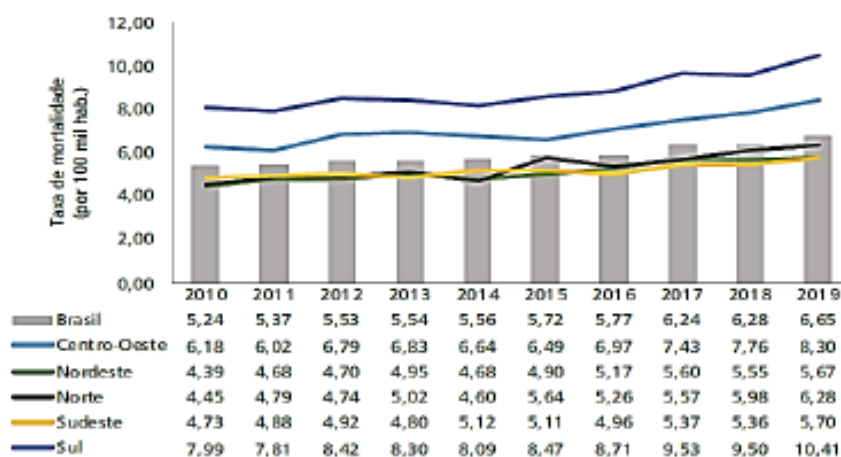


Figura 01: Evolução da taxa de mortalidade por suicídio Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). 2021.

O uso de pesquisas quantitativas e qualitativas no estudo das relações sociais foi fundamental na estruturação da Sociologia, o que ocorreu a partir dos trabalhos realizados por Émile Durkheim em seu livro Regras do Método Sociológico (1895). Em relação ao tema abordado no gráfico, Durkheim escreveu outro livro, demonstrando a forma que utilizava as pesquisas em seus estudos.



Assinale a alternativa que identifica esta obra:

- A) Da divisão do trabalho social (1893)
- B) As formas elementares da vida religiosa (1912)
- C) A Educação e a Sociologia (1922)
- D) Sociologia e Filosofia (1929)
- E) O suicídio (1897)

Comentários:

A questão aborda a obra de Émile Durkheim que utiliza métodos quantitativos e qualitativos para estudar o fenômeno do suicídio, refletido no gráfico sobre a taxa de mortalidade por suicídio. O suicídio (1897), é a obra em que Durkheim analisa as taxas de suicídio em diferentes contextos sociais e demonstra como fatores sociais influenciam este comportamento.

A) Incorreta. Esta obra de Durkheim trata sobre a divisão do trabalho na sociedade e como ela contribui para a coesão social e a solidariedade. Não foca no tema do suicídio.

B) Incorreta. Este livro de Durkheim examina a religião como um fato social e sua função na coesão social, mas não aborda especificamente o suicídio.

C) Incorreta. Esta obra discute a relação entre educação e sociologia, focando em como a educação pode influenciar a sociedade. Não está relacionada ao estudo do suicídio.

D) Incorreta. Este livro reúne uma série de ensaios onde Durkheim discute a relação entre sociologia e filosofia. Embora relevante para entender seu pensamento, não aborda o tema do suicídio.

E) Correta. Esta obra de Durkheim é especificamente sobre o suicídio. Ele utiliza métodos quantitativos e qualitativos para analisar as taxas de suicídio e identificar fatores sociais que influenciam esse comportamento, estabelecendo uma base para a sociologia moderna.

Gabarito: E

11. (FGV/SME/São Paulo/SP/2023) - A respeito da concepção de fato social de É. Durkheim, assinale (V) para a afirmativa verdadeira e (F) para a falsa.

() A primeira regra do método sociológico é a que sugere considerar os fatos sociais como realidade psicológica, vale dizer, como elementos próprios da consciência individual.

() Os fatos sociais são definidos pelo princípio da coercitividade, vale dizer, da força que exercem sobre os indivíduos, obrigando-os, mediante o constrangimento, a se conformar com as regras, normas e valores vigentes.

() O método sociológico é científico, mas não segue as mesmas regras dos fenômenos naturais, uma vez que os fenômenos sociais devem ser interpretados circunstancialmente, não sendo possível criar leis gerais.

As afirmativas são, respectivamente,

- A) V – V – F.



- B) V – F – F.
- C) F – V – V.
- D) F – V – F.
- E) V – V – V.

Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre a concepção de fato social de Émile Durkheim. Um fato social, segundo Durkheim, é um modo de agir, pensar e sentir que existe fora do indivíduo, dotado de um poder coercitivo pelo qual se impõe sobre ele.

(F) Esta afirmação é falsa. Durkheim argumenta que os fatos sociais são realidades externas aos indivíduos, não elementos da consciência individual.

(V) Esta afirmação é verdadeira. Os fatos sociais são definidos pelo princípio da coercitividade, vale dizer, da força que exercem sobre os indivíduos, obrigando-os, mediante o constrangimento, a se conformar com as regras, normas e valores vigentes.

(F) Esta afirmação é falsa. Durkheim acreditava que o método sociológico é científico e que os fenômenos sociais, como os fenômenos naturais, podem ser estudados para descobrir leis gerais que os governam.

Gabarito: D

12. (FGV/SME/São Paulo/SP/2023) - Em sua obra dedicada ao método, Durkheim define a sociologia como o estudo dos fatos sociais, os quais deveriam ser considerados como “coisas”, vale dizer como dados primários sobre os quais desenvolvemos concepções. Um fato social é “a integração dos indivíduos em uma comunidade moral de significação”.

Com base nesta introdução, é correto afirmar que o conceito sociológico de fato social

- A) naturaliza os comportamentos recorrentes em uma sociedade.
- B) é redutível a fatores biológicos e psicológicos caracterizadores da vida humana.
- C) mostra a força coercitiva que a sociedade exerce sobre um indivíduo.
- D) conjuga pressão social à capacidade de o sujeito agir em função da própria vontade.
- E) define ação social como a soma dos atos que resultantes dos interesses individuais.

Comentários:

A questão explora a definição de fato social de Émile Durkheim, que vê os fatos sociais como forças externas e coercitivas que moldam o comportamento dos indivíduos. A alternativa correta é C. mostra a força coercitiva que a sociedade exerce sobre um indivíduo, refletindo a visão de Durkheim de que a sociedade impõe normas e valores aos seus membros, influenciando suas ações de maneira significativa.

A) Incorreta. Durkheim não naturaliza os comportamentos sociais; ele os considera como resultados de forças sociais e culturais que são externas e coercitivas aos indivíduos, não como algo natural ou biológico.



- B) Incorreta. Durkheim distingue claramente os fatos sociais dos fatores biológicos e psicológicos. Para ele, os fatos sociais são externos e coercitivos, não sendo redutíveis a características biológicas ou psicológicas dos indivíduos.
- C) Correta. Esta afirmação está correta. Durkheim define os fatos sociais pela sua capacidade de exercer coerção sobre os indivíduos, obrigando-os a seguir normas, regras e valores da sociedade.
- D) Incorreta. Embora Durkheim reconheça a influência da sociedade sobre o indivíduo, ele enfatiza mais a coerção social do que a capacidade do sujeito de agir por vontade própria. A pressão social é um fator dominante.
- E) Incorreta. Durkheim não define ação social dessa maneira. Ele enfatiza que os fatos sociais são externos aos indivíduos e que as ações sociais são moldadas pelas normas e valores da sociedade, não simplesmente pela soma de interesses individuais.

Gabarito: C

13. (AVANÇASP/SME/Americana/SP/2023) - No que se refere aos “fatos sociais”, analise as afirmativas a seguir e, ao final, assinale a opção correta:

- A) De acordo com Durkheim, consistem em maneiras de agir, pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos.
- B) Tudo o que uma pessoa faz ou realiza é considerado um fato social.
- C) A característica da coercitividade está relacionada com a quantidade de partidos políticos legalizados em um determinado país.
- D) Pela característica da exterioridade, o fato social está inserido na consciência individual.
- E) As regras impostas pelos fatos sociais precisam estar sempre escritas.

Comentários:

A questão avalia o entendimento sobre os fatos sociais conforme definidos por Émile Durkheim. Ela aborda conceitos-chave como a coercitividade, exterioridade e a natureza dos fatos sociais, destacando a forma como esses elementos moldam o comportamento dos indivíduos na sociedade. A compreensão desses princípios é fundamental para apreender a sociologia durkheimiana e sua análise das forças sociais.

- A) Correta. Durkheim define os fatos sociais como maneiras de agir, pensar e sentir que são externas aos indivíduos e exercem uma força coercitiva sobre eles.
- B) Incorreta. Nem todas as ações individuais são fatos sociais. Durkheim distingue entre ações individuais e fatos sociais, que são caracterizados por serem externos e coercitivos.
- C) Incorreta. A coercitividade dos fatos sociais refere-se à força com que eles se impõem aos indivíduos, não à quantidade de partidos políticos ou outros elementos específicos de um sistema político.
- D) Incorreta. Durkheim afirma que os fatos sociais são exteriores à consciência individual, existindo independentemente do indivíduo.
- E) Incorreta. As regras impostas pelos fatos sociais nem sempre estão escritas; muitas vezes, elas são implícitas e manifestadas através de normas, costumes e tradições.



Gabarito: A

14. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Para Durkheim, a ruptura do mundo de valores comuns de uma sociedade gera

- A) uma revolução social.
- B) a solidariedade orgânica.
- C) a divisão do trabalho.
- D) uma anomia social.
- E) o surgimento de um líder carismático.

Comentários:

A questão examina o entendimento da teoria de Durkheim sobre o impacto da ruptura dos valores comuns em uma sociedade. Ela explora como tal ruptura afeta a coesão social e questiona o reconhecimento das possíveis consequências sociológicas desse fenômeno. Compreender essa dinâmica é crucial para entender como Durkheim analisa a estabilidade e a desordem nas sociedades.

A) Incorreta. Durkheim não relaciona a ruptura dos valores comuns diretamente com a ocorrência de uma revolução social. A revolução social é um processo mais amplo e complexo que envolve várias outras dinâmicas sociais e econômicas.

B) Incorreta. A solidariedade orgânica, segundo Durkheim, surge em sociedades modernas e complexas onde a divisão do trabalho é extensa. Ela não é resultado da ruptura dos valores comuns, mas sim da interdependência dos indivíduos em funções especializadas.

C) Incorreta. A divisão do trabalho é uma característica das sociedades modernas que leva à solidariedade orgânica, mas não é um resultado direto da ruptura dos valores comuns.

D) Correta. Esta alternativa está correta. Para Durkheim, a ruptura dos valores comuns de uma sociedade pode levar à anomia, uma condição em que as normas que regulam o comportamento social se tornam fracas ou inexistentes, resultando em um estado de desordem e desintegração social.

E) Incorreta. O surgimento de um líder carismático não é diretamente relacionado à ruptura dos valores comuns. Esse fenômeno é mais bem explicado pelas teorias de Max Weber sobre liderança e autoridade.

Gabarito: D

15. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Durkheim, em sua obra “As Regras do Método Sociológico”, estabelece os fatos sociais como objeto de estudo da Sociologia e os define enquanto

- A) conceitos abstratos, como a ideia de progresso.
- B) acontecimentos históricos, como a tomada da Bastilha.
- C) fenômenos interpessoais, como o comércio.
- D) instâncias da mente, como o medo do fracasso.



E) realidades externas ao indivíduo, como a moral.

Comentários:

A questão examina a definição de fatos sociais segundo Émile Durkheim em "As Regras do Método Sociológico". Durkheim descreve fatos sociais como realidades externas aos indivíduos que exercem uma influência coercitiva sobre eles, moldando comportamentos e pensamentos. Essa compreensão é fundamental para a análise sociológica dos padrões e normas que regem a sociedade.

A) Incorreta. Durkheim não define fatos sociais como conceitos abstratos. Para ele, fatos sociais são fenômenos concretos e observáveis que existem independentemente das ideias abstratas.

B) Incorreta. Embora acontecimentos históricos possam influenciar os fatos sociais, Durkheim não os define assim. Fatos sociais são mais amplos e contínuos, relacionados a padrões de comportamento e normas sociais.

C) Incorreta. Fenômenos interpessoais podem ser influenciados por fatos sociais, mas Durkheim se refere a padrões gerais de comportamento que transcendem interações específicas entre indivíduos.

D) Incorreta. Durkheim considera os fatos sociais como externos aos indivíduos, não como estados mentais ou emoções individuais.

E) Correta. Durkheim define fatos sociais como maneiras de agir, pensar e sentir que são externas aos indivíduos e exercem um poder coercitivo sobre eles, como a moral, normas e valores da sociedade.

Gabarito: E

16. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Assinale a afirmativa que caracteriza corretamente a noção de homeostase social na Sociologia de Durkheim.

A) A capacidade de um organismo de manter estável a sua condição interna.

B) O processo de adaptação dos indivíduos às mudanças ambientais.

C) A autorregulação dinâmica da sociedade mediante suas instituições.

D) O equilíbrio psíquico individual entre as necessidades e as satisfações.

E) A capacidade da sociedade de evitar os problemas e os conflitos.

Comentários:

A questão aborda a noção de homeostase social na sociologia de Durkheim, que se refere à capacidade da sociedade de manter a estabilidade e a coesão através da autorregulação dinâmica de suas instituições. A compreensão desse conceito é fundamental para entender como Durkheim vê a sociedade funcionando de maneira semelhante a um organismo, onde as instituições sociais trabalham juntas para manter o equilíbrio social.

A) Incorreta. Esta definição é mais apropriada para a homeostase biológica, que se refere à capacidade de um organismo vivo de manter suas condições internas estáveis.

B) Incorreta. Embora a adaptação seja importante na sociologia, Durkheim não define a homeostase social dessa forma. A adaptação individual às mudanças ambientais é um conceito mais relacionado à psicologia ou à biologia.



- C) Correta. Esta afirmativa está correta. Durkheim vê a sociedade como capaz de autorregular-se através de suas instituições, mantendo a estabilidade e a coesão social apesar das mudanças e tensões internas.
- D) Incorreta. Esta definição está mais relacionada ao conceito de equilíbrio psicológico individual e não à homeostase social no contexto da sociologia de Durkheim.
- E) Incorreta. A homeostase social, segundo Durkheim, não implica a ausência de problemas e conflitos, mas sim a capacidade de uma sociedade de se regular e manter a coesão apesar deles.

Gabarito: C

17. (FGV/SEE/MG/2023) - A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, os químicos ou os fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

De acordo com o trecho, assinale a opção que apresenta corretamente uma regra metodológica do tratamento do objeto sociológico de Emile Durkheim.

- A) Distanciamento das pré-noções do sociólogo em relação ao fato social analisado.
- B) Redução do fato social aos fatos naturais estudados pelos biólogos.
- C) Adoção do interesse especulativo como princípio da investigação sociológica.
- D) Considerar o fato social como inteligível a partir de evidências constituídas pela experiência sensível.

Comentários:

A questão examina uma regra metodológica fundamental na sociologia de Durkheim, destacando a necessidade de o sociólogo adotar um estado de espírito científico, similar ao dos físicos e biólogos, ao estudar fatos sociais. A correta resposta é que o sociólogo deve distanciar-se das pré-noções, abordando os fatos sociais com objetividade e sem preconceitos para fazer descobertas surpreendentes e desconcertantes.

A) Correta. Durkheim enfatiza a importância de o sociólogo afastar-se das pré-noções e preconceitos ao estudar fatos sociais, tratando-os de maneira objetiva e científica, semelhante ao método utilizado pelas ciências naturais.

B) Incorreta. Embora Durkheim compare a abordagem do sociólogo à dos cientistas naturais, ele não sugere que os fatos sociais sejam reduzidos aos fatos naturais. Fatos sociais possuem suas próprias características e devem ser estudados dentro do contexto sociológico.

C) Incorreta. Durkheim defende uma abordagem científica e objetiva, não especulativa. Ele acredita que a sociologia deve seguir métodos rigorosos e sistemáticos para estudar os fatos sociais.

D) Incorreta. Durkheim não sugere que os fatos sociais sejam compreendidos apenas a partir de evidências sensíveis ou empíricas. Ele acredita que os fatos sociais devem ser estudados como "coisas", utilizando métodos científicos para revelar suas leis e estruturas subjacentes.



Gabarito: A

18. (SELECON/SEDUC/MT/2023) - Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem-se algumas consequências. De acordo com Durkheim, o sociólogo deve:

- A) afastar-se sistematicamente de suas pré-noções
- B) interpretar o fato social como algo dotado de vida própria
- C) definir os fatos sociais como formas de pensar, agir e sentir
- D) considerar que os fatos sociais são coercitivos e internos aos indivíduos

Comentários:

Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem-se algumas consequências.

A) Correta. Esta alternativa está correta. Durkheim enfatiza que, para observar os fatos sociais de maneira objetiva e científica, os sociólogos devem afastar-se de suas pré-noções e preconceitos, permitindo uma análise imparcial e baseada em dados.

B) Incorreta. Durkheim não sugere que os fatos sociais tenham vida própria. Ele considera os fatos sociais como maneiras de agir, pensar e sentir que são impostos pela sociedade, mas não como entidades vivas.

C) Incorreta. Embora Durkheim defina fatos sociais dessa forma, a pergunta pede especificamente uma consequência metodológica, que é afastar-se das pré-noções, não a definição dos fatos sociais.

D) Incorreta. Durkheim afirma que os fatos sociais são coercitivos, mas eles são externos, não internos aos indivíduos. Eles exercem pressão sobre os indivíduos, existindo fora da consciência individual.

Gabarito: A

19. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - De fato, uma regra não é apenas uma maneira habitual de agir, é, antes de mais nada, uma maneira de agir obrigatória, isto é, que escapa em certa medida do arbítrio individual.

Émile Durkheim. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 10 (com adaptações).

Com base na compreensão de Durkheim exposta no texto precedente, é correto afirmar que a norma

- A) se impõe por meio da exterioridade e fundamenta-se na divisão do trabalho social, que torna complexa a vida social.
- B) se impõe coercitivamente e forja-se na relação indivíduo sociedade, tendo sempre o social primazia sobre o individual.
- C) atende ao *habitus* (conduta habitual), materializando-se pela mediação entre a divisão social do trabalho e a divisão do trabalho social.
- D) atende à relação anômica entre natureza e cultura, um dos pilares de constituição da sociologia como ciência.



E) goza de objetividade e se baseia na idiossincrasia cultural que se sobrepõe aos aspectos naturais (ambientais).

Comentários:

A questão explora a compreensão de Durkheim sobre a natureza coercitiva das normas sociais. Ele vê as normas como externas e impositivas, moldando o comportamento dos indivíduos através de uma relação onde o social prevalece sobre o individual. Essa perspectiva destaca a primazia do coletivo sobre o individual nas estruturas sociais.

A) Incorreta. Embora Durkheim reconheça a exterioridade das normas sociais, a relação direta com a divisão do trabalho social não é o principal ponto abordado na questão. A exterioridade e a coerção são mais centrais.

B) Correta. Esta alternativa está correta. Durkheim enfatiza que as normas sociais são coercitivas e se impõem aos indivíduos, sendo a relação entre indivíduo e sociedade fundamental, com o social tendo primazia sobre o individual.

C) Incorreta. O conceito de "habitus" é mais associado a Pierre Bourdieu, não a Durkheim. Embora Durkheim discuta a divisão do trabalho social, a mediação via habitus não é uma característica central de sua teoria.

D) Incorreta. Durkheim discute a anomia em contextos específicos, como o estudo do suicídio e a divisão do trabalho social, mas a relação entre natureza e cultura, enquanto causa de anomia, não é um pilar central de sua teoria.

E) Incorreta. Durkheim vê as normas sociais como objetivas e externas, mas a ênfase na "idiossincrasia cultural" e sua oposição aos aspectos naturais não captura a essência de sua teoria sobre normas sociais.

Gabarito: B

20. (AVANÇASP/SME/São Paulo/SP/2024) - "A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes."

Karl Marx e Friedrich Engels, Manifesto do Partido Comunista

Para Karl Marx, a sociedade capitalista é dividida em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado. Essas classes são antagônicas porque:

A) A burguesia e o proletariado são classes homogêneas.

B) O proletariado é a classe dominante, que explora a burguesia.

C) A burguesia e o proletariado têm interesses comuns.

D) A burguesia e o proletariado são classes complementares.

E) A burguesia é a classe dominante, que explora o proletariado.

Comentários:

A questão aborda a teoria de Karl Marx sobre a estrutura da sociedade capitalista, dividida entre a burguesia e o proletariado. Marx argumenta que essas classes são antagônicas porque a burguesia, como classe dominante, explora o proletariado, que vende sua força de trabalho. Essa exploração é central à teoria marxista de luta de classes, onde os interesses das duas classes são fundamentalmente opostos.



- A) Incorreta. As classes não são homogêneas, pois têm diferentes interesses econômicos e sociais. A burguesia controla os meios de produção, enquanto o proletariado vende sua força de trabalho.
- B) Incorreta. Na visão de Marx, o proletariado não é a classe dominante; pelo contrário, é a classe explorada pela burguesia.
- C) Incorreta. Marx argumenta que os interesses das duas classes são fundamentalmente opostos. A burguesia busca maximizar o lucro, enquanto o proletariado luta por melhores condições de trabalho e salários.
- D) Incorreta. Embora a economia capitalista dependa da interação entre essas duas classes, elas não são complementares em termos de interesses. Seus interesses são antagônicos.
- E) Correta. Esta alternativa está correta. Segundo Marx, a burguesia domina os meios de produção e, portanto, explora o proletariado, que vende sua força de trabalho para sobreviver. Este antagonismo é central à teoria marxista de luta de classes.

Gabarito: E

21. (VUNESP/Perf. Santo André/SP – Sociólogo/2024) - O marxismo pode ser compreendido, grosso modo, como um método de análise socioeconômica que, a partir de uma interpretação materialista e dialética do desenvolvimento histórico humano, busca entender as relações entre as diferentes classes sociais e os conflitos que caracterizam tais relações de modo a promover transformações sociais. Considerando o texto base e seus estudos sobre o marxismo, é correto afirmar que

- A) o marxismo constitui um sistema filosófico idealista e hipotético.
- B) a mais-valia permite a distribuição social da riqueza entre as classes.
- C) a noção de conciliação de classes sociais é primordial para o marxismo.
- D) o estudo das atividades econômicas é irrelevante para o marxismo.
- E) os modos de produção originam a maioria dos fenômenos sociais.

Comentários:

A questão aborda a compreensão do marxismo como um método de análise socioeconômica baseado no materialismo histórico e na dialética. Ela testa o conhecimento sobre a importância dos modos de produção na explicação dos fenômenos sociais, destacando a centralidade das relações econômicas e de classe no pensamento marxista. A alternativa correta reforça que, para Marx, os modos de produção são fundamentais para a maioria dos fenômenos sociais.

- A) Incorreta. O marxismo é um sistema filosófico materialista, não idealista. Ele se baseia na interpretação materialista da história, enfatizando as condições materiais e econômicas como determinantes das estruturas sociais e ideológicas.
- B) Incorreta. A mais-valia, segundo Marx, é a diferença entre o valor produzido pelo trabalho e o salário pago ao trabalhador. Ela é apropriada pela burguesia, o que resulta na exploração do proletariado e na concentração de riqueza nas mãos da classe dominante, não na distribuição da riqueza.



C) Incorreta. Marxismo não busca a conciliação de classes, mas sim a luta de classes como motor da transformação social. Marx defendia que o conflito entre classes é inevitável e que a revolução proletária levaria à superação do capitalismo.

D) Incorreta. O estudo das atividades econômicas é central para o marxismo. Marx analisou detalhadamente o funcionamento da economia capitalista, as relações de produção e a exploração do trabalho, considerando a economia como a base sobre a qual se erguem as superestruturas sociais.

E) Correta. Esta alternativa está correta. Para Marx, os modos de produção, que incluem as forças produtivas e as relações de produção, são a base material que origina a maioria dos fenômenos sociais, políticos e ideológicos. A estrutura econômica determina a superestrutura da sociedade.

Gabarito: E

22. (IBFC/SEED/PR/2023) - “O produto, de propriedade privada, é um valor de uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores. Produz valores- de- uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor- de-troca”.

(MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 210-211).

A produção de mercadorias é um fator central na constituição da sociedade capitalista e, por esta razão, torna-se um conceito fundamental para o entendimento da teoria marxista como um todo.

Sobre a temática da mercadoria em Marx, assinale a alternativa correta.

A) O valor de uso e o valor de troca constituem o duplo caráter da mercadoria. O valor de uso é condicionado pela utilidade de algo e/ou alguma coisa e o valor de troca que é medido pela matéria-prima utilizada durante o processo de produção da mercadoria

B) O que determina o valor de uma mercadoria é a quantidade determinada de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso. Dessa forma, o valor da mercadoria é determinado pelo tempo socialmente gasto na sua produção

C) O valor de uma mercadoria é determinado pela sua utilidade e pelos materiais necessários para a sua produção. Assim, o valor de uma mercadoria aumenta quanto mais cara for a matéria-prima utilizada e quanto mais indispensável for o seu uso pelos indivíduos

D) De acordo com Marx, na sociedade capitalista os indivíduos disponibilizam sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção, mas isso poucas vezes fez com que o trabalho humano fosse convertido em mercadoria

E) As mercadorias consistem em valores de uso sem finalidade de venda ou troca, que serão utilizados para o autoconsumo. Desse modo, uma mercadoria não está necessariamente vinculada ao valor de troca

Comentários:

A questão aborda a teoria marxista sobre mercadorias, destacando o duplo caráter de valor de uso e valor de troca. A resposta correta enfatiza que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para sua produção. Isso é central para entender a análise de Marx sobre a economia capitalista e a exploração do trabalho.



- A) Incorreta. O valor de uso e o valor de troca realmente constituem o duplo caráter da mercadoria, mas o valor de troca não é medido pela matéria-prima utilizada. O valor de troca é determinado pelo trabalho socialmente necessário para produzir a mercadoria, não pelos materiais.
- B) Correta. Esta alternativa está correta. Marx afirma que o valor de uma mercadoria é determinado pela quantidade de trabalho socialmente necessário para a sua produção. O valor da mercadoria é medido pelo tempo de trabalho gasto na produção, considerando as condições médias de produção e a habilidade média do trabalhador.
- C) Incorreta. Segundo Marx, o valor de uma mercadoria não é determinado pela sua utilidade ou pelos materiais necessários para a sua produção, mas pelo trabalho socialmente necessário. O custo da matéria-prima e a utilidade são fatores importantes, mas não determinam o valor de troca.
- D) Incorreta. Na teoria marxista, o trabalho humano é frequentemente convertido em mercadoria na sociedade capitalista. Os trabalhadores vendem sua força de trabalho aos capitalistas em troca de um salário, o que é central para a análise de Marx sobre a exploração e a criação de mais-valia.
- E) Incorreta. Segundo Marx, uma mercadoria tem sempre um valor de uso e um valor de troca. As mercadorias são produzidas para serem vendidas ou trocadas no mercado, e o valor de troca é uma característica essencial da mercadoria no sistema capitalista.

Gabarito: B

23. (IBFC/SEED/PR/2023) - A ideologia é um dos principais conceitos que compõem a teoria marxista, sendo uma categoria central para a análise dos modos pelos quais os sujeitos representam e interpretam a realidade e o mundo em que vivem. Na vasta obra de Karl Marx, o tema da ideologia é tratado com mais evidência na obra escrita, em parceria com Engels, A ideologia alemã. Nela é traçado o modo como se dá a formação das ideologias e como elas interferem e orientam o modo de vida dos sujeitos em sociedade.

Sobre o conceito marxista de ideologia, assinale a alternativa incorreta.

- A) Na sociedade capitalista, a infraestrutura é formada pelo emaranhado de relações sociais de produção e constitui a base da superestrutura
- B) A superestrutura, corporificada nas leis e instituições, é responsável pela produção e reprodução da ordem vigente
- C) As ideias produzidas na sociedade capitalista são universais, pois expressam as ideias e visões da sociedade como todo
- D) Na sociedade capitalista, a infraestrutura e a superestrutura pertencem aos detentores dos meios de produção, os burgueses
- E) A formação de ideias advém da prática material. Assim, a maneira como os indivíduos produzem está relacionada ao modo como representam e interpretam a si mesmos e a realidade

Comentários:

A questão aborda o conceito de ideologia na teoria marxista, destacando a relação entre infraestrutura e superestrutura. A resposta correta identifica que, para Marx, as ideias dominantes em uma sociedade capitalista não são universais, mas refletem os interesses da classe dominante. Isso ressalta como a ideologia serve para manter a ordem social e os privilégios da burguesia.



- A) Correta. Esta afirmação está correta. Na teoria marxista, a infraestrutura (ou base econômica) é formada pelas relações de produção, que constituem a base sobre a qual se ergue a superestrutura (leis, instituições, ideologias).
- B) Correta. Esta afirmação está correta. Segundo Marx, a superestrutura (leis, instituições, ideologias) reflete e sustenta a infraestrutura, contribuindo para a manutenção da ordem social vigente e dos interesses da classe dominante.
- C) Incorreta. Esta afirmação está incorreta. Marx argumenta que as ideias dominantes em uma sociedade capitalista não são universais, mas sim as ideias da classe dominante, que refletem e perpetuam seus próprios interesses.
- D) Correta. Esta afirmação está correta. Na sociedade capitalista, a classe dominante (burguesia) controla a infraestrutura (meios de produção) e influencia a superestrutura (leis, instituições, ideologias), usando-a para manter seu poder.
- E) Correta. Esta afirmação está correta. Marx sustenta que a consciência e as ideias dos indivíduos são moldadas pelas suas condições materiais de vida e pela forma como produzem.

Gabarito: C

24. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na sociologia marxista, a estrutura da sociedade se configura por meio da

- A) infra e da superestrutura, em que a superestrutura é o motor da história.
- B) super e da infraestrutura, que representa a dinâmica da manutenção do poder simbólico.
- C) infra e da superestrutura, em que a infraestrutura evidencia um conjunto de ideias.
- D) infra e da superestrutura, em que a infraestrutura é constituída com fundamento na dialética entre as forças produtivas e as relações de produção.
- E) super e da infraestrutura, sendo esta última objetivamente determinada pelo poder político.

Comentários:

A questão aborda a estrutura da sociedade na sociologia marxista, destacando a relação entre infraestrutura e superestrutura. A alternativa correta identifica que a infraestrutura, constituída pela dialética entre forças produtivas e relações de produção, é fundamental para entender a base econômica da sociedade, que determina a superestrutura e suas instituições.

- A) Incorreta. Segundo Marx, a infraestrutura (base econômica) é o motor da história, pois determina a superestrutura (leis, instituições, ideologias), e não o contrário.
- B) Incorreta. Embora a superestrutura desempenhe um papel na manutenção do poder simbólico, a infraestrutura (base econômica) é o elemento fundamental que sustenta essa dinâmica. A formulação aqui inverte a relação de determinação.
- C) Incorreta. A infraestrutura não evidencia um conjunto de ideias, mas sim as relações materiais e econômicas de produção. As ideias e valores são parte da superestrutura.



D) Correta. Esta alternativa está correta. Marx explica que a infraestrutura é formada pelas forças produtivas (meios de produção e trabalho) e as relações de produção (relações sociais que determinam a posse e controle dos meios de produção). A dialética entre essas forças configura a base econômica da sociedade.

E) Incorreta. Segundo Marx, a infraestrutura (base econômica) determina a superestrutura (incluindo o poder político), e não o contrário. A infraestrutura é constituída pelas relações de produção e forças produtivas, não diretamente pelo poder político.

Gabarito: D

25. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na teoria marxista, as classes sociais são

A) categorias estáticas, que fazem parte da estrutura social com a qual mantêm relações específicas.

B) categorias a-históricas, existindo em todos os tempos sociais, independentemente do desenvolvimento da sociedade.

C) definidas em sua base econômica, conforme a relação com os meios de produção.

D) imutáveis no tempo e formam-se à medida que a sociedade se transforma.

E) parte da estrutura social idênticas às castas, estamentos e estratos sociais, existindo ao longo do desenvolvimento histórico-social.

Comentários:

A questão explora a definição de classes sociais na teoria marxista, que são baseadas na relação dos indivíduos com os meios de produção. A alternativa correta destaca que a burguesia controla os meios de produção e o proletariado vende sua força de trabalho, refletindo a natureza dinâmica e histórica das classes sociais conforme evoluem com o desenvolvimento econômico e social.

A) Incorreta. As classes sociais na teoria marxista não são estáticas; elas são dinâmicas e mudam conforme a sociedade evolui. As relações de produção e os conflitos de classe impulsionam as transformações sociais.

B) Incorreta. Marx argumenta que as classes sociais são históricas e específicas a determinados modos de produção. Elas não existem em todos os tempos sociais da mesma maneira, mas variam com o desenvolvimento econômico e social.

C) Correta. Esta alternativa está correta. Na teoria marxista, as classes sociais são definidas pela relação dos indivíduos com os meios de produção. A burguesia controla os meios de produção, enquanto o proletariado vende sua força de trabalho.

D) Incorreta. As classes sociais não são imutáveis. Elas mudam e evoluem à medida que a sociedade e as relações de produção se transformam. A luta de classes pode levar a mudanças significativas na estrutura social.

E) Incorreta. Embora as classes sociais, castas, estamentos e estratos sejam todas formas de estratificação social, as classes na teoria marxista são específicas ao capitalismo e definidas pela relação com os meios de produção, ao contrário das castas e estamentos, que têm bases e dinâmicas diferentes.

Gabarito: C



26. (AVANÇASP/Pref Ubatuba/SP/2024) - Para entender as variáveis que caracterizam a estratificação social, é importante conhecer os pensamentos dos principais sociólogos sobre esse tema. Dessa forma, qual o sociólogo que emprega simultaneamente três componentes distintos (classe, status e poder) para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação?

- A) Karl Marx
- B) Émile Durkheim
- C) Max Weber
- D) Auguste Comte
- E) Friedrich Engels

Comentários:

Para entender as variáveis que caracterizam a estratificação social, é importante conhecer os pensamentos dos principais sociólogos sobre esse tema. Dessa forma, qual o sociólogo que emprega simultaneamente três componentes distintos (classe, status e poder) para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação?

A) Incorreta. Karl Marx focaliza principalmente a classe econômica e a relação com os meios de produção como o fator determinante da posição de uma pessoa na estrutura social. Ele não emprega os três componentes de classe, status e poder simultaneamente.

B) Incorreta. Durkheim se concentrou em como a divisão do trabalho e a solidariedade social influenciam a coesão social, mas não usou os três componentes (classe, status e poder) simultaneamente para definir a estratificação social.

C) Correta. Esta alternativa está correta. Max Weber emprega simultaneamente três componentes distintos para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação: classe (baseada na posição econômica), status (prestígio social) e poder (capacidade de exercer influência e controle político).

D) Incorreta. Comte, conhecido como o pai da sociologia, focou em uma abordagem positivista da sociedade e não desenvolveu uma teoria específica da estratificação social que utilizasse os três componentes simultaneamente.

E) Incorreta. Embora Engels tenha colaborado com Marx e focado na análise de classe e nas desigualdades econômicas, ele não empregou os três componentes (classe, status e poder) simultaneamente para definir a estratificação social.

Gabarito: C

27. (IBFC/SEED/PR/2023) - Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias. Assinale a alternativa que as representa.

- A) Ação social política, ação social ambiental, ação social religiosa, ação social biológica



- B) Ação social racional com relação aos fins, ação social racional com relação aos valores, ação social afetiva, ação social tradicional
- C) Ação social tradicional, ação social moderna, ação social religiosa, ação social afetiva
- D) Ação social individual, ação social comunitária, ação social política, ação social material
- E) Ação social sem relação aos fins, ação social política, ação social cotidiana, ação social comunitária

Comentários:

Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que o sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias.

- A) Incorreta. Esta alternativa não corresponde às categorias de ação social de Max Weber. Weber não classifica ações sociais com base em campos específicos como política, meio ambiente, religião ou biologia.
- B) Correta. Max Weber classifica as ações sociais em quatro tipos: racional com relação aos fins (Zweckrationalität), racional com relação aos valores (Wertrationalität), afetiva (emocional) e tradicional.
- C) Incorreta. Embora "ação social tradicional" e "ação social afetiva" estejam corretas, "ação social moderna" e "ação social religiosa" não são categorias usadas por Weber.
- D) Incorreta. Esta alternativa não corresponde à classificação de Weber. Weber não usa essas categorias para classificar ações sociais.
- E) Incorreta. Esta alternativa também não reflete a classificação de Weber. Ele não divide as ações sociais com base em relação aos fins, política, cotidiano ou comunitário.

Gabarito: B

28. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A) A sociologia das religiões de Max Weber tem como um de seus pilares a ideia da inexistência de afinidades eletivas entre economia e religião.
- B) A ética protestante, segundo Weber, é desvinculada do desenvolvimento do capitalismo moderno.
- C) A ética católica se destaca como fator de desenvolvimento econômico e social e, por isso, se tornou objeto de estudo de grande destaque na obra de Max Weber.
- D) Weber acredita que a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista, promovendo valores como o enaltecimento do trabalho árduo e da frugalidade.
- E) Para Weber, religião e economia são esferas independentes uma da outra e atuam de modo autônomo, sem interinfluências.

Comentários:



Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

A) Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber defende a existência de afinidades eletivas entre economia e religião, explorando como certas crenças religiosas podem influenciar o comportamento econômico.

B) Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Na verdade, Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, teve uma influência significativa no desenvolvimento do capitalismo moderno, promovendo valores como o trabalho árduo e a frugalidade.

C) Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber se concentrou na ética protestante, não na ética católica, como um fator significativo no desenvolvimento do capitalismo moderno.

D) Correta. Esta alternativa está correta. Weber argumenta que a ética protestante, especialmente a calvinista, promoveu valores como o trabalho árduo, a frugalidade e a racionalidade econômica, que foram fundamentais para o desenvolvimento do espírito capitalista.

E) Incorreta. Esta alternativa está incorreta. Weber acredita que a religião e a economia se influenciam mutuamente, com a ética religiosa moldando comportamentos econômicos e vice-versa.

Gabarito: D

29. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na compreensão de Max Weber, as classes sociais são

A) grupos de pessoas que possuem similares condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida e estão condicionados pelo poder ou a falta dele.

B) comunidades definidas em relação aos interesses econômicos, que se constituem pela posse de bens e por oportunidades de renda.

C) grupos de pessoas que possuem condições distintas em relação ao produto ou ao mercado de trabalho.

D) bases possíveis e frequentes de ação global, possuindo em comum as mesmas honras sociais de determinada ordem social.

E) definidas com base em situações distintivas no mercado capitalista.

Comentários:

A questão aborda a definição de classes sociais na perspectiva de Max Weber. Weber considera as classes sociais como bases de ação que compartilham interesses econômicos e oportunidades de mercado. Ele também reconhece a importância das honras sociais (status) e do poder político (partido) na estratificação social. A resposta correta destaca a visão de Weber sobre a interação entre economia, status social e ação política na definição das classes sociais.

A) Incorreta. Weber define as classes sociais principalmente em termos de oportunidades econômicas e posições de mercado, não necessariamente pelas condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida relacionadas ao poder.

B) Incorreta. Embora essa definição se aproxime da visão de Weber, ele não considera as classes como "comunidades". Ele enfatiza que as classes são baseadas em posições de mercado e oportunidades econômicas.



C) Incorreta. Weber reconhece diferentes condições no mercado de trabalho, mas define classes sociais com base em interesses econômicos e oportunidades de mercado, não apenas nas condições relacionadas ao produto ou trabalho.

D) Correta. Weber vê as classes sociais como bases de ação social que compartilham interesses econômicos comuns e oportunidades de mercado. Além disso, ele também reconhece a importância das honras sociais (status) e do poder político (partido) como elementos adicionais na estratificação social.

E) Incorreta. Embora isso seja parcialmente correto, a definição mais completa de Weber inclui não apenas as situações de mercado, mas também considera as honras sociais (status) e a capacidade de ação política (partido).

Gabarito: A

30. (SELECON/SEDUC/MT/2023) - Leia o trecho a seguir.

“O poder da ascese religiosa, além disso, punha à sua disposição trabalhadores sóbrios, conscienciosos, extraordinariamente aferrados ao trabalho como se finalidade de sua vida, querida por Deus.”

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Para o triunfo do capitalismo, Weber destaca, em sua obra, uma característica do calvinismo, que é a:

- A) eficiência
- B) disciplina
- C) dedicação religiosa
- D) vedação ao consumo de álcool

Comentários:

A questão explora a característica do calvinismo que, segundo Max Weber, contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo. Weber destaca a disciplina, promovida pela ascese religiosa calvinista, como fundamental para o espírito capitalista, incentivando um comportamento sóbrio, consciencioso e dedicado ao trabalho. A disciplina é vista como a chave para o triunfo do capitalismo na ética protestante.

A) Incorreta. Embora a eficiência seja um resultado da ética protestante, Weber não destaca a eficiência como a característica principal do calvinismo que contribuiu para o desenvolvimento do capitalismo. A eficiência é mais uma consequência da disciplina e da ética de trabalho promovidas pelo calvinismo.

B) Correta. Esta alternativa está correta. Weber enfatiza a disciplina como uma característica fundamental do calvinismo, que contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista. A disciplina, promovida pela ascese religiosa calvinista, incentivou um comportamento sóbrio, consciencioso e dedicado ao trabalho, características essenciais para o triunfo do capitalismo.

C) Incorreta. A dedicação religiosa é importante, mas Weber destaca especificamente como essa dedicação se manifesta na disciplina e na ética de trabalho, que são mais diretamente relacionadas ao desenvolvimento do capitalismo.



D) Incorreta. Embora a sobriedade, que inclui a vedação ao consumo de álcool, seja uma parte do comportamento disciplinado promovido pelo calvinismo, não é a característica principal destacada por Weber como responsável pelo triunfo do capitalismo. A disciplina no trabalho é mais central.

Gabarito: B

31. (FGV/SEE/MG/2023) - No naufrágio de 1631 no Golfo do México, a caravela Nossa Senhora do Juncal foi surpreendida por uma forte tormenta que ao perigar afundar, o almirante com dois nobres passageiros concedeu ajudar os marinheiros na tarefa de soltar os cabos para jogá-los ao mar. Como o intento resultou difícil, os três homens decidiram que parecia pouco digno ou honroso para suas respectivas classes sociais acabar seus dias exercendo trabalhos físicos e por isso se recolheram na câmara da popa para se prepararem para a morte.

PÉREZ, Pablo Mallaína. La creación de la Universidad de Mareante. Cuadernos Monográficos del Instituto de Historia y Cultura Naval. (Adaptado)

Segundo Max Weber, o evento histórico descrito no texto exemplifica um tipo de ação social

- A) tradicional.
- B) afetiva.
- C) racional baseada no fim.
- D) racional baseada no valor.

Comentários:

A questão aborda a tipologia das ações sociais de Max Weber, pedindo para identificar o tipo de ação exemplificado por um evento histórico. A resposta correta é D. racional baseada no valor, pois os nobres e o almirante agiram de acordo com valores sociais, optando por manter a dignidade de suas classes ao invés de realizar trabalho físico, mesmo em face da morte.

A) Incorreta. A ação tradicional é guiada por costumes e hábitos passados de geração em geração. Embora a ação dos nobres e do almirante possa parecer influenciada por tradições, ela é mais precisamente orientada por um conjunto de valores específicos.

B) Incorreta. A ação afetiva é guiada por emoções e sentimentos imediatos. No caso descrito, a decisão de se recolher na câmara da popa não é motivada por emoções, mas por um raciocínio baseado em valores.

C) Incorreta. A ação racional com relação a fins envolve a escolha de meios eficientes para alcançar um objetivo específico. No texto, a ação dos nobres e do almirante não é voltada para alcançar um fim prático ou eficiente, mas é orientada por valores.

D) Correta. Esta alternativa está correta. A ação racional baseada em valores é orientada por uma crença consciente em um valor ético, estético, religioso ou qualquer outro valor, independentemente das consequências práticas. Os nobres e o almirante agem de acordo com um valor social específico, acreditando que realizar trabalhos físicos seria indigno para suas classes sociais e preferindo se preparar para a morte de maneira que consideram honrosa.

Gabarito: D



32. (FGV/SEDUC/TO/2023) - A categoria trabalho foi pensada por diversos autores

(I) como valor;

(II) como racionalidade capitalista; ou

(III) como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social.

Adaptado de BNCC Ensino Médio, p 556, in: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

O trecho se refere, de I a III, às concepções de trabalho de

A) Adam Smith – David Ricardo – Vilfredo Pareto.

B) Karl Marx - Max Weber - Émile Durkheim.

C) David Ricardo – Jeremy Bentham – Karl Marx.

D) Thomas Malthus – John Rawls – Max Weber.

E) Max Weber – John Stuart Mill – David Ricardo.

Comentários:

A) Adam Smith – David Ricardo – Vilfredo Pareto.

Incorreta: Embora Adam Smith e David Ricardo tenham abordado o trabalho como valor econômico, Vilfredo Pareto não se encaixa na descrição fornecida.

B) Karl Marx - Max Weber - Émile Durkheim.

Correta: Esta alternativa está correta. Karl Marx vê o trabalho como valor, Max Weber relaciona o trabalho à racionalidade capitalista, e Émile Durkheim analisa o trabalho como um elemento de interação social e integração.

C) David Ricardo – Jeremy Bentham – Karl Marx.

Incorreta: David Ricardo e Karl Marx discutem o trabalho em termos de valor econômico, mas Jeremy Bentham é mais conhecido por sua filosofia utilitarista e não se encaixa na descrição dada.

D) Thomas Malthus – John Rawls – Max Weber.

Incorreta: Thomas Malthus e John Rawls não correspondem às descrições de trabalho fornecidas. Max Weber se encaixa em II, mas os outros dois nomes não são adequados para I e III.

E) Max Weber – John Stuart Mill – David Ricardo.

Incorreta: Max Weber corresponde à racionalidade capitalista, mas John Stuart Mill e David Ricardo não se encaixam nas descrições de I e III respectivamente.

Gabarito: B

33. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Todo o pensamento liberal-democrático pode resumir-se na frase célebre de Bentham: 'A maior felicidade para o maior número'. Não é difícil perceber que essa ideia está em



contraste direto com qualquer forma de convívio humano baseada nos valores cordiais. Todo afeto entre os homens funda-se forçosamente em preferências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A) do estado de bem-estar.
- B) da burocracia moderna.
- C) da reprodução social.
- D) da consciência de classe.
- E) da liderança carismática.

Comentários:

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A) Incorreta. O estado de bem-estar refere-se a políticas governamentais destinadas a garantir o bem-estar social e econômico dos cidadãos. Não é diretamente relevante para a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade.
- B) Correta. Esta alternativa está correta. Weber associou a burocracia moderna com a racionalidade e a impessoalidade, que contrastam com as relações cordiais baseadas em preferências e afeto pessoal. A burocracia moderna enfatiza a eficiência e a imparcialidade, em oposição aos laços pessoais que caracterizam a cordialidade.
- C) Incorreta. A reprodução social refere-se aos mecanismos pelos quais as estruturas sociais e as desigualdades são perpetuadas ao longo do tempo. Não está diretamente relacionada com o conflito entre liberalismo e cordialidade.
- D) Incorreta. A consciência de classe é um conceito marxista que se refere ao reconhecimento pelos indivíduos de sua posição dentro das relações de produção e de seu interesse coletivo como classe. Não é o foco principal no contexto do conflito entre liberalismo e cordialidade.
- E) Incorreta. A liderança carismática, segundo Weber, é baseada nas qualidades pessoais e na inspiração do líder. Embora seja uma forma de autoridade pessoal, não é o princípio em conflito com a impessoalidade e a racionalidade do liberalismo e da burocracia moderna.

Gabarito: B

34. (FUNDATEC/IFC/2023) - Max Weber afirma que “Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências [...]” (WEBER, 2000, p. 33). Contudo, ele considera esse conceito de “poder” como “sociologicamente amorfo”. Qual conceito o autor julga ser mais preciso para designar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem?

- A) Ordenamento.
- B) Treino.



- C) Dominação.
- D) Coerção.
- E) Tradição.

Comentários:

Max Weber afirma que “Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências [...]” (WEBER, 2000, p. 33). Contudo, ele considera esse conceito de “poder” como “sociologicamente amorfo”. Qual conceito o autor julga ser mais preciso para designar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem?

- A) Incorreta. Ordenamento refere-se a um conjunto de regras ou uma estrutura de normas, mas não é o conceito que Weber utiliza para designar a probabilidade de encontrar obediência.
- B) Incorreta. Treino refere-se ao processo de ensinar ou praticar habilidades e não se aplica ao conceito de obediência em um contexto sociológico.
- C) Correta. Esta alternativa está correta. Weber utiliza o conceito de dominação para descrever a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem específica. Dominação refere-se à legitimidade e aceitação da autoridade por parte dos subordinados, tornando-a mais precisa do que o conceito genérico de poder.
- D) Incorreta. Coerção implica o uso de força ou ameaças para obter conformidade. Embora possa levar à obediência, não envolve necessariamente a legitimidade que Weber considera essencial para a dominação.
- E) Incorreta. Tradição pode ser uma fonte de legitimidade e uma forma de dominação tradicional, mas não é o conceito geral que Weber usa para descrever a probabilidade de encontrar obediência.

Gabarito: C

35. (FUNDATEC/IFC/2023) - Considerando as perspectivas teórico-metodológicas dos autores, relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os trechos de obras clássicas da sociologia com seus respectivos autores.

Coluna 1

1. Émile Durkheim.
2. Max Weber.
3. Karl Marx.

Coluna 2

() “De fato: essa ideia singular, hoje tão comum e corrente e na verdade tão pouco autoevidente, da profissão como dever [...] — é essa ideia que é característica da “ética social” da cultura capitalista e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva”.

() “É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”.



() “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida [...] O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também como o modo como produzem”.

() “[...] a educação tem justamente por objeto formar o ser social; pode-se então perceber, como que num resumo, de que maneira este ser se constitui através da história. A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) 1 – 2 – 3 – 3.
- B) 2 – 1 – 3 – 1.
- C) 2 – 3 – 1 – 2.
- D) 3 – 1 – 2 – 2.
- E) 3 – 1 – 3 – 2.

Comentários:

Coluna 2

(2) “De fato: essa ideia singular, hoje tão comum e corrente e na verdade tão pouco autoevidente, da profissão como dever [...] — é essa ideia que é característica da “ética social” da cultura capitalista e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva”. Max Weber (2)

(1) “É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”. Émile Durkheim (1)

(3) “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida [...] O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também como o modo como produzem”. Karl Marx (3)

(1) “[...] a educação tem justamente por objeto formar o ser social; pode-se então perceber, como que num resumo, de que maneira este ser se constitui através da história. A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”. Émile Durkheim (1)

Gabarito: B

36. (AVANÇASP/SME/Araçatiguama/SP/2023) - Considerando as teorias sociológicas na compreensão do presente, assinale a afirmativa correta.

- A) Para Durkheim, nas sociedades organizadas em solidariedade orgânica existem poucos papéis sociais e os membros vivem ligados pela consciência coletiva.
- B) Segundo Marx, não há como garantir que um fenômeno social ocorrerá sempre de determinada forma.



C) Para Durkheim, as sociedades de solidariedade mecânica são típicas do mundo moderno. Nelas existem muitos papéis sociais.

D) Para Weber, ser capitalista é sinônimo de ser disciplinado no que se faz.

E) Weber se empenhava em produzir escritos que ajudassem a classe proletária a organizar-se e sair de sua condição de alienação.

Comentários:

A questão examina diferentes perspectivas teóricas de Durkheim, Marx e Weber na sociologia, destacando como cada um deles compreende a organização social e o comportamento humano. Durkheim distingue entre solidariedade mecânica e orgânica em sociedades tradicionais e modernas, respectivamente. Marx enfatiza a inevitabilidade dos fenômenos sociais baseados na luta de classes. Weber relaciona o espírito do capitalismo à disciplina e à ética de trabalho protestante. A resposta correta ressalta a visão de Weber sobre a importância da disciplina no comportamento capitalista. Compreender essas distinções é essencial para aplicar teorias sociológicas à análise do presente.

A) Incorreta. Durkheim descreve as sociedades com solidariedade orgânica como tendo uma alta divisão do trabalho e muitos papéis sociais. Nessas sociedades, a coesão social vem da interdependência entre os membros, não da consciência coletiva forte, que é mais característica da solidariedade mecânica.

B) Incorreta: Marx acreditava que as leis da história e da economia política poderiam prever certos resultados, como a inevitabilidade da luta de classes e a revolução proletária no capitalismo. Ele via a história como regida por leis econômicas e sociais.

C) Incorreta. As sociedades de solidariedade mecânica, segundo Durkheim, são típicas das sociedades tradicionais ou primitivas. Nessas sociedades, há pouca divisão do trabalho e os membros são ligados por uma forte consciência coletiva, não por muitos papéis sociais.

D) Correta. Esta alternativa está correta. Weber relaciona o "espírito do capitalismo" com a ética protestante, que enfatiza a disciplina, o trabalho árduo e a frugalidade como virtudes morais que contribuem para o sucesso capitalista.

E) Incorreta. Weber não se dedicava a promover a organização da classe proletária. Ele se focava em entender e explicar as estruturas sociais, econômicas e políticas, incluindo a racionalização e a burocratização. A preocupação com a organização do proletariado e a superação da alienação é mais característica de Marx.

Gabarito: D

37. (SME/São Paulo/SP/2023) - Relacione os tipos de dominação propostos por Max Weber, apresentados a seguir, a suas respectivas descrições.

1. Dominação Carismática

2. Dominação Tradicional

3. Dominação Legal

() A autoridade é sustentada por uma fidelidade em que o governante é o patriarca ou o senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor, como no patriarcalismo, por exemplo.



() A obediência não é prestada à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, reconhecida como competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer, como na burocracia, por exemplo.

() A obediência é obtida em função de qualidades pessoais e a autoridade é imposta graças a uma devoção afetiva que pode ser exemplificada pela crença em profetas ou pelo reconhecimento do heroísmo de líderes em batalha.

Assinale a opção que indica a sequência correta, na ordem apresentada.

- A) 1, 2 e 3.
- B) 2, 3 e 1.
- C) 3, 1 e 2.
- D) 2, 1 e 3.
- E) 1, 3 e 2.

Comentários:

Para relacionar os tipos de dominação propostos por Max Weber às suas respectivas descrições, considere as definições fornecidas:

1. Dominação Carismática
2. Dominação Tradicional
3. Dominação Legal

(2) A autoridade é sustentada por uma fidelidade em que o governante é o patriarca ou o senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor, como no patriarcalismo, por exemplo. 2. Dominação Tradicional

(3) A obediência não é prestada à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, reconhecida como competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer, como na burocracia, por exemplo. 3. Dominação Legal

(1) A obediência é obtida em função de qualidades pessoais e a autoridade é imposta graças a uma devoção afetiva que pode ser exemplificada pela crença em profetas ou pelo reconhecimento do heroísmo de líderes em batalha. 1. Dominação Carismática

Gabarito: B

38. (IBFC/SEC/BA/2023) - Max Weber procurou compreender a sociedade a partir dos indivíduos que a formam e de suas ações; para ele as ações individuais influenciam e são influenciadas pelas ações de outros indivíduos, ao que ele chamou de ação social. Assinale a alternativa que melhor descreva a ação social racional com relação a valores, conforme conceito estabelecido por Max Weber.

- A) Trata-se da compreensão de que a ação social racional não influencia e nem é influenciada pela sociedade
- B) Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos meios adotados e nos valores morais objetivados como religiosidade, ética e ideologia



- C) Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos fins e resultados objetivados como ganhos financeiros, materiais e pessoais
- D) Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos tradicionais e de costumes, como seguir regras de etiqueta ou de boa educação
- E) Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos emocionais, como ofender alguém em função de problemas no trânsito

Comentários:

A questão explora o conceito de ação social segundo Max Weber, especificamente a ação social racional com relação a valores (Wertrationalität). A resposta correta destaca que tais ações são guiadas por convicções morais, éticas ou ideológicas, independentemente das consequências práticas. Isso contrasta com outras formas de ação social, como a ação racional com relação a fins, a ação tradicional e a ação afetiva, cada uma com diferentes motivações e influências. Compreender essas distinções é crucial para aplicar a teoria weberiana na análise sociológica.

A) Incorreta. Weber enfatiza que todas as ações sociais são influenciadas pelas interações com outros indivíduos e pela sociedade. Ação social, por definição, considera a influência mútua entre os indivíduos e a sociedade.

B) Correta. Esta alternativa está correta. A ação social racional com relação a valores (Wertrationalität) é baseada em convicções sobre o que é moralmente ou eticamente correto, independentemente das consequências práticas. Exemplos incluem ações guiadas por princípios religiosos, éticos ou ideológicos.

C) Incorreta. Esta descrição refere-se à ação racional com relação a fins (Zweckrationalität), onde as ações são tomadas com foco nos resultados e na eficiência dos meios para atingir objetivos específicos, como ganhos financeiros ou materiais.

D) Incorreta. Esta descrição corresponde à ação tradicional (Traditional), onde as ações são guiadas por costumes e hábitos enraizados culturalmente, sem consideração consciente dos fins ou valores racionais.

E) Incorreta. Esta descrição corresponde à ação afetiva (Affectual), onde as ações são motivadas por emoções e sentimentos imediatos, sem a intervenção da racionalidade.

Gabarito: B

PARTE 2: LISTA DE QUESTÕES

Texto para as duas primeiras questões (adaptado)

Obedece-se não à pessoa em virtude de seu próprio direito, mas a regra estatuída, que estabelece ao mesmo tempo a quem e em que medida se deve obedecer. Também quem ordena obedece, ao emitir uma ordem, a uma regra; à “lei” ou “regulamento” de uma norma formalmente abstrata. O tipo daquele que ordena é o “superior”, cujo direito de mando está legitimado por uma regra estatuída, no âmbito de uma competência concreta, cuja delimitação e especialização se baseiam na utilidade objetiva e nas suas exigências profissionais estipuladas para a atividade do funcionário. O dever de obediência está graduado numa hierarquia de cargos, com subordinação dos inferiores aos superiores, e dispõe de um direito de queixa regulamento. A base do funcionamento técnico é a disciplina do serviço.



WEBER, M. Os três tipos puros de dominação legítima. In: COHN, G. (Org.). Max Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 2003 (adaptado).

1. ENADE/2025

Uma professora elaborou um plano de aula sobre diferentes formas de organização do Estado. A alternativa que apresenta o objetivo geral adequado a um plano de aula para a 2ª série do Ensino Médio, sobre o funcionamento das instituições estatais, é:

- A Identificar como ações de funcionários públicos podem ser caracterizadas como dominação carismática.
- B Compreender como a teoria sobre dominação legal se relaciona com a burocracia moderna.
- C Mapear processos administrativos da prefeitura contra funcionários por uso indevido do cargo.
- D Verificar se a população residente no município aprova o trabalho dos funcionários da prefeitura.

2. ENADE/2025

Na última década, passamos a conviver com o fenômeno da ascensão de novos líderes autoritários ao redor do mundo. Esses líderes estão se notabilizando por descumprirem leis e por desrespeitarem o Poder Judiciário e, principalmente, a Corte Constitucional de seus países, buscando ampliar seu poder individual. Considerando a teoria da dominação burocrática de Weber, esses líderes autoritários

- A exercem sobre instituições a dominação burocrática, mas não o fazem em relação aos funcionários.
- B se notabilizam por ignorar a dominação burocrática em relação a funcionários e a instituições.
- C exercem sobre os funcionários a dominação burocrática, mas não o fazem em relação às instituições.
- D se notabilizam por exercer, sobre os funcionários e as instituições, a dominação burocrática.

3. (ENADE/2024)

A seguinte charge foi utilizada por um docente em uma aula de Sociologia para a 1ª série do Ensino Médio, cujo objetivo era apresentar as técnicas e os métodos de pesquisa desenvolvidos pelos teóricos clássicos das Ciências Sociais, a partir do tema da relação entre indivíduo, sociedade e sistema de produção.





Disponível em: <https://www.instagram.com/>. Acesso em: 4 maio 2024 (adaptado).

Nesse caso, para se alcançar o objetivo estabelecido, seria adequado o docente relacionar a charge com a obra

- A) O Capital, pois, como as instituições sociais são determinadas pelo sistema capitalista, a investigação sociológica se dá a partir das bases materiais e históricas que determinam as ações individuais.
- B) As Regras do Método Sociológico, pois, como os indivíduos são formados pelas instituições sociais, elas podem ser observadas, medidas e quantificadas como um fato social, interpretado a partir das pré-noções do(a) pesquisador(a).
- C) O Suicídio, pois, como a sociedade é constituída por ações individuais, é possível investigar, por meio de um survey, as causas sociais que motivam indivíduos à prática do suicídio e, quantitativamente, determinar o perfil de um(a) suicida.
- D) A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo, pois, como a sociedade é formada pelas ações sociais, é possível compreender, sob a ótica da pesquisa positivista, a relação do homem com o trabalho, determinada por dogmas protestantes.

4. ENADE/2021

Os homens fazem a sua própria história; contudo, não a fazem de livre e espontânea vontade, pois não são eles que escolhem as circunstâncias sob as quais ela é feita, visto que estas lhes foram transmitidas assim como se encontram. A tradição de todas as gerações passadas é como um pesadelo que comprime o cérebro dos vivos. MARX, K. O 18 De Brumário De Luís Bonaparte. São Paulo: Boitempo, 2011 (adaptado).

Com base no tema tratado no texto, avalie as afirmações a seguir.



I. Tal como assinala o texto, a história determina as ações dos seres humanos, o que indica que, para Marx, ações e conflitos são pouco significativos para a mudança da realidade social.

II. O materialismo histórico-dialético preconiza que o estudo da dinâmica dos fenômenos sociais deve ter como base a análise da realidade material e considerar os movimentos e tensões permanentes da realidade.

III. Marx rejeita a interpretação predominante do idealismo hegeliano sobre o conteúdo do processo social, e considera que os acontecimentos decisivos se dão no âmbito das relações materiais, e não na esfera da evolução das ideias.

IV. Marx vê a sociedade como uma composição de forças contrárias que se complementam, mas também se enfrentam; para o autor, a história desse embate constante entre os interesses dos que já foram e dos que ainda estão por vir é a luta de classes.

V. A ação social, segundo Marx, guia-se pelo interesse de classe, sem ser influenciada por crenças e visões de mundo, isto é, por ideologias.

É correto apenas o que se afirma em

A I, II e IV.

B I, II e V.

C I, III e V.

D II, III e IV.

E III, IV e V.

5. ENADE/2021

A forma pela qual as honras sociais são distribuídas em uma comunidade, entre grupos típicos que participam dessa distribuição, pode ser chamada de “ordem social”. Ela e a ordem econômica estão, decerto, relacionadas da mesma forma com a “ordem jurídica”. Não são, porém, idênticas. A ordem social é, para nós, simplesmente a forma pela qual os bens e serviços econômicos são distribuídos e usados. A ordem social é, decerto, condicionada em alto grau pela ordem econômica, e por sua vez influi nela. Dessa forma, “classes”, “estamentos” e “partidos” são fenômenos da distribuição de poder dentro de uma comunidade. WEBER, M. Economia e sociedade: Fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: Editora Universidade de Brasília; São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999 (adaptado).

Considerando as informações do texto e as análises de Weber sobre o fenômeno da estratificação social, avalie as afirmações a seguir.

I. A estrutura social se organiza em termos de divisão de poder que, por sua vez, advém de fatores econômicos que determinam o tipo de estratificação social encontrado nas diversas sociedades.

II. Para Weber, poder é a probabilidade de uma pessoa, ou várias, impor, em uma ação social, a vontade própria.

III. Classes sociais são camadas sociais cuja forma de estratificação permite ao indivíduo ascender ou mudar de status social sem que isso elimine as desigualdades.



IV. A sociedade medieval é um exemplo de organização estamental – tipo de estratificação social no qual a posição social é atribuída por ocasião do nascimento e não há possibilidade de mobilidade social, sendo proibido o casamento entre camadas diferentes.

É correto apenas o que se afirma em

A I e IV.

B II e III.

C III e IV.

D I, II e III.

E I, II e IV.

6. ENADE/2021

Os grandes sociólogos, em seus estudos, raramente saíram das generalidades sobre a natureza das sociedades, sobre as relações do reino social e do reino biológico, sobre a marcha geral do progresso. Ora, para tratar essas questões filosóficas, não eram necessários procedimentos especiais e complexos. Mas as precauções a tomar na observação dos fatos, a maneira como os principais problemas devem ser colocados, o sentido no qual as pesquisas devem ser dirigidas, as práticas especiais que podem permitir chegar aos fatos, as regras que devem presidir a administração das provas – tudo isso permanecia indeterminado.

DURKHEIM, É. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978 (adaptado).

Considerando o texto apresentado bem como o pensamento positivista, o organicista e o funcionalista, avalie as afirmações a seguir.

I. No funcionalismo há uma interdependência das partes e das funções que elas exercem em uma sociedade, de forma que o bom funcionamento de todas é essencial para a garantia da ordem social.

II. Metodologicamente, o positivismo se volta à observação dos fenômenos que se explicam a partir de teorias comprovadas por métodos científicos válidos, isso porque se opõe às explicações teológicas e metafísicas.

III. Há uma linha evolutiva e gradativa que marca a superação do pensamento organicista para o funcionalista e tem como pano de fundo o positivismo; Durkheim, ao rejeitar as explicações biológicas e psicológicas dos fenômenos sociais, é um dos seus expoentes.

IV. O positivismo de Comte visava à superação da ideia de que a sociedade é comparável a um organismo e de que as instituições exercem funções de forma análoga aos órgãos do corpo humano, fator que, segundo ele, impedia a criação de um objeto próprio à Sociologia por voltar-se à biologia e à ecologia humanas.

É correto apenas o que se afirma em

A) I e II.

B) I e IV.

C) II e III.

D) I, III e IV.



E) II, III e IV.

7. ENADE/2021

“Todo Estado se fundamenta na força”, disse Trotski em Brest-Litovsk. Isso é realmente certo. Se não existissem instituições sociais que conhecessem o uso da violência, então o conceito de “Estado” seria eliminado, e surgiria uma situação que poderíamos designar como “anarquia”, no sentido específico da palavra. É claro que a força não é, certamente, o meio normal, nem o único do Estado – ninguém o afirma – mas um meio específico do Estado. Hoje, as relações entre o Estado e a violência são especialmente íntimas. No passado, as instituições mais variadas – a partir do clã – conheceram o uso da força física como perfeitamente normal. Hoje, porém, temos de dizer que o Estado é uma comunidade humana que pretende, com êxito, o monopólio do uso legítimo da força física dentro de determinado território. Note-se que território é uma das características do Estado. Especificamente no momento presente, o direito de usar a força física é atribuído a outras instituições e pessoas apenas na medida em que o Estado o permite. O Estado é considerado como a única fonte do “direito” de usar a violência. Daí “política”, para nós, significa a participação no poder ou a luta para influir na distribuição de poder, seja entre Estados ou entre grupos dentro de um Estado.

WEBER, M. A Política como Vocação. In: Ensaios de Sociologia. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982, p. 98 (adaptado).

Com base no texto, avalie as afirmações a seguir.

I. A interação política no âmbito das sociedades modernas repousa em um consenso acerca da eliminação da coerção física enquanto instrumento de poder.

II. Na configuração dos sistemas políticos modernos, o consenso e a coerção são formas combinadas de organização da convivência democrática dos diferentes atores políticos.

III. O monopólio do uso legítimo da força pelo Estado elimina a violência nas relações entre o poder público e os cidadãos nas sociedades modernas.

IV. Assim como outras instituições que o precederam na história, o Estado moderno exerce o monopólio do uso legítimo da força física.

É correto apenas o que se afirma em

A I.

B II.

C I e III.

D II e IV.

E III e IV

Comentários:

O enunciado baseia-se em um trecho da obra clássica *"A Política como Vocação"*, de Max Weber. Ele traz o conceito basilar da Ciência Política moderna: a definição do Estado através do **monopólio do uso legítimo da força física**. Pensando na transposição didática exigida pela PND, este é o conceito ideal para o professor debater com os jovens do Ensino Médio temas práticos do cotidiano, como a função das forças de segurança,



a obediência às leis e o porquê de os cidadãos não poderem "fazer justiça com as próprias mãos". Além disso, permite discutir criticamente a diferença entre a força legitimada por um Estado democrático e a violência arbitrária.

Afirmção I (Incorreta): A política e o poder nas sociedades modernas **não** repousam na "eliminação da coerção física". Muito pelo contrário, Weber é categórico no texto ao afirmar que a força, embora não seja o único meio, é o "meio específico do Estado".

Afirmção II (Correta): Na configuração política moderna (especialmente nas democracias), a convivência organiza-se pela combinação do consenso (a crença na legitimidade das leis, que caracteriza a dominação racional-legal) e da coerção (a ameaça ou o uso da força física pelo Estado para garantir que essas regras sejam cumpridas).

Afirmção III (Incorreta): O monopólio legítimo da força **não elimina** a violência nas relações entre o poder público e os cidadãos. O Estado apenas concentra o "direito" legal e exclusivo de usá-la, mas a violência empírica (seja em conflitos, seja no próprio uso da força policial) continua a existir na vida real.

Afirmção IV (Incorreta): Aqui reside uma "pegadinha" clássica de interpretação de texto da banca. A afirmação diz que o Estado exerce o monopólio *"assim como outras instituições que o precederam"*. Contudo, o texto de Weber diz exatamente o oposto: no passado, várias instituições usavam a força física livremente; **hoje, porém, somente** o Estado moderno conseguiu reivindicar com êxito o **monopólio** exclusivo desse uso. Logo, o Estado moderno difere das instituições do passado justamente por ter monopolizado essa força, não sendo "assim como" elas.

Gabarito: B

8. (AVANÇASP/SME/Araçariguama/SP/2024) –

Para Émile Durkheim, a sociedade é um fato social. Isso significa que:

- A) A sociedade é uma construção humana, que pode ser modificada pelos indivíduos.
- B) A sociedade é uma realidade externa aos indivíduos, que os obriga a agir de acordo com suas normas e valores.
- C) A sociedade é uma realidade interna aos indivíduos, que os influenciam a agir de acordo com suas próprias necessidades.
- D) A sociedade é uma realidade fictícia, que não existe na prática.
- E) A sociedade é uma realidade subjetiva, que pode ser interpretada de diferentes maneiras.

9. (IBFC/SEC/BA/2023) –

Em relação aos métodos de análise da realidade social é possível afirmar que, os assim considerados principais pensadores fundadores da Sociologia, Marx, Durkheim e Weber, possuíam entre si semelhanças e diferenças metodológicas evidentes. Enquanto Marx utilizava um método dedutivo, Durkheim e Weber utilizavam um método empirista.

Assinale a alternativa que melhor nomeie o método utilizado por Marx, Durkheim e Weber respectivamente:

- A) Método Simples em Durkheim e Weber e Método Complexo em Marx
- B) Método Direto em Marx e Weber e Método Indireto em Durkheim
- C) Dialética Materialista em Marx; Método Comparativo em Durkheim e Método Compreensivo em Weber



- D) Dialética Hegeliana em Marx; Empirismo Apriorístico em Weber e Sofismo em Durkheim
E) Método Comportamental em Marx e Durkheim e Pesquisa Cognitiva em Weber

10. (IBFC/SEC/BA/2023) - Considere o gráfico abaixo para responder à questão seguinte.

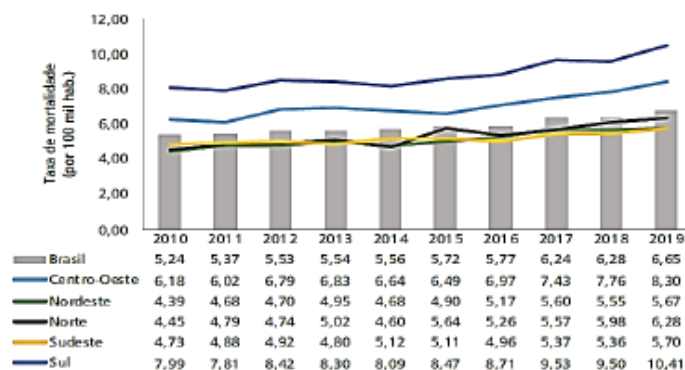


Figura 01: Evolução da taxa de mortalidade por suicídio Fonte: Ministério da Saúde - Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). 2021.

O uso de pesquisas quantitativas e qualitativas no estudo das relações sociais foi fundamental na estruturação da Sociologia, o que ocorreu a partir dos trabalhos realizados por Émile Durkheim em seu livro Regras do Método Sociológico (1895). Em relação ao tema abordado no gráfico, Durkheim escreveu outro livro, demonstrando a forma que utilizava as pesquisas em seus estudos.

Assinale a alternativa que identifica esta obra:

- A) Da divisão do trabalho social (1893)
B) As formas elementares da vida religiosa (1912)
C) A Educação e a Sociologia (1922)
D) Sociologia e Filosofia (1929)
E) O suicídio (1897)

11. (FGV/SME/São Paulo/SP/2023) - A respeito da concepção de fato social de É. Durkheim, assinale (V) para a afirmativa verdadeira e (F) para a falsa.

- () A primeira regra do método sociológico é a que sugere considerar os fatos sociais como realidade psicológica, vale dizer, como elementos próprios da consciência individual.
- () Os fatos sociais são definidos pelo princípio da coercitividade, vale dizer, da força que exercem sobre os indivíduos, obrigando-os, mediante o constrangimento, a se conformar com as regras, normas e valores vigentes.
- () O método sociológico é científico, mas não segue as mesmas regras dos fenômenos naturais, uma vez que os fenômenos sociais devem ser interpretados circunstancialmente, não sendo possível criar leis gerais.



As afirmativas são, respectivamente,

- A) V – V – F.
- B) V – F – F.
- C) F – V – V.
- D) F – V – F.
- E) V – V – V.

12. (FGV/SME/São Paulo/SP/2023) - Em sua obra dedicada ao método, Durkheim define a sociologia como o estudo dos fatos sociais, os quais deveriam ser considerados como “coisas”, vale dizer como dados primários sobre os quais desenvolvemos concepções. Um fato social é “a integração dos indivíduos em uma comunidade moral de significação”.

Com base nesta introdução, é correto afirmar que o conceito sociológico de fato social

- A) naturaliza os comportamentos recorrentes em uma sociedade.
- B) é redutível a fatores biológicos e psicológicos caracterizadores da vida humana.
- C) mostra a força coercitiva que a sociedade exerce sobre um indivíduo.
- D) conjuga pressão social à capacidade de o sujeito agir em função da própria vontade.
- E) define ação social como a soma dos atos que resultantes dos interesses individuais.

13. (AVANÇASP/SME/Americana/SP/2023) - No que se refere aos “fatos sociais”, analise as afirmativas a seguir e, ao final, assinale a opção correta:

- A) De acordo com Durkheim, consistem em maneiras de agir, pensar e de sentir que exercem determinada força sobre os indivíduos.
- B) Tudo o que uma pessoa faz ou realiza é considerado um fato social.
- C) A característica da coercitividade está relacionada com a quantidade de partidos políticos legalizados em um determinado país.
- D) Pela característica da exterioridade, o fato social está inserido na consciência individual.
- E) As regras impostas pelos fatos sociais precisam estar sempre escritas.

14. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Para Durkheim, a ruptura do mundo de valores comuns de uma sociedade gera

- A) uma revolução social.
- B) a solidariedade orgânica.
- C) a divisão do trabalho.



- D) uma anomia social.
- E) o surgimento de um líder carismático.

15. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Durkheim, em sua obra “As Regras do Método Sociológico”, estabelece os fatos sociais como objeto de estudo da Sociologia e os define enquanto

- A) conceitos abstratos, como a ideia de progresso.
- B) acontecimentos históricos, como a tomada da Bastilha.
- C) fenômenos interpessoais, como o comércio.
- D) instâncias da mente, como o medo do fracasso.
- E) realidades externas ao indivíduo, como a moral.

16. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Assinale a afirmativa que caracteriza corretamente a noção de homeostase social na Sociologia de Durkheim.

- A) A capacidade de um organismo de manter estável a sua condição interna.
- B) O processo de adaptação dos indivíduos às mudanças ambientais.
- C) A autorregulação dinâmica da sociedade mediante suas instituições.
- D) O equilíbrio psíquico individual entre as necessidades e as satisfações.
- E) A capacidade da sociedade de evitar os problemas e os conflitos.

17. (FGV/SEE/MG/2023) - A nossa regra reclama do sociólogo que este adote o estado de espírito em que se colocam os físicos, os químicos ou os fisiologistas, quando se embrenham numa região ainda inexplorada do seu domínio científico. O sociólogo, ao penetrar no mundo social, precisa ter consciência de que penetra no desconhecido; é preciso que ele se sinta em presença de fatos cujas leis lhe são tão insuspeitas como eram as da vida antes da biologia se ter constituído; é preciso que esteja preparado para fazer descobertas que o surpreenderão e o desconcertarão.

DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

De acordo com o trecho, assinale a opção que apresenta corretamente uma regra metodológica do tratamento do objeto sociológico de Emile Durkheim.

- A) Distanciamento das pré-noções do sociólogo em relação ao fato social analisado.
- B) Redução do fato social aos fatos naturais estudados pelos biólogos.
- C) Adoção do interesse especulativo como princípio da investigação sociológica.
- D) Considerar o fato social como inteligível a partir de evidências constituídas pela experiência sensível.



18. (SELECON/SEDUC/MT/2023) - Durkheim estabeleceu regras que os sociólogos devem seguir na observação dos fatos sociais. A primeira delas e a mais fundamental é considerá-los como coisas. Daí seguem-se algumas consequências. De acordo com Durkheim, o sociólogo deve:

- A) afastar-se sistematicamente de suas prenoções
- B) interpretar o fato social como algo dotado de vida própria
- C) definir os fatos sociais como formas de pensar, agir e sentir
- D) considerar que os fatos sociais são coercitivos e internos aos indivíduos

19. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - De fato, uma regra não é apenas uma maneira habitual de agir, é, antes de mais nada, uma maneira de agir obrigatória, isto é, que escapa em certa medida do arbítrio individual.

Émile Durkheim. Da divisão do trabalho social. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 10 (com adaptações).

Com base na compreensão de Durkheim exposta no texto precedente, é correto afirmar que a norma

- A) se impõe por meio da exterioridade e fundamenta-se na divisão do trabalho social, que torna complexa a vida social.
- B) se impõe coercitivamente e forja-se na relação indivíduo sociedade, tendo sempre o social primazia sobre o individual.
- C) atende ao *habitus* (conduta habitual), materializando-se pela mediação entre a divisão social do trabalho e a divisão do trabalho social.
- D) atende à relação anômica entre natureza e cultura, um dos pilares de constituição da sociologia como ciência.
- E) goza de objetividade e se baseia na idiosincrasia cultural que se sobrepõe aos aspectos naturais (ambientais).

20. (AVANÇASP/SME/São Paulo/SP/2024) - "A história de toda a sociedade até aqui é a história da luta de classes."

Karl Marx e Friedrich Engels, Manifesto do Partido Comunista

Para Karl Marx, a sociedade capitalista é dividida em duas classes fundamentais: a burguesia e o proletariado. Essas classes são antagônicas porque:

- A) A burguesia e o proletariado são classes homogêneas.
- B) O proletariado é a classe dominante, que explora a burguesia.
- C) A burguesia e o proletariado têm interesses comuns.
- D) A burguesia e o proletariado são classes complementares.
- E) A burguesia é a classe dominante, que explora o proletariado.



21. (VUNESP/Perf. Santo André/SP – Sociólogo/2024) - O marxismo pode ser compreendido, grosso modo, como um método de análise socioeconômica que, a partir de uma interpretação materialista e dialética do desenvolvimento histórico humano, busca entender as relações entre as diferentes classes sociais e os conflitos que caracterizam tais relações de modo a promover transformações sociais. Considerando o texto base e seus estudos sobre o marxismo, é correto afirmar que

- A) o marxismo constitui um sistema filosófico idealista e hipotético.
- B) a mais-valia permite a distribuição social da riqueza entre as classes.
- C) a noção de conciliação de classes sociais é primordial para o marxismo.
- D) o estudo das atividades econômicas é irrelevante para o marxismo.
- E) os modos de produção originam a maioria dos fenômenos sociais.

22. (IBFC/SEED/PR/2023) - “O produto, de propriedade privada, é um valor de uso, fios, calçados etc. Mas, embora calçados sejam úteis à marcha da sociedade e nosso capitalista seja um decidido progressista, não fabrica sapatos por paixão aos sapatos. Na produção de mercadorias, nosso capitalista não é movido por puro amor aos valores. Produz valores- de- uso apenas por serem e enquanto forem substrato material, detentores de valor- de-troca”.

(MARX, Karl. O capital: crítica da economia política. 15. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996, 210-211).

A produção de mercadorias é um fator central na constituição da sociedade capitalista e, por esta razão, torna-se um conceito fundamental para o entendimento da teoria marxista como um todo.

Sobre a temática da mercadoria em Marx, assinale a alternativa correta.

- A) O valor de uso e o valor de troca constituem o duplo caráter da mercadoria. O valor de uso é condicionado pela utilidade de algo e/ou alguma coisa e o valor de troca que é medido pela matéria-prima utilizada durante o processo de produção da mercadoria
- B) O que determina o valor de uma mercadoria é a quantidade determinada de trabalho socialmente necessário para a produção de um valor de uso. Dessa forma, o valor da mercadoria é determinado pelo tempo socialmente gasto na sua produção
- C) O valor de uma mercadoria é determinado pela sua utilidade e pelos materiais necessários para a sua produção. Assim, o valor de uma mercadoria aumenta quanto mais cara for a matéria-prima utilizada e quanto mais indispensável for o seu uso pelos indivíduos
- D) De acordo com Marx, na sociedade capitalista os indivíduos disponibilizam sua força de trabalho aos detentores dos meios de produção, mas isso poucas vezes fez com que o trabalho humano fosse convertido em mercadoria
- E) As mercadorias consistem em valores de uso sem finalidade de venda ou troca, que serão utilizados para o autoconsumo. Desse modo, uma mercadoria não está necessariamente vinculada ao valor de troca



23. (IBFC/SEED/PR/2023) - A ideologia é um dos principais conceitos que compõem a teoria marxista, sendo uma categoria central para a análise dos modos pelos quais os sujeitos representam e interpretam a realidade e o mundo em que vivem. Na vasta obra de Karl Marx, o tema da ideologia é tratado com mais evidência na obra escrita, em parceria com Engels, A ideologia alemã. Nela é traçado o modo como se dá a formação das ideologias e como elas interferem e orientam o modo de vida dos sujeitos em sociedade.

Sobre o conceito marxista de ideologia, assinale a alternativa incorreta.

- A) Na sociedade capitalista, a infraestrutura é formada pelo emaranhado de relações sociais de produção e constitui a base da superestrutura
- B) A superestrutura, corporificada nas leis e instituições, é responsável pela produção e reprodução da ordem vigente
- C) As ideias produzidas na sociedade capitalista são universais, pois expressam as ideias e visões da sociedade como todo
- D) Na sociedade capitalista, a infraestrutura e a superestrutura pertencem aos detentores dos meios de produção, os burgueses
- E) A formação de ideias advém da prática material. Assim, a maneira como os indivíduos produzem está relacionada ao modo como representam e interpretam a si mesmos e a realidade

24. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na sociologia marxista, a estrutura da sociedade se configura por meio da

- A) infra e da superestrutura, em que a superestrutura é o motor da história.
- B) super e da infraestrutura, que representa a dinâmica da manutenção do poder simbólico.
- C) infra e da superestrutura, em que a infraestrutura evidencia um conjunto de ideias.
- D) infra e da superestrutura, em que a infraestrutura é constituída com fundamento na dialética entre as forças produtivas e as relações de produção.
- E) super e da infraestrutura, sendo esta última objetivamente determinada pelo poder político.

25. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na teoria marxista, as classes sociais são

- A) categorias estáticas, que fazem parte da estrutura social com a qual mantêm relações específicas.
- B) categorias a-históricas, existindo em todos os tempos sociais, independentemente do desenvolvimento da sociedade.
- C) definidas em sua base econômica, conforme a relação com os meios de produção.
- D) imutáveis no tempo e formam-se à medida que a sociedade se transforma.
- E) parte da estrutura social idênticas às castas, estamentos e estratos sociais, existindo ao longo do desenvolvimento histórico-social.



26. (AVANÇASP/Pref Ubatuba/SP/2024) - Para entender as variáveis que caracterizam a estratificação social, é importante conhecer os pensamentos dos principais sociólogos sobre esse tema. Dessa forma, qual o sociólogo que emprega simultaneamente três componentes distintos (classe, status e poder) para definir a posição de uma pessoa no sistema de estratificação?

- A) Karl Marx
- B) Émile Durkheim
- C) Max Weber
- D) Auguste Comte
- E) Friedrich Engels

27. (IBFC/SEED/PR/2023) - Na perspectiva sociológica de Max Weber, ação social é um conceito central, pois, segundo o autor, o papel do sociólogo é interpretar as ações sociais e entender suas inter-relações. Portanto, ressalta-se que não se trata de entender comportamentos isolados, mas compreender que, na medida em que o indivíduo age, assim o faz em referência a outros. Desse modo, a interpretação da ação social exige que sociólogo entenda sua causalidade, explicando seus desenvolvimentos e efeitos. Para o autor, as ações dos indivíduos se classificam em racional e irracional e ainda se subdividem em mais quatro categorias. Assinale a alternativa que as representa.

- A) Ação social política, ação social ambiental, ação social religiosa, ação social biológica
- B) Ação social racional com relação aos fins, ação social racional com relação aos valores, ação social afetiva, ação social tradicional
- C) Ação social tradicional, ação social moderna, ação social religiosa, ação social afetiva
- D) Ação social individual, ação social comunitária, ação social política, ação social material
- E) Ação social sem relação aos fins, ação social política, ação social cotidiana, ação social comunitária

28. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Segundo Max Weber, a ética religiosa pode influenciar significativamente o comportamento econômico dos indivíduos. Considerando as ideias desse autor, assinale a opção correta acerca de religião e sociedade.

- A) A sociologia das religiões de Max Weber tem como um de seus pilares a ideia da inexistência de afinidades eletivas entre economia e religião.
- B) A ética protestante, segundo Weber, é desvinculada do desenvolvimento do capitalismo moderno.
- C) A ética católica se destaca como fator de desenvolvimento econômico e social e, por isso, se tornou objeto de estudo de grande destaque na obra de Max Weber.
- D) Weber acredita que a ética protestante contribuiu para o desenvolvimento do espírito capitalista, promovendo valores como o enaltecimento do trabalho árduo e da frugalidade.



E) Para Weber, religião e economia são esferas independentes uma da outra e atuam de modo autônomo, sem interinfluências.

29. (CEBRASPE/SESI/SP/2023) - Na compreensão de Max Weber, as classes sociais são

- A) grupos de pessoas que possuem similares condições de vida exteriores e experiências pessoais de vida e estão condicionados pelo poder ou a falta dele.
- B) comunidades definidas em relação aos interesses econômicos, que se constituem pela posse de bens e por oportunidades de renda.
- C) grupos de pessoas que possuem condições distintas em relação ao produto ou ao mercado de trabalho.
- D) bases possíveis e frequentes de ação global, possuindo em comum as mesmas honras sociais de determinada ordem social.
- E) definidas com base em situações distintivas no mercado capitalista.

30. (SELECON/SEDUC/MT/2023) - Leia o trecho a seguir.

“O poder da ascese religiosa, além disso, punha à sua disposição trabalhadores sóbrios, conscienciosos, extraordinariamente aferrados ao trabalho como se finalidade de sua vida, querida por Deus.”

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

Para o triunfo do capitalismo, Weber destaca, em sua obra, uma característica do calvinismo, que é a:

- A) eficiência
- B) disciplina
- C) dedicação religiosa
- D) vedação ao consumo de álcool

31. (FGV/SEE/MG/2023) - No naufrágio de 1631 no Golfo do México, a caravela Nossa Senhora do Juncal foi surpreendida por uma forte tormenta que ao perigar afundar, o almirante com dois nobres passageiros concedeu ajudar os marinheiros na tarefa de soltar os cabos para jogá-los ao mar. Como o intento resultou difícil, os três homens decidiram que parecia pouco digno ou honroso para suas respectivas classes sociais acabar seus dias exercendo trabalhos físicos e por isso se recolheram na câmara da popa para se prepararem para a morte.

PÉREZ, Pablo Mallaína. La creación de la Universidad de Mareante. Cuadernos Monográficos del Instituto de Historia y Cultura Naval. (Adaptado)

Segundo Max Weber, o evento histórico descrito no texto exemplifica um tipo de ação social

- A) tradicional.
- B) afetiva.



- C) racional baseada no fim.
- D) racional baseada no valor.

32. (FGV/SEDUC/TO/2023) - A categoria trabalho foi pensada por diversos autores

(I) como valor;

(II) como racionalidade capitalista; ou

(III) como elemento de interação do indivíduo na sociedade em suas dimensões tanto corporativa como de integração social.

Adaptado de BNCC Ensino Médio, p 556, in: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>

O trecho se refere, de I a III, às concepções de trabalho de

- A) Adam Smith – David Ricardo – Vilfredo Pareto.
- B) Karl Marx - Max Weber - Émile Durkheim.
- C) David Ricardo – Jeremy Bentham – Karl Marx.
- D) Thomas Malthus – John Rawls – Max Weber.
- E) Max Weber – John Stuart Mill – David Ricardo.

33. (FGV/SEDUC/TO/2023) - Todo o pensamento liberal-democrático pode resumir-se na frase célebre de Bentham: ‘A maior felicidade para o maior número’. Não é difícil perceber que essa ideia está em contraste direto com qualquer forma de convívio humano baseada nos valores cordiais. Todo afeto entre os homens funda-se forçosamente em preferências.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

Considerando o trecho, é correto afirmar que, em termos weberianos, a incompatibilidade entre liberalismo e cordialidade funda-se no conflito desta última com o princípio:

- A) do estado de bem-estar.
- B) da burocracia moderna.
- C) da reprodução social.
- D) da consciência de classe.
- E) da liderança carismática.

34. (FUNDATEC/IFC/2023) - Max Weber afirma que “Poder significa toda probabilidade de impor a própria vontade numa relação social, mesmo contra resistências [...]” (WEBER, 2000, p. 33). Contudo, ele considera esse conceito de “poder” como “sociologicamente amorfo”. Qual conceito o autor julga ser mais preciso para designar a probabilidade de encontrar obediência a uma ordem?



- A) Ordenamento.
- B) Treino.
- C) Dominação.
- D) Coerção.
- E) Tradição.

35. (FUNDATEC/IFC/2023) - Considerando as perspectivas teórico-metodológicas dos autores, relacione a Coluna 1 à Coluna 2, associando os trechos de obras clássicas da sociologia com seus respectivos autores.

Coluna 1

- 1. Émile Durkheim.
- 2. Max Weber.
- 3. Karl Marx.

Coluna 2

() “De fato: essa ideia singular, hoje tão comum e corrente e na verdade tão pouco autoevidente, da profissão como dever [...] — é essa ideia que é característica da “ética social” da cultura capitalista e em certo sentido tem para ela uma significação constitutiva”.

() “É fato social toda maneira de agir fixa ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coerção exterior; ou então ainda, que é geral na extensão de uma sociedade dada, apresentando uma existência própria, independente das manifestações individuais que possa ter”.

() “Pode-se distinguir os homens dos animais pela consciência, pela religião ou pelo que se queira. Mas eles mesmos começam a se distinguir dos animais tão logo começam a produzir seus meios de vida [...] O que eles são coincide, pois, com sua produção, tanto com o que produzem como também como o modo como produzem”.

() “[...] a educação tem justamente por objeto formar o ser social; pode-se então perceber, como que num resumo, de que maneira este ser se constitui através da história. A pressão de todos os instantes que sofre a criança é a própria pressão do meio social tendendo a moldá-la à sua imagem, pressão de que tanto os pais quanto os mestres não são senão representantes e intermediários”.

A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) 1 – 2 – 3 – 3.
- B) 2 – 1 – 3 – 1.
- C) 2 – 3 – 1 – 2.
- D) 3 – 1 – 2 – 2.
- E) 3 – 1 – 3 – 2.



36. (AVANÇASP/SME/Araçariguama/SP/2023) - Considerando as teorias sociológicas na compreensão do presente, assinale a afirmativa correta.

- A) Para Durkheim, nas sociedades organizadas em solidariedade orgânica existem poucos papéis sociais e os membros vivem ligados pela consciência coletiva.
- B) Segundo Marx, não há como garantir que um fenômeno social ocorrerá sempre de determinada forma.
- C) Para Durkheim, as sociedades de solidariedade mecânica são típicas do mundo moderno. Nelas existem muitos papéis sociais.
- D) Para Weber, ser capitalista é sinônimo de ser disciplinado no que se faz.
- E) Weber se empenhava em produzir escritos que ajudassem a classe proletária a organizar-se e sair de sua condição de alienação.

37. (SME/São Paulo/SP/2023) - Relacione os tipos de dominação propostos por Max Weber, apresentados a seguir, a suas respectivas descrições.

1. Dominação Carismática

2. Dominação Tradicional

3. Dominação Legal

() A autoridade é sustentada por uma fidelidade em que o governante é o patriarca ou o senhor, os dominados são os súditos e o funcionário é o servidor, como no patriarcalismo, por exemplo.

() A obediência não é prestada à pessoa, em virtude de direito próprio, mas à regra, reconhecida como competente para designar a quem e em que extensão se há de obedecer, como na burocracia, por exemplo.

() A obediência é obtida em função de qualidades pessoais e a autoridade é imposta graças a uma devoção afetiva que pode ser exemplificada pela crença em profetas ou pelo reconhecimento do heroísmo de líderes em batalha.

Assinale a opção que indica a sequência correta, na ordem apresentada.

- A) 1, 2 e 3.
- B) 2, 3 e 1.
- C) 3, 1 e 2.
- D) 2, 1 e 3.
- E) 1, 3 e 2.

38. (IBFC/SEC/BA/2023) - Max Weber procurou compreender a sociedade a partir dos indivíduos que a formam e de suas ações; para ele as ações individuais influenciam e são influenciadas pelas ações de outros indivíduos, ao que ele chamou de ação social. Assinale a alternativa que melhor descreva a ação social racional com relação a valores, conforme conceito estabelecido por Max Weber.



- A) Trata-se da compreensão de que a ação social racional não influencia e nem é influenciada pela sociedade
- B) Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos meios adotados e nos valores morais objetivados como religiosidade, ética e ideologia
- C) Trata-se de ações individuais tomadas a partir da relevância nos fins e resultados objetivados como ganhos financeiros, materiais e pessoais
- D) Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos tradicionais e de costumes, como seguir regras de etiqueta ou de boa educação
- E) Trata-se de ações individuais tomadas a partir de impulsos emocionais, como ofender alguém em função de problemas no trânsito



GABARITO

Parte 1:

- | | |
|------|-------|
| 1. C | 9. E |
| 2. C | 10. E |
| 3. A | 11. B |
| 4. C | 12. E |
| 5. A | 13. A |
| 6. C | 14. C |
| 7. D | 15. D |
| 8. C | 16. A |

Parte 2

- | | |
|-------|-------|
| 1. B | 21. E |
| 2. B | 22. B |
| 3. A | 23. C |
| 4. D | 24. D |
| 5. B | 25. C |
| 6. A | 26. C |
| 7. B | 27. B |
| 8. B | 28. D |
| 9. C | 29. A |
| 10. E | 30. B |
| 11. D | 31. D |
| 12. C | 32. B |
| 13. A | 33. B |
| 14. D | 34. C |
| 15. E | 35. B |
| 16. C | 36. D |
| 17. A | 37. B |
| 18. A | 38. B |
| 19. B | |
| 20. E | |



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Parte 1

- ABEL, Theodore. Os Fundamentos da Teoria Sociológica. Rio de Janeiro: Ed. Zahar. 1972
- ARON, Raymond. As etapas do Pensamento Sociológico. São Paulo: Martins Fontes/Ed. UnB. 1982
- BOAS, Franz. Diário de Viagem de Franz Boas (1883). In: CASTRO, Celso (Org). Antropologia cultural. Rio de Janeiro: Zahar, 2004
- COSTA, J. Cruz. Augusto Comte e as origens do positivismo. Revista de História, v. 1, n. 3, p. 363-382, 1950.
- DAS NEVES BODART, Cristiano; FEIJÓ, Fernanda. As Ciências Sociais no currículo do ensino médio brasileiro. Revista espaço do currículo, v. 13, n. 2, 2020.
- DURHAM, Eunice R. (Org.). Bronislaw Malinowski. São Paulo: Ática, 1986.
- FEIJÓ, Fernanda. Ciências Sociais no Ensino Médio: pensando a Sociologia para uma formação democrática. In: BODART, Cristiano das Neves; LIMA, Wanderson Luan dos Santos (Org.). O ensino de Sociologia no Brasil, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2019. pp. 85-112.
- GIDDENS, Anthony. SUTTON, Philip W. Conceitos essenciais da Sociologia. São Paulo: Ed. Unesp. 2ª Ed. 2015
- JÚNIOR, João Ribeiro. O que é positivismo. Editora Brasiliense, 1984.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. Antropologia estrutural. Editora Cosac Naify, 2015.
- SOUZA, Mauricio Rodrigues de. Por uma educação antropológica: comparando as ideias de Bronislaw Malinowski e Paulo Freire. Revista Brasileira de Educação, v. 11, p. 487-496, 2006.
- MALINOWSKI, Bronislaw C. Argonautas do Pacífico Ocidental. Tradução Anton P. Carr. São Paulo: Abril Cultural, 1976.
- MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- OLIVEIRA, Amurabi. Revisitando a história do ensino de Sociologia na Educação Básica. Acta Scientiarum: Education, Maringá, v. 35, n. 2, p.179-189, 2013a. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciEduc/article/view/20222>>. Acesso em: 04 jun. 2024.
- SCHWARCZ, Lília K. Moritz. “Uma história de “diferenças e desigualdades”: as doutrinas raciais do século XIX”. In: SCHWARCZ, Lília K. Moritz (1993). O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil – 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, pp.43-66.
- SORDI, Caetano. Evolução, evolucionismo e antropologia sociocultural: contribuições para um debate inconcluso. CONJECTURA: filosofia e educação, v. 1, p. 021003, 2021.

Parte 2:

- BÔAS, Gláucia Villas. Max Weber entre duas vocações. Revista CULT. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/max-weber-entre-duas-vocacoes/>. Acesso em: 21/09/2021.



BOURDIEU, Pierre. Razões práticas. Campinas: Papirus. 1996, p. 22.

BOBBIO, Norberto. Max Weber e os clássicos. In: bobbio, Norberto; Santillán, José Fernández (Org.). Norberto Bobbio: o filósofo e a política. Rio de Janeiro: Contraponto, 2003, p. 93.

COHN, Gabriel (Org.) Weber: Sociologia. 5.ed. São Paulo: Ática, 1991.

DURKHEIM, E. A Divisão Social do Trabalho. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.

ENGELS, F. Do Socialismo Utópico ao Socialismo Científico. [1880]. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_fontes/acer_marx/tme_06.pdf. Acesso em: 15/09/2019.

ENGELS, F. Carta a Franz Mehring, Londres, 14 de julho de 1893. In: Cartas filosóficas e outros escritos. São Paulo: Grijalbo, 1977. p. 42-44.

MARX, Karl. As 11 Teses sobre Feurbach [1845]. In: Ludwig Feuerbach e o Fim da Filosofia Alemã Clássica.

MARX, Karl. O Capital, Vol I, p. 50.

MARX, Karl. O 18 Brumário de Luis Bonaparte, Rio de Janeiro: Paz e Terra, 5a edição, 1986, p. 17.

MARX, K. Trabalho estranhado e propriedade privada. In: MARX, K. Manuscritos econômico-filosóficos. São Paulo: Boitempo, 2010. p. 81

O livro da Sociologia. Rio de Janeiro: Ed. Globo. 2018, p. 42.

WEBER, Max. Economia y Sociedad. V I. México: Ed. Fondo de Cultura Economica, 1969, p. 5.

WEBER, Max. Economia e Sociedade. Editora UnB. Vol 1, Brasília: 1972, p 13.

WEBER, Max. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: COHN, Gabriel (Org.). FERNANDES, Florestan (Coord.). Weber – Sociologia. Coleção Grandes Cientistas Sociais, 13. São Paulo: Ática, 1999, p.106.

TELLES, Sarah Silva. NETO, Fernando Lima. Émile Durkheim (1858-1917). In: Os Sociólogos: de Auguste Comte a Gilles Lipovetsky. Rio de Janeiro: Ed. Vozes. 2018, p. 76.

WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras. 2007, p. 30.

WEBER, Max. A política como vocação. In: Ciência e Política: duas vocações. Ed. Cultrix. São Paulo: 2002.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.